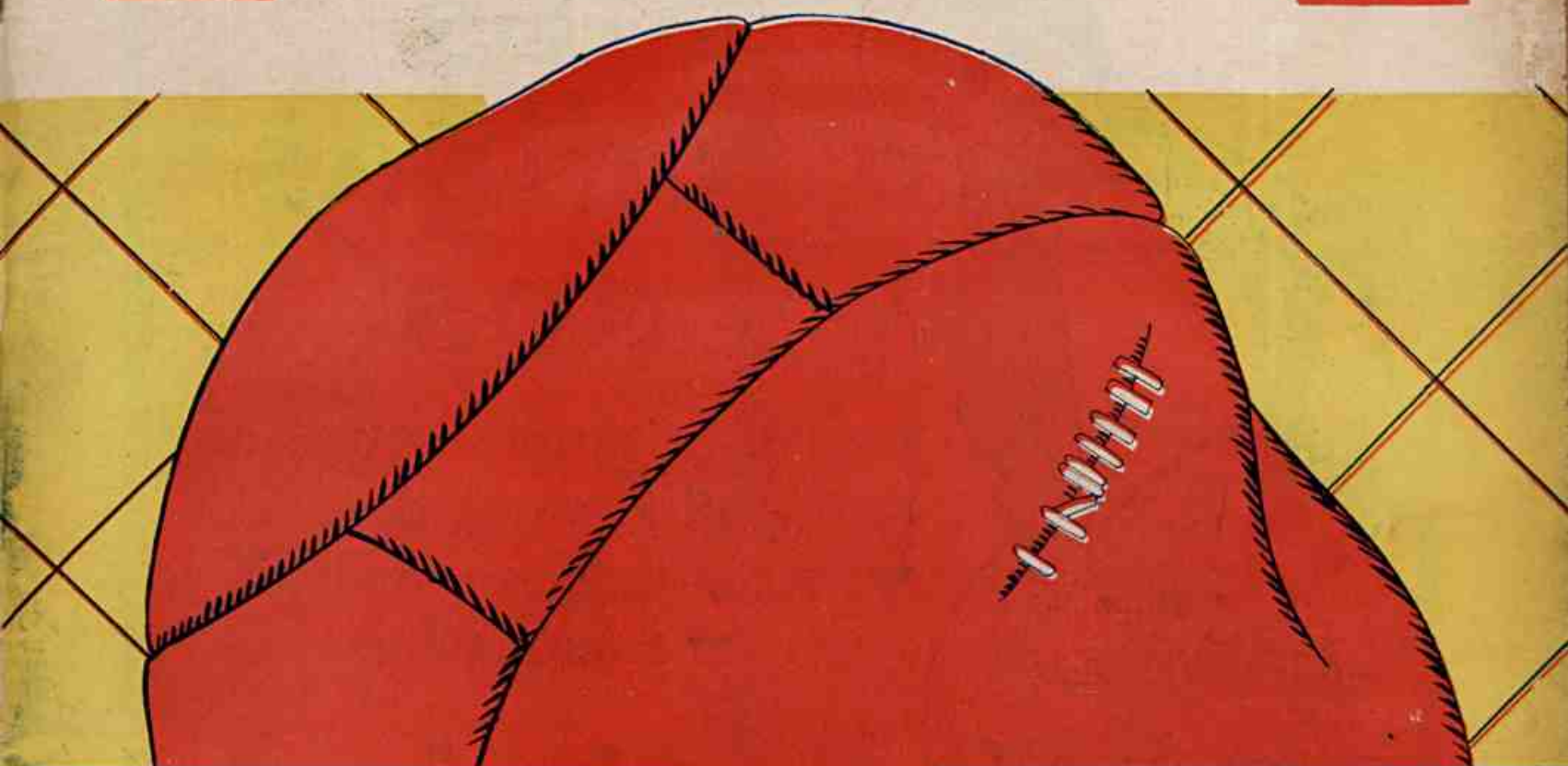
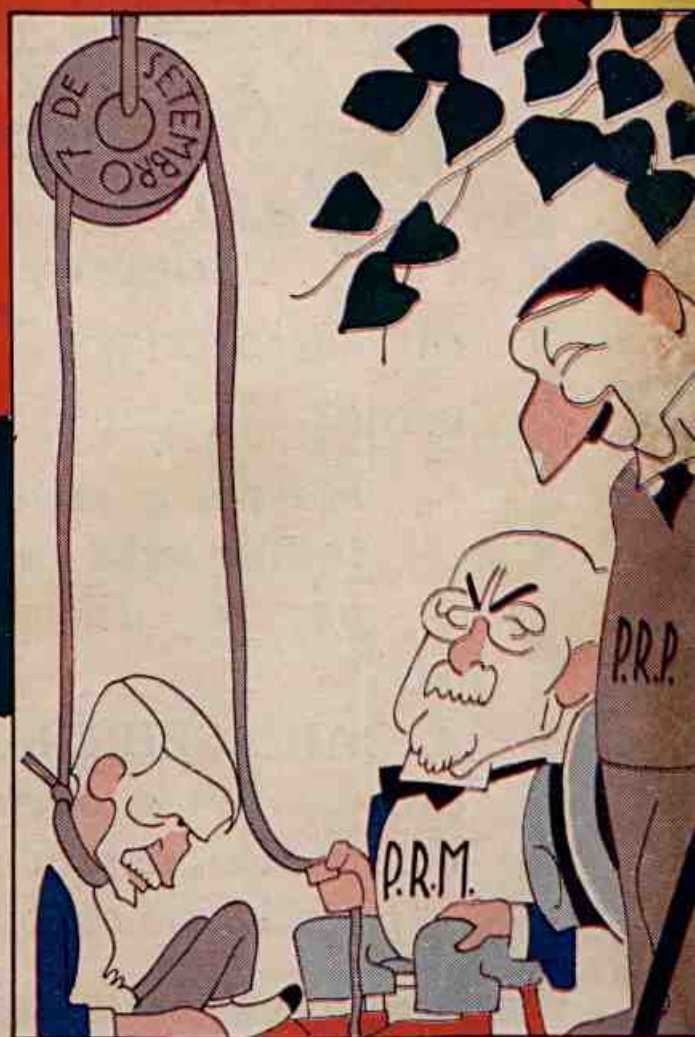
ANNO XXIX
NUM. 1.454

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1 $ 0 0 0

Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1930

BOA
BOLA...

AMEA: — Unamo-nos, duma vez, para nunca perdermos lá fóra...

P. R. M.: — Organizemos tambem o nosso "scratch" de commum accordo para ganharmos sempre cá dentro...

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio Telephones: Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 3-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 86 e 87.

UMA ELEITA DO PARNASO

Palmyra Wanderley é a bem afortunada herdeira de um dos maiores patrimonios politicos do Brasil. Para este precioso legado de familia contribuiram varios parentes seus mas a parte, sem duvida, mais cara lhe veio do talento multiface de Segundo Wanderley, seu tio paterno, e uma das mais soberbas organizações da poesia nacional de todos os tempos. Para se medir a força de seu estudo, não se tem mais do que dizer que elle foi entre os nosssos companheiros o unico cujas paginas, em prosa ou verso, se confundiam, não raro, com as do velho Hugo, lá fóra e as do moço Castro Alves, que numa e outra rumejava o polygrapho potyguar, com o mesmo fulgor, a mesma harmonia e o mesmo rythmo afinal.

Desse tronco magnifico ou, antes esse soberbo ramo que tanta seiva mental desprendeu em beneficio das glorias literarias de nosso paiz, vem agora em Palmyra, com a sua Roseira Brava, mais uma linda floração! Verdade é que, na vigorosa poetisa em apreço, dos dons que lhe fizeram a gloria passada, brotam sob uma nova expressão. O estro: é de certo o mesmo apenas, subordinado ás condições mentaes, que o ambientizam. O tom heroico, preferido do genio poetico de Segundo Wanderley, ou mesmo a nota lyrica que ainda era nelle uma rica modulação desse canto, já não apparece, por exemplo, na Sonora aquarelista de Natal. Mesmo como pintora de costumes, com versos, a arte de Palmyra Wanderley é de uma simplicidade que encanta e de uma fidelidade que commove..

Só mesmo quem conhece ao natural os quadros por essa mão harmoniosa pintados, poderá fazer uma idéa das virtudes com que ellas se apossam dos elementos naturaes, animando-os! Nelles a gente vê, ao vivo, a côr da terra, sua luz, seu cheiro até! Não menos vividas são as scenas humanas.

Anda por todas ellas um grande movimento e uma grande emoção. Que lindas as suas pequenas scenas lyricas!

A corrente moderna impressionou-lhe sobremaneira os sentidos apurados na escola classica e a autora, como que embalada pela sua musica dos motivos populares, entregou-se ahi, em grande parte, á delencia selvagem dos seus rythmos — É a recondita e mysteriosa sympathia do nobre pelo plebeu, do civilizado pelo rustico, do erudito pelo popular, que nasce da semi-consciencia das origens communs e que o proprio espirito tende no esforço muito logico e muito justo de se rever nas sua formas primitivas... Nos artistas, então, mais seductoramente se manifesta essa especie de saudade atavica, que compelle a humanidade a periodicos recuos dos seus avanços...

Em virtude dessa adaptação, a grande poetisa de "Roseira Brava" accusa umas indecisões, de resto naturalissimas.

Veja-se, por exemplo, pequenas como essa lyrica de raça nova descreve um dos arredóres de Natal denominado Barro Vermelho:

"Meu Deus, como elle é pobre
E desolado!
Parece o "Só" de Antonio Nobre,
Cortado!

A festejada poetiza de Natal, numa das suas ultimas photographias.

Mas nos ramos das arvores dilectas
Fazem versos os passaros poetas.
E a levada, tão clara e tão bonita
A recitar,
Murmura qualquer coisa de um romance
De José de Alencar.
Não ha naquelles sitios submersos
Na Sombra de cajueiros tão frondosos
Um passarinho que não faça versos
Amorosos.
É que elle assim tão só, tão esquecido,
Tão feito para alma que repousa,
Houve tempos em que foi o retiro preferido
De Autar de Souza.
Ella ia ensinar aos passarinhos
Do verão
A poesia do coração.
E corre como certo
Que elles levaram á mestra de presente
Ramos de flor no bico,
Apanhados na agua da corrente,
Ou colhidos na matta ali por perto...
Si algum dos passarinhos se feria
No espinho da roseira,
Ella, agarrando o passaro, servia
De enfermeira.
E quando elle voava
Pela matta sombria,
Em busca de seu ninho, sem conforto
Cantava...
E o riacho, correndo, repetia:
— Vão ver como é bondosa a poetisa do Horto!"

.. ..

Aqui está ainda um outro trecho de quadro. É do Tyrol, vivendo com a poetisa de Roseira Brava, uma das suas manhãs gloriosas:

"Quem foi que viu passar pelo arvorêdo
A hora das matinas,
O pastor do dia
Tocando na avena de ouro
Para chamar o sol?
E a aurora, que já sahia, respondeu:
— Fui eu.
Já vae descendo os montes do Tyrol
Pastoreando a manhã,
A sua linda irmã.
Como outr'ora os pastores de Belem,
Elle vae apanhando as fructas dos caminhos
Em vez de pombas brancas, leva passarinhos
Herte e mel, flor e fructo em vez de rendas
Para a offerenda.
E no olhar qualquer coisa de estrella matutina·
Leva para guial-o á mangedoura.
Tyrol faz-me pensar
Na Palestina evocadora,
Com o seu collar do morro velludoso.
A agua que derrama
Do Tyrol,
Refrescando cajueiros inglorios,
Com certeza encheu um dia,
A bilha nova da Samaritana,
Numa tarde de sol da Samaria,
Cheia de aroma, idyllica!
Tyrol — é direitinho uma paizagem biblica!"

VIDA DE CASERNA

— *Litro é uma garrafa e meia.*

A cousa mais engraçada que ha, dentro da Escola Militar, é um exame feito por commissionado.

Geralmente, esses officiaes não têm instrucção alguma e commettem as maiores barbaridades.

Lembro-me de certo exame de Arithmetica, feito por um desses officiaes, em que o ponto sorteado era Systema Metrico.

Decorridos os minutos para a "recordação do ponto", o coronel Sampaio, examinador da materia, interroga-o:

— Senhor tenente, que é litro

O examinando ficou algum tempo como que pensando na resposta.

— Vamos senhor, não conhece o litro? Diga lá.

O homemzinho, depois de quebrar uma ponta de giz que tinha na mão, responde:

— Litro? E' uma garrafa e meia.

YRA.

Saudade?

Saudade!... que será?... silhuetas do passado?...
A sombra azul de um sonho que morreu?...
Ou é o pranto, ou é a dor
De quem não foi amado,
E conheceu
O amor?...
Não sei!...
Mas julgo e creio
Ser esse bem estar
Que eu sinto, só porque guardei
No coração, com louco devaneio
Os beijos que me deu, a luz do teu olhar!...

EDMUNDO VALLE

(Sorocaba)

VERSOS DE COLLABORAÇÃO

TARDE OUTOMNAL

Outomno... tarde triste... nevoa, bruma,
Nuvens cinzentas pelo céo cinzento;
Folhas mortas que cahem, uma a uma
Vão rolando tangidas pelo vento.

Paira na tarde triste o desalento
E a subtil nostalgia que costuma
Encher os nossos corações de alguma
Cousa que augmenta o nosso soffrimento.

Outomno... tarde triste... a Natureza
Viuva de sol e cheia de tristeza
Vae com o véo da bruma se cobrindo.

Nuvens cinzentas, nuvens que apavoram
As arvores da estradas choram
E ha folhas como lagrimas cahindo...

DE ARAUJO LIMA

◈ ◈ ◈

TARDE DE MAIO

Docemente agoniza esta tarde serena.
Num festivo rumor, o sino da matriz
Aos crentes annuncia a mystica novena,
Consagrada do céo á excelsa imperatriz.

Recordo... foi, tambem, por uma tarde clara —
Que ha muito já passou... uma tarde saudosa,
Que, pela vez primeira, o meu ser se banhara
Na doce luz astral de uma illusão radiosa.

E, nessa tarde, um sino estava repicando...
Com que pesar recordo esse dia passado,
Ao escutar na matriz este sino tocando,
Ao fitar, longamente, este céo azulado!

E, ao recordar, eu sinto uma immensa saudade
Acordar na minh'alma apagadas lembranças
Dos tempos que passei na minha mocidade
Sorrindo para a vida, em meio de esperanças!

MARIO MARQUES DE CARVALHO

(Suzano)

DULCE

Dulce é a expressão da graça e da belleza,
Que ando sonhando, anseio e sempre quiz;
E' a imagem dos meus sonhos de grandeza
Transbordando de encantos e de ardis!

Dulce é a rima de orphenica lereza
De um poema angelical que nunca fiz...
E' a luz ou treva que ha de, com certeza,
Tornar-me ainda ditoso ou infeliz.

Tudo, tudo o que é bello e em si resume
A suavidade excelsa do perfume,
A graça e a placidez do rosicler,

Cheio de amor, e desse amor vencido,
Sonhando eu vejo e sinto resumido
Nos olhos divinaes dessa mulher!

LINS CAVALCANTI

A TORRENTE

Eil-a, profunda e larga, a torrente! Nenhuma
outra se lhe compara em vigor. Majestosa,
contorna os cerros. vae sonora e impetuosa,
serpejando e saltando, aureolada de espuma...

Avança e cascateia e corre e se avoluma
e marulhando al ança a floresta e raivosa,
lidadora pagã potente e victoriosa,
fere as sebes que encontra e as abate, uma a uma.

Mas seu animo além, subito, se quebranta:
Falta-lhe o sólo... E' o salto! O precipicio! Em roncos,
a agua toda se encurva e se encrespa e levanta...

Um grito immenso atrôa os espaços, em roda...
E a torrente, a rolar sobre os penhascos broncos,
rola no abysmo, e estoira, e se espedaça toda!...

JOSE' BASTOS

(Itabuna, Bahia)

◈ ◈ ◈

OS CORVOS

(Do *Linguas de Fogo*, poema satanico)

Nas tardes e manhãs, quando olho airoso, o céo,
Noto vir do occidente, em debandada, os corvos;
Foram gosar a note, entre montes, ao léo
Das brisas, sem temor de sordidos estorvos..

Quando diviso ao longe — aflando asas, no céo,
Appropinquando á terra. — em giros no ar, os corvos,
Meu bronzeo peito esfaz-se em pranto amargo e incréo,
E no calix da Dôr, liba a saudade aos sorvos!...

E' que minha alma tem corvos gritando em si,
— Pennas negras cobrindo o corpo de cratéra...
E essa fome voraz de carnes de defunto!...

Oh! que prazer intenso!... Oh! delicioso assumpto!
— Nas tardes e manhãs, olhar na atmosphera
Esse bando a espreitar se existo... ou se morri!...

JOSE' MACEDO

(Pouso Alegre, Minas)

◈ ◈ ◈

"QUEM SABE?"

Pergunto á lua e ás pallidas estrellas,
Estará por acaso em mim pensando
Essa, de olhar suave e riso brando
Que me inspira umas linhas tão singelas?

Por noites de luar assim tão bellas,
Irá o nosso affecto relembrando?
— "Não sei"; responde a lua deslisando.
— "Não sei"; fugindo gritam-me as estrellas.

Interrogo a razão: Pensa ou não pensa
E tremulo, esperando-lhe a sentença
Faço por serenar, quanto em mim cabe.

— "Não sei". Soluço. O coração no emtanto,
— "Filho, me diz, por que te affliges tanto?
E a voz lhe escuto a segredar: "Quem sabe?"

DOIS DE OURO

CAIXA DO "O MALHO"

J. GAMBA (São Paulo) — Seu trabalho está bem feito e será publicado.

JOSÉ MACEDO (Pouso Alegre) — Senti tambem não estar na redacção no momento da sua visita. Aguardo agora novamente sua vinda ao Rio, como promette.

Seus estranhos versos serão publicados justamente por isso: pelo exotismo.

CORNELIO SAPOTY (Bello Horizonte) — Seu pseudonymo é o de um predestinado... Quanto aos versos ( ) que mandou eu desejava saber se os leu antes para sua Exma. esposa e o resto da familia ouvir. Deviam todos ter achado muita graça. Principalmente as creanças. Você naquelle estylo é admiravel. Nasceu, mesmo, para aquillo. E', como já disse, um predestinado. Deve ter uma estrella brilhante ou outra qualquer cousa na testa que chame attenção, não é?

DOIS DE OURO (Bahia) — Apesar de fraquinho, será publicado seu soneto: "Quem sabe?..."

Quem sabe se para o futuro o senhor não será um az da poesia? Quem sabe?...

V. CAIO (Conceição do Serro) — Li e reli sua carta sem entender patavina. A que *clichés* se refere? Para que mandou o rectangulo de papel de seda?... Mysterio. Confusão! Valha-me Nossa Senhora da Conceição do Serro! Vou falar ao Marechal, que é o homem das charadas, para ver se elle decifra o enigma, o logogrypho terrivel da sua carta. Ou elle ou o Dr. Juliano Moreira...

EDDAL (Sorocaba) — Tem melhorado bastante. Entretanto, os alexandrinos do "Devaneios" ainda estão defeituosos.

"Saudades" está... passavel.

O "Synismo" (com s?) está fraco, principalmente o final. Se não fosse aquelle y eu pensaria que o poeta era doido... por tocar sinos...

FERNANDO CARLOS (Itabuna) — Seus versos estão bons.

A "Paysagem bohemia" será publicada no *Para todos*... por estar mais de accordo com a feição dessa revista.

FERDINANDO MARTINS (São Paulo) — Apesar do seu nome ser "um gallicismo vivo, ambulante", como dizia o saudoso grammatico Dr. Castro Lopes, seus versos estão escriptos em bom vernaculo e serão publicados. Continue.

CABO MAIA (Itú) — Interessante sua poesia: "Olhando a vida" em que o Cabo pergunta a Deus se chegará ao cabo da vida ou se morrerá antes..., de "esticar a canella".

Não precisa ir "em busca da velhice" porque ella ha de chegar, se o Cabo Maia não der cabo da pelle quando moço.

Aqui vae, a titulo de curiosidade, sua *poesia* egosticamente offerecida *á si* mesmo, craseado:

A' MIM MESMO...

"Eu contemplando a aboboda azulada
A Deus as vezes fico a perguntar,
Se chegarei ao fim desta jornada
Ou se cançarei antes de lá chegar.

SILENCIO! Deus não me responde nada:
Então murmurando; vejo dezabar,
Dentro de mim a crença idolatrada
De que a victoria jamais hei de [encontrar...

E recordando sigo meu caminho,
Em busca da velhice, oh crueldade!
Desprezado, sem conforto e sem carinho
Levando commigo da mocidade a [Saudade!..."

REGIS (Itaqui) — Então você copia os versos dos outros, põe por baixo seu pseudonymo Regis, que devia ser Réles Poeta e manda como se fossem seus? Outra vida, que nós temos aqui muito mais que fazer e não podemos viver de apito na bocca para chamar o guarda-nocturno da zona para agarrar malandros da sua especie. Vá sahindo!

BRÊTTAS DA SILVA (Rio Grande do Sul) — A duzia de sonetos que mandou vae ser examinada, um a um e publicados os publicaveis. Aguarde-os, portanto, com paciencia.

ZE' DO RE' (Rio Grande) — Muito interessante o "Soneto futurista" que enviou intitulado: "Fui comprar" e no qual me presta a homenagem do seu talento de homem de negocios ou exemplar chefe de numerosa familia.

Aqui vae elle em homenagem tambem ao estro ultra-moderno:

"FUI COMPRAR...

(SONETO FUTURISTA)

Fui comprar melão;
O Galego me deu feijão...
Fui comprar melancia;
O dito cujo me deu fatia...

Fui comprar uva;
O Galego me deu chuva...
Fui comprar pão;
O dito cujo me deu pirão...

Fui comprar batata;
O Galego me deu uma gravata...
Fui comprar uma marreca;

O dito cujo me deu uma peteca...
Fui comprar o Dr. Cabuhy Pitanga
O Galego me deu uma charanga..."

Agradeça em meu nome ao gallego da sua quitanda poetico-intellectual me haver confundido com uma charanga, o que é sempre mais harmonioso do que se me trocasse por um repolho, nabo, ou abobora...

MARTINS FILHO (V. de Teixeiras) — Dos dois trabalhos que mandou será publicado o "Chromo". Por que não fez o outro assim tambem? Nem parece do mesmo autor.

JAYME DE SANT'IAGO (Recife) — Dos trabalhos que mandou agora eu já conhecia o "Pae João", que supponho já enviou ha mezes para ser publicado no *Para todos*... Será isso mesmo? Escreva.

JULIO GOUVÊA (Santos) — Seu conto vae ser examinado. Póde mandar os trabalhos manuscriptos desde que seja em calligraphia que não dê dôr de cabeça aos amigos linotypistas, nem aos camaradas revisores.

MARIO MARQUES DE CARVALHO (Suzano) — Nada tem que agradecer. A "Tarde de Maio" será publicada mesmo em Julho ou Agosto... Conhece ahi o amigo Benedicto Pereira? Parece que está zangado commigo... Faça-me essas pazes...

CABUHY PITANGA JR.

Lavagem *segura* para todas as roupas finas. O Lux limpa sem necessidade de esfregar.

Nos maiores centros de moda, em Paris, Londres e Nova York as senhoras só usam o Lux para a lavagem de suas lindas meias e vestidos de seda assim como da sua lingerie fina. Os tecidos delicados, em vez de serem esfregados, e torcidos, são apenas mergulhados na solução de Lux, cuja espuma se encarrega de limpal-os sem a menor fricção.

Tão facil — espuma instantanea e abundante. Lançar em uma bacia com agua quente uma quantidade sufficiente de Lux para produzir uma espuma abundante. Remexer a agua até que as escamas se dissolvam e então accrescentar agua fria para que a solução fique apenas tepida. Espremer com cuidado as roupas entre os dedos (mas nunca Esfregando). Passar em agua limpa e morna ... e a lavagem está concluida.

LX 10-0242 BD

CAÇADOR ARREPENDIDO

Quando a manhã vinha vindo
Com seu ameno frescor,
Pela estrada ia seguindo
Um alegre caçador.

De quando em quando ecoava
Um tiro pelo sertão
E um passarinho tombava
Inanimado no chão.

E numa arvore frondosa
Que a fresca brisa agitava,
Uma bugia ditosa
Com sue filhinho brincava.

E ao ver da espingarda o brilho
A bugia, com horror,
Mostrara o seu pobre filho
Ao malvado caçador!

E o caçador quando viu
Aquelle appello materno,
No fundo d'alma sentiu
Um sentimento mais terno.

Pondo a arma a tiracollo
Elle voltou para traz;
Com os olhos fitos no solo,
Deixou o sertão em paz.

E num recanto da estrada
Jogando a espingarda ao chão,
Proferiu com voz magoada
Palavras do coração:

— Eu juro por minha filha
E pela cruz do Senhor
Que o matto jámais me pilha,
Já não sou mais caçador!

HORACIO DE SOUZA COUTINHO

Angelica

Almas que o mundo desprezam
E os loucos prazeres seus,
Que em tudo a virtude prezam,
Co'os olhos fitos em Deus;

Preces ungidas, subindo
Nas asas das auras mansas;
No berço gentil, sorrindo,
Mimosas, divinas creanças;

Cherubins lôas entoando
De celestial melodia,
Em extases se evolando,
Aos pés da doce Maria...

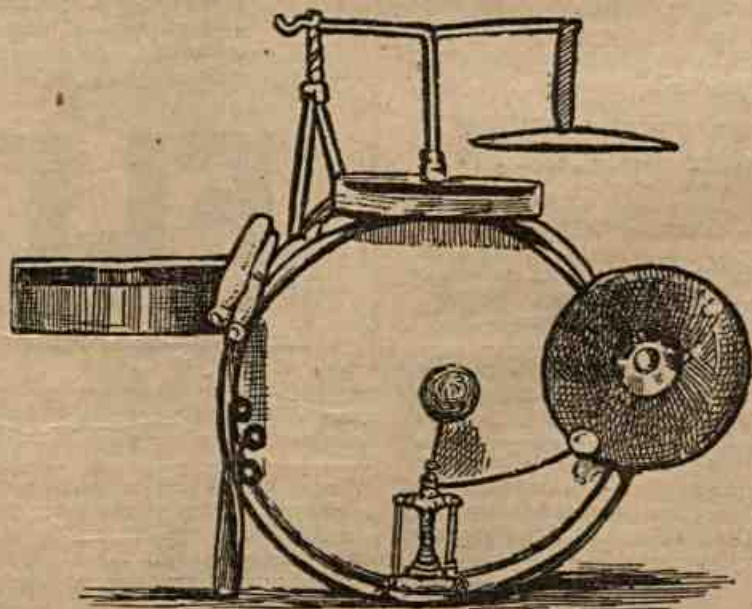
O' pensamentos felizes,
Reflexos de excelsos lumes!
Angelica! quanto dizes!
Que cousas santas resumes!

ARAUJO SOBRINHO
(S. João da Chapada)

A caderneta sanitaria representa, sem duvida, um dos grandes serviços que a Hygiene de Nictheroy vem prestando á sociedade fluminense. Encarado já sob outros aspectos, o complexo problema da saude do Estado encontra, nesta sábia providencia, uma das suas soluções parciaes de maior alcance, por isso que extingue a fórma mais perigosa do contagio que é aquella que se dá através do alimento fornecido á população. Vehiculo de germens infecciosos, os trabalhadores de padaria, por exemplo, quantos males não occasionam ao proximo, por falta de escrupulos, ou de consciencia dos seus chefes? Assim os "garçons" das casas de pasto, seus conzinheiros, etc. Comquanto sejam estas as profissões que interessam no caso mais de perto á saude do povo, não serão, comtudo as unicas que reclamam fiscalização das autoridades incumbidas da defesa da saude publica. Outras a reclamam tambem, justificando amplamente a medida ora posta em pratica no Estado do Rio. Ella não significa só um beneficio á collectividade, senão tambem aos proprios obreiros que nella encontram, a seu turno, um instrumento de protecção.

Leiam Cinearte a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantem um correspondente especial em Hollywood.

GRANDE CONCURSO DA INDEPENDENCIA

SERÃO DISTRIBUIDOS NESSE PROXIMO CERTAMEN DA REVISTA "O TICO-TICO" 20 CUSTOSOS E ORIGINAES BRINQUEDOS

Um dos bellos premios do Grande Concurso da Independencia

LEIAM "O TICO-TICO"

Rockeffeler fez annos um destes dias. 91 annos, apenas! Para quem possue tantos milhões, esse numero de janeiros evidentemente não é muito. Representa mesmo uma cifra insignificante. Por que, então, os jornaes o salientam como um facto extraordinario? Dizem elles que não é natural viver-se tanto, com tamanho peso de ouro em cima! Nós, com franqueza, achamos maior vantagem em attingir-se essa idade sem vintem... E quantos indigentes não se contam por ahi, com um seculo de existencia e até mais? Se gastar dinheiro dá incommodos, o não ter para gastar representa uma tortura muito maior...

Rockefeller viu-o, aliás muito bem, quando levou dois terços de sua vida juntando-o. Esse tempo lhe foi certamente menos agradavel, muito embora o seu grande amor ao trabalho...

Em verdade, porém, a gloria do grande milliardario americano, não lhe veiu, nem da immensuravel fortuna que accumulou, nem da sua admiravel resistencia á acção destruidora do tempo, mas da sabedoria com que tem sabido viver. Se o seu engenho foi phenomenal no transformar em dollares as estranhas energias com que o dotou a Natureza, não menos maravilhosa nelle se revelou a capacidade de ser bom! Rockeffeler é, nos tempos modernos, o maior bemfeitor que a humanidade tem a honra de conhecer! Não ha canto do planeta que lhe não haja experimentado, em beneficios inapreciaveis, as immensas forças do coração privilegiado desse homem — typo de uma civilização que conciliou os pontos extremos de philosophia que se suppunham irreconciliaveis.

O espirito e a materia deram-se nelle as mãos e nessa harmonia fez sentar em bases solidas o equilibrio do mundo, resolvendo seguramente o problema da felicidade humana...

Dona Tristeza

De olhos macerados de vigilia, na sala de paredes nuas onde só ha um crucifixo, saltando de dôr e de agonia do fundo denegrido da parede, Dona Tristeza, sem lagrimas para chorar, reza...

. . . .

De alma ajoelhada, Dona Tristeza, de olheiras, profundamente roxas, se penitencia...

. . . .

A noite é mais feliz do que ella porque chora, lagrimas de luz — as estrellas — e recebe do luar, transparente como o corpinho de Dona Tristeza, a carinhosa uncção do beijo immenso!...

. . . .

Sozinha, com a prece sincera que lhe faz arfar o peito fragil, Dona Tristeza fala com Jesus... Baixinho, aos poucos se eleva, no quarto humido, a voz flebil e incolor... Jesus!... Dá que eu possa esquecel-o!... Aquelle que me faz tanto mal! Já tenho soffrido tanto, Jesus!... Eu que era Dona Alegria quando os meus vinte annos vibravam de mocidade! Agora... sinto-me tão fraca e tão só!...

. . . .

Jesus, tu que soffreste tanto e que resuscitaste, dá que eu possa ter tambem a minha alleluia! A Alleluia do meu coração desgraçadinho!...

Mas, só queria a suprema ventura de esquecel-o!...

. . . .

E o luar pallido mais empallidece ainda as faces de Dona Tristeza, que tosse, num accesso forte, provocado pelo grande esforço. O peito arfa, os olhos já se lhe tornam baços, não enxerga mais o crucifixo... Oh milagre!... Quer lembrar-se delle e as idéas já lhe são confusas... Sorri satisfeita, quasi inconsciente. Graça, Jesus!... diz já em agonia...

. . . .

No dia seguinte, olhares piedosos de uns e indifferentes de outros, encontraram Dona Tristeza morta, sorrindo, na pallidez irritante do corpinho resequido. Jesus lhe havia ouvido a prece tão sincera!...

Só mesmo a morte podia fazer Dona Tristeza esquecer o grande Amor!...

. . . .

Maria Luiza.

O FUTURO ATRAVÉS DAS CARTAS

Sempre foi a preoccupação maxima da humanidade conhecer o porvir. As chiromantes lêem nas linhas das mãos a *buenadicha* e as cartomantes procuram no mysterio das cartas saber o que nos reserva o destino.

Para todos..., a elegante revista que todos conhecem e apreciam iniciou uma interessante secção de cartomancia inteiramente gratuita para os seus leitores que "deitarão as cartas" por suas proprias mãos remettendo o resultado obtido para a redacção em um pequeno mappa que a revista publica e recebendo em seguida a resposta á sua consulta com o seu futuro desvendado.

Vejam o *Para todos...* e experimentem a sorte.

Para complemento do telephone automatico, temos agora o "telephonista automatico" completamente refractario aos improperios.

Dr. H. Leismits

Attesto que tenho usado o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, em grande escala, obtendo sempre os melhores resultados.

(Rio Grande do Sul — Montenegro, 29|12|1927.)

Dr. H. Leismits

Restitue as forças da juventude sem drogas

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessôa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se póde aproveitar desta invenção. Ella se póde applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiaes têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmetto Company, Depto D, 3104, Michigan Ave., Chicago; Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

CINEARTE — Uma revista exclusivamente cinematographica, impressa pelo mais moderno processo graphico.

Os Sete Dias da Politica

Não precisa mais o "cidadão parahybano" Sr. João Neves fazer o sacrificio de ir á Camara defender o desatinado Sr. João Pessoa Cavalcanti... O deputado Roberto Moreira já disse no seu ultimo discurso de quinta-feira tudo quanto era preciso para matar de vez a questão! Depois da irretorquivel oração do parlamentar paulista, a volta do "leader" gaúcho á tribuna, para debater o caso, seria já agora, uma inutil teimosia sem alcance para a causa que tomou, e sobretudo funesta aos seus fóros de homem intelligente.

Destruidos os argumentos que pacientemente catalogara em favor da defesa, não lhe será mais possivel senão repatil-os deante do adversario triumphante, confessando desse modo o insuccesso definitivo dos recursos de sua dialetica.

Fazemos, aliás, justiça ao Sr. Neves da Fontoura nessa contenda: a — causa não o ajudara de todo. Querer provar que, — o conflicto politico, como a luta armada não haviam sido provocadas pelo desastrado presidente da Parahyba, era, com effeito, uma tarefa acima das das forças do melhor dos advogados. Não ha sosphismas, por mais engenhosos, que destruam factos patentes aos olhos até dos myopes. José Pereira não teria nesse terreno necessidade de um patrono do poder discursivo do Sr. Roberto Moreira, tão eloquentes vinham em seu auxilio os acontecimentos em que se via envolvido. Não os provocou. Foi arrastado a elles pelo Sr. João Pessoa: primeiro, excluindo, despoticamente, da chapa nomes que eram uma tradicção do seu partido; segundo, arremettendo, furiosamente, de armas na mão contra os municipios autonomos que se haviam declarado politicamente solidarios com o chefe dos sertões.

O Sr. João Neves leva longe de mais a presumpção do prestigio de sua rethorica, quando suppõe poder alterar esses factos ao sabor do seu facciosismo. O orador official do club liberal só revela com isto o seu provincianismo. Mentabilidade aldeã, enfeitada, de lantejolas verbaes, destinadas a impressionar os espiritos simples, não comprehendeu o fogoso tribuno dos pampas o ridiculo que na época actual representa esse genero de oratoria que se satisfaz com a vacuidade sonóra.

—

A candidatura do Sr. Oswaldo Aranha, levantada pelos libertadores, com o apoio de alguns elementos castilhistas, esclarece bem o que vae, na realidade, pela politica do Rio Grande: Sempre vemos na confusão gaúcha um caso de mau estar local... Quando se pensava que a sua luta era com a União federal, estava-se apenas num engano facil de verificar. As suas attitudes, nesse particular, visaram, simplesmente, desviar, do seu interior, os olhos curiosos que o procuravam, cá de fóra! Assim, poderia ser que as cousas, por lá, se concertassem, sem maiores humilhações, nem aborrecimentos. Mas, as razões da "frente unica" não supportaram a espera. Os chefes do borgismo apressaram o rompimento, reclamando a dissolução da alliança precaria. O Sr. Assis Brasil deu entrevistas, confirmando-o. Não ficava ahi, porém, o disturbio. Na propria grey da situação, as cousas se tornaram criticas, pelo desencontro das correntes em que se scindiram as opiniões, relativamente aos rumos que deveriam servir de morte á acção do partido — diziam... A verdade era, no emtanto, outra. O que estava em jogo vinha a ser simplesmente a successão do Sr. Getulio Vargas, mau grado o tempo enorme que ainda tem na sua frente. Entendem alguns que o seu espolio deve ser recolhido pelos cadetes de Gasconha que lhe mantiveram a guarda durante a sua desastrada aventura liberal... Pretendeu outros, ao contrario, que o velho Dr. Borges é o herdeiro natural do joven estadista por elle inventado, num momento de inspiração menos feliz... Eis ahi as causas reaes do conflicto dos pampas. Tudo se poderá resumir numa palavra: renasce no Sul a campanha contra o chefe dos chefes! Quem a commanda não se sabe bem ainda, porque além dos Srs. João Neves, Flores da Cunha e o seu companheiro, seu candidato ao governo do Estado, apparece na sua indecifravel postura de sempre, a esphingetica figura do proprio Sr. Getulio Vargas... Apparentemente, os promotores da reacção têm aquelles nomes, mas, o braço que os dirige, com effeito tem qualquer cousa de mysterioso! Sem o bafejo do poder, essa gente, por si só, não se entregaria a uma empresa destas, dentro de uma agremiação partidaria que sempre viu no solitario de Irapuazinho uma especie de divindade, a cujos acenos todos se curvavam, dando mostras de uma humildade commovedora.

Grande concurso de Contos Brasileiros de "O Malho"

O MALHO publicou em seu numero passado a ultima relação dos trabalhos concorrentes ao seu concurso de contos, num total de 394 originaes classificados para o julgamento. Nesse mesmo numero, ainda, **O MALHO** publicou uma relação dos trabalhos desclassificados summariamente, por virem em completo desaccordo com as condições estipuladas. Para a proxima edição estamos ainda annotando os nomes dos trabalhos que deverão ser desclassificados pela commissão julgadora, por terem sido enviados para outro concurso de uma outra publicação, e, assim, não obedeceram a uma das clausulas do nosso concurso que exige que sejam **ineditos** os originaes a elle concorrentes.

Depois de encerrado o nosso concurso **O MALHO** tem ainda recebido alguns originaes retardatarios, do Amazonas, Pará, e outros Estados longinquo. A todos os autores destes originaes vamos escrever directamente, afim de combinar a inclusão destes trabalhos no Concurso de Contos do **Para todos**... — o maior certamen já organizado na America do Sul.

É certo que os rebellados contam hoje com o concurso de circumstancias menos favoraveis ao seu antigo deus. Não foi sem proposito que o induziram antes a umas tantas manifestações que lhe enfraqueceram, dentro e fóra do Rio Grande, o prestigio estranho... Depois, a força dos seus classicos inimigos, augmentada sobremodo, com a sua tolerancia, nesses ultimos dias, tornou-se uma alliada de primeira ordem para os phariseus do seu crédo!

O Sr. Oswaldo Aranha teceu bem a sua teia, não ha duvida... Mas, quem sabe se a velha mosca que ella se prepara para engulir, não conseguе escapar-se-lhe habilmente ás malhas ameaçadoras? As virtudes da experiencia não são nunca para desprezar... Além disso, os defensores do Dr. Borges estão attentos, se bem que pouco falem, pela bocca dos Paims!

—

Verdadeiras demonstrações por absurdo, as do liberalismo carlista... Cada vez que nos offerece uma prova, vae buscar exactamente, para convencer, o contrario daquillo que se suppunha logico! O ultimo "meeting" de Bello Horizonte, que não nos deixe mentir. Que sahiu do comicio "liberal" que a Legião Republicana do Sr. Antonio Carlos promoveu? A peior das confusões do espirito reaccionario: o empastellamento de um jornal! Não sabemos onde o presidente de Minas tem a cabeça nesses momentos, mas tudo faz crer que ella ande muito longe, pelos dominios da lua talvez... Só mesmo um lunatico se poderia capacitar de idéas tão exdruxulas, como essa de prégar a liberdade de consciencia, supprimindo violentamente os orgãos que mais alto a exprimem! Se estes processos não são de malucos, será difficil, senão impossivel, emquadrar a loucura noutras manifestações mais palpaveis... Minas está, aliás, certa disto. Os successos de Montes Claros; os acontecimentos de Bello Horizonte, na noite de assalto á casa do Sr. Carvalho de Britto, como uma dezena de outros, menores, desenrolados pelo Estado, na phase eleitoral da campanha alliancista, já lhe haviam, desgraçadamente, dado essa convicção. O assalto ás officinas da "Folha da Noite" veiu, assim apenas robustecel-a. Toda a gente anda agora ali de fóra aos pés... Aquella scena de vandalismo sobretudo lhe frisou aos olhos espantados a degradação a que chegou o seu governo! Não é só. Os mineiros viram tambem naquelle espectaculo a sua vergonha e o seu ridiculo! Os autos de fé, com os Torquemadas que os promovem nunca foram, em parte alguma, attestados de tolerancia, nem prova de espirito liberal. Foram, sim, demonstrações do mais ferrenho reaccionarismo, negando a intelligencia e o sentimento dos governos ou dos povos. Para ser liberal dessa especie, ella, a velha Minas, que jamais consentiu nessas revelações de obscurantismo, não tinha necessidade de gastar tanto dinheiro, além do mais...

O alcool acaba de ter na Camara, simultaneamente, uma defesa e uma accusação. Promoveu-as, num só projecto, o deputado amazonense Araujo Lima, com applausos dos seus pares. Segundo o legislador em apreço, toda a attenção nos deverá merecer o alcool-industrial, mas tão sómente o combate nos merece a sua outra fórma de consumo...

E tem razão S. Ex.

Os beneficios da sua utilização como força motriz, por exemplo, desapparecem deante dos estragos que elle produz quando estupidamente tomado como accionador da machina humana! As calorias que a sua combustão communicam ao metal são indiscutidas e se tornam inapreciaveis num paiz que tanto carece dellas para o seu apparelho de locomoção. Infelizmente, já não acontece, porém, o mesmo com os individuos que buscam nellas o estimulo de que carecem as suas actividades physicas. Cada vez mais deprimidas, estas vão, sob a sua acção nefasta, de queda em queda até a ruina completa e a degradação final. O calor apparente que lhes empresta momentaneamente, resulta na mais enganadora das reacções, porquanto, na realidade, só as deprime cada vez mais... Condemnemol-o, portanto, em absoluto, porque nelle está o maior inimigo não só do homem, em si, senão da sua especie tambem! Usemol-o, sim, onde o seu uso se faça realmente em proveito nacional, como se verifica nas varias applicações que elle encontra na industria. Só o seu emprego, como propulsor dos movimentos da nossa actividade, nas cidades e nos campos, onde os modernos motores aceleram os passos do trabalho, nos daria como resultado a economia de algumas centenas de milhares de contos, que hoje gastamos, mandando vir do estrangeiro um combustivel de que não tinhamos necessidade. A campanha que ora iniciamos em favor do nosso artigo tem assim um duplo alcance: fortalecer a finança indigena e bem assim o organismo das populações que desgraçadamente dem no Brasil a peor das applicações ao alcool que produzem...

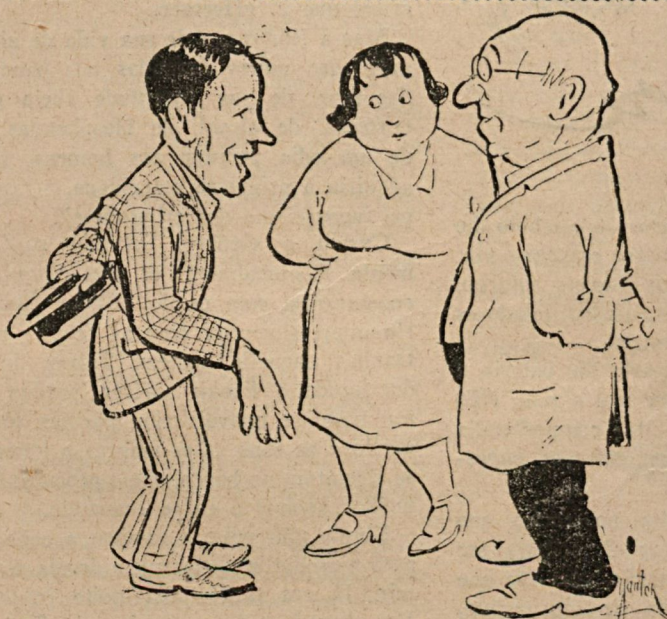
O gato

Ha quem diga que não e ha quem pense que o gato
E' um philosopho bom, um pensador e tanto.
Contemplae, contemplae, escondido no canto,
Quantas horas assim a scismar, abstracto.

Conheci um gatinho assetinado e branco,
Um caçador de fama — inimigo de rato
Que sentava ao piano e comia no prato,
E brincava na sala e gostava de canto.

Mas um dia, a minh'alma, aquelle passarinho,
Escapou-me da mão e escondeu-se assustado
Entre as unhas do triste e mystico gatinho

Ah! que susto passei! mas "Mimi" era amigo!
Nem se quer se mexeu de onde estava sentado.
E' um philosopho o gato! um pensador antigo.

CESAR DE MAGALHÃES COUTO
(New Orleans)

— Para que possa casar com minha filha o senhor deve saber trilhar por um caminho seguro e direito, sem hesitações.

— Póde estar descansado. Eu sou collocador de trilhos.

Vida amargurada

A' memoria de minha mãe D. Maria da Gloria M. Bueno

Eu vivo agora mui meditabundo,
Por ter perdido o meu materno amor
E neste estado de soffrer profundo,
Minh'alma chora de tristeza e dor.

Partiste, mãe querida, num segundo,
Foste viver com os anjos do Senhor,
Chegando alegre ao verdadeiro mundo,
Onde tu vives dando a Deus louvor.

Eu se pudesse desertar da vida
E acompanhar-te, minha mãe querida,
Sem transgredir as leis do nosso Deus,

Eu te confesso com sinceridade
Que mataria esta cruel saudade
Que eu guardo ainda dos carinhos teus.

PAULO THEODORO

O comboio corria vertiginosamente dentro da noite. Uma longa serpente de ferro que espetava as trévas num zig-zag rapidissimo. Cesario olhava distrahidamente pela janellinha, parecendo extasiar-se com aquellas paizagens turbilhonantes que se succediam de segundo a segundo. Umas arvores, um poste, uma casinhola, um pasto, uma capoeira...

Estava extenuado da longa vigilia da noite anterior. Naquelle banco incommodo e duro, que á noite semelhava mais uma pedra de gelo, impossivel era conciliar o somno. Mas, mesmo que o quizesse, Cesario não podia dormir.

"Aquelle passageiro do terceiro banco da direita". Era elle que estava *marcado*. No primeiro dia de viagem lográra vêr a sua carteira. Devia ter muitos contos de réis. E elle precisava tanto! Mas não desejava matar. A idéa de tornar-se assassino o fazia tremer. *Um assassino*... Cousa horrivel. Um homem que tinha de viver eternamente com as mãos tintas de sangue...

O passageiro do terceiro banco da direita era um homem magro, de rosto ossudo, quasi pallido, um feixe de cabellos brancos a cahir-lhe fóra do chapéo que nunca tirava da cabeça. Estava sempre dormitando e só ás vezes empunhava um jornal que lia sem attenção, atirando-o depois a um canto.

Devia ser um ricaço cansado da vida e do luxo, embora os seus trajos não indicassem a verdadeira classe a que devia pertencer.

Os outros passageiros do comboio lhe não interessavam. Quatro caixeiros viajantes, dois casaes de aspecto soturno, quasi immoveis, dois sujeitos faladores e uma velha quasi muda.

De bom grado Cesario lhe bateria a carteira sem lhe fazer mal algum. Não era um sanguinario. Mas comprehendia que isto lhe era humanamente *impossivel*.

Embora fosse feliz no roubo que planejava desde a capital, poderia ser preso na primeira estação, uma vez que a victima, despertada de seu somno, désse o alarma fatal. Saltar do trem era cousa em que elle não pensava, pois a velocidade com que corria era espantosa e o nocturno era directo.

Não era tambem possivel atirar a victima pela janellinha, pois mesmo que o *serviço* fosse feito magistralmente e na tréva do tunnel, a ausencia do velhote seria logo notada pelo chefe ou por outros passageiros. Além disto, na queda, o desgraçado podia lançar um grito que despertaria immediatamente a attenção dos que se achavam no carro.

Todas estas conjecturas passavam pelo cerebro envenenado do ladrão, desde que os seus olhos argutos elegeram o infeliz velhote para victima de seus instinctos.

Aliás, elle não desejava perder mais aquella opportunidade. Havia mais de um mez que, máo grado as suas boas roupas e melhores apparencias, lutava tenazmente contra a fome, o desconforto e as injustiças dos homens. Mettera-se naquelle comboio, em São Paulo, gastando os seus ultimos mil réis. Pois não desistiria da empresa. Roubaria mesmo que tivesse de tirar a vida daquelle que os seus olhos *marcaram*.

O nocturno rolava nos trilhos, sacolejando os bancos e rangendo os *trucks* numa canção metallica e quasi harmoniosa. Um vento frio penetrava pelas frinchas das janellas, em cujas vidraças o orvalho da noite gottejava como lagrimas.

Cesario cruzou as pernas trementes e mergulhou as mãos nos bolsos do grosso capote, rechupando o cigarro para espancar o frio.

A certa altura mirou pela janellinha e viu, de relance, numa curva do caminho, uma cruz mal alumiada por um côto de vela. Estremeceu, pensando no crime que ia effectuar.

Mas á lembrança de sua vida de zingaro, das noites dormidas nos bancos das ruas, de sua juventude cheia de tristezas, de alcool, de blasphemias e de um odio perenne aos homens, readquiriu a primitiva serenidade, a "calma inconsciente dos criminosos".

Cuspiu o cigarro, tossindo surdamente. E casualmente os seus olhos se encontraram com os do velhote. Cesario impressionou-se com as feições estranhas daquelle homem. Talvez uma dor aguda o fizesse soffrer, porque o seu rosto se convulsionou por um momento e as suas mãos magras e longas se firmaram no banco, como procurando melhor ageitar o corpo esqualido.

Fingiu não vel-o e tombou a cabeça para a esquerda, como quem deseja dormir. Já era tarde. Meia-noite, talvez. Era chegado o momento de agir. Todos dormiam, deitados ou recostados nos bancos, á excepção da velhota que ainda resistia contra o cansaço.

Cesario esperou longos minutos e por fim, era o unico homem desperto dentro daquelle carro.

Disfarçadamente, mirou a figura do velhote. Dormia a somno solto, talvez, porque a cabeça, sem apoio do braço, tocava os bordos da janella. Era curioso como o não molestava o contacto rispido com a parede do carro, que trepidava com violencia.

Jogando um derradeiro olhar para a portinhola do vagão e medindo a distancia que o separava do terceiro banco da direita, agachou-se lentamente e caminhou, quasi de rôjos, até ao banco fronteiro ao do desconhecido.

Subtilmente, deitou-se nelle ao comprido, de maneira a não ser visto pro quem entrasse de inopino pela porta de frente. A victima estava agora ao alcance de suas mãos.

Velho escamoteador, facil lhe foi empalmar a bojuda carteira do velho, que se achava no bolso interno do paletó Respirou, alliviado. Mas faltava a parte dolorosa daquella prova. Se o não eliminasse immediatamente, estaria perdido. Observou que uma pallidez mortuosa cobria as faces do homem. Devia ser um doente, a caminho quiçá de um sanatorio do "hinterland".

Rapidamente, saccou de um cordel que passou, com habilidade, em volta do pescoço de sua victima.

Um baque de porta que se fecha Uns passos. Cesario cerrou os olhos deixando tombar os braços, na attitude de quem dorme profundamente. Um suor frio lhe gelou as veias e um ligeiro tremor saccudiu o seu corpo dos pé á cabeça. Os passos se approximaram. Passaram por elle. Parecia que iam estacar. Mas proseguiram adeante, até que um segundo estrondo annunciava que o importuno se fôra.

Não havia tempo a perder. Cesario, ainda deitado, cruzou as pontas do cordel e apertou-as fortemente, violentamente, com furia assassina... A gravata mortal penetrou na carne do desgraçado, fazendo nella um sulco profundo, arroxeado.

Nenhuma convulsão. Nenhum *rictus* nas faces do velho. A morte devia terse produzido instantaneamente, talvez sem mesmo a victima a presentir. — Golpe de mestre... — disse a si mesmo o criminoso, puxando o boné do velhote para os olhos e recompondo-lhe a roupa.

Depois, despreoccupado, quasi calmo, levantou-se lentamente, accendeu um cigarro e a passos tardios se dirigiu para o seu banco.

Abriu a janella, respirou com força o ar gélido da noite e com a mão direita pousada na carteira, onde uma fortuna dormia apertada no fundo do bolso, fechou os olhos, desta vez em plena posse de um somno reparador e completo...

* * *

Saltou na primeira estação, vagando sem destino, até que os primeiros albores do dia o trouxeram á realidade.

Era um assassino !

Cada vulto que lobrigava, parecia apontal-o ao odio publico.

Muitas vezes ouviu esta phrase terrivel:

"Assassino! Não tens remorso, miséravel ?"

Cheio de temores, correu á estação, tomando o comboio que demandava São Paulo.

* * *

Num canto da 2ª classe, Cesario rememorava o drama daquella noite. O rosto impassivel daquelle estranho velho surgia-lhe defronte dos olhos como uma effigie nitidissima.

Depois reparou que no banco proximo dois individuos conversavam em voz soturna.

Inilludivelmente falavam do crime do nocturno das 8 horas.

Apurou os ouvidos, cheio de ansiedade.

— ...estava morto. Parece que foi estrangulado com um pedaço de barbante...

O outro o interrompeu, affirmando:

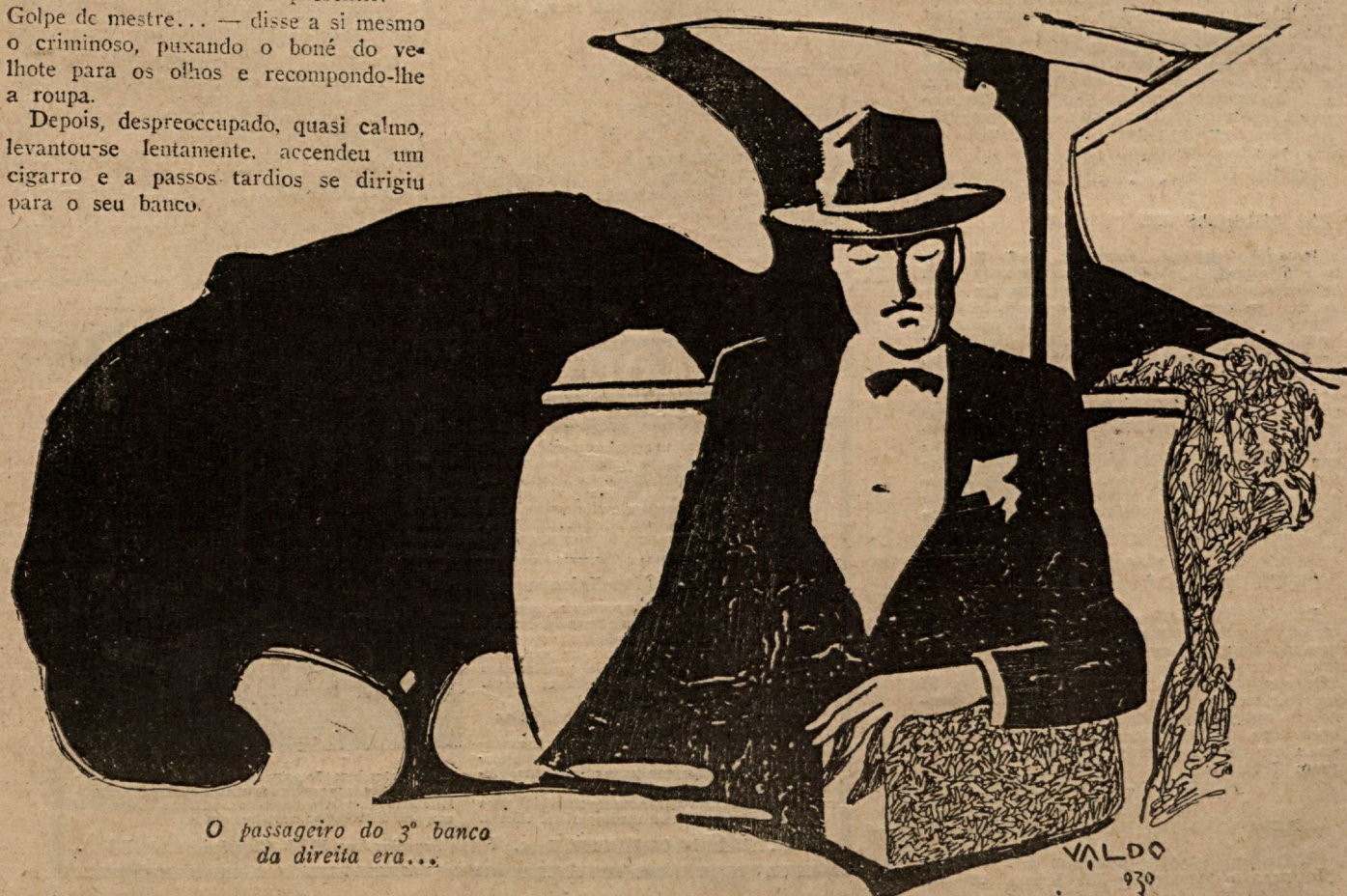
— Não foi isso. Eu assisti á retirada do cadaver. Ouvi, ainda, o medico da policia dizer que a *causa mortis* foi um ataque de coração. Depois de morto é que o desgraçado soffreu o estrangulamento. Prova isto a attitude do corpo. O homem morreu quando dormia e o exame não accusa nenhum vestigio de luta ou de contracções dos musculos...

Cesario não quiz ouvir mais. Uma profunda pallidez invadira o seu rosto duro e perverso, fazendo resaltar o negror de seus olhos parados.

Estava abatido e humilhado a tal ponto, que não sabia para onde dirigir os seus passos cambaleantes.

Uma onda de colera enrubrou-lhe as orbitas congestionadas e sentiu uma vontade incoercivel de quebrar o craneo d'encontro ás paredes do carro.

— Vinte annos para matar... um cadaver... eu, um profissional do crime... — rugiu, mettendo as unhas nos cabellos revoltos.

E antes que qualquer braço o detivesse, lançou-se pela janellinha do trem que corria á razão de 180 kilometros á hora.

O passageiro do 3º banco da direita era...

Musicas e Discos

OUVERTURE

Uma industria que precisa ser policiada, é essa da apropriação indebita de titulos consagrados para baptismo de musicas.

Ha varios cavalheiros, mais ou menos compositores, que, na falta de idéas para encontrar denominações novas para as suas producções, lançam mão do expediente reprovabilissimo de recorrer a titulos alheios, ás vezes de poemas notaveis, livros, etc.

Um sr. Arnaldo Pescuma, cantor e consequentemente compositor — como todos os cantores da actualidade — intitulou uma valsa sua "Historia de um Beijo", surripiando, assim, o titulo do conhecido romance do escriptor hespanhol Henrique Perez Escrich.

Um outro sr. Jota Machado, já registrado no cadastro musical como plagiario do samba "Na Pavuna", sobre o qual escreveu uma grosseira "camouflage" com o nome "Na Gambôa", aproveitou a passagem de um film com o titulo de "Primavera de Espinhos" e inventou uma valsa tambem assim denominada, para servir-se da "reclame" do film.

Se fossemos citar, porém, um por um, "O Malho" teria de dar uma edição especial em homenagem a esses cavalheiros pobres de espirito, mas ricos de esperteza, que procuram ganhar dinheiro á custa desse illicito recurso.

E o peor é que não vemos, por emquanto, um meio de evitar essas defraudações, a não ser que se abrisse alguma loja, entre nós, para vender escrupulo em grosso ou a retalho...

* * *

AS MUSICAS EM VOGA

Além dos numeros lançados pelo cinema sonoro, que "pegam", quasi todos, temos actualmente em bôa circulação algumas producções nacionaes. Entre estas, podemos citar o samba "Chora que passa", de Freire Junior, magnificamente cantado por Aracy Côrtes, a verdadeira "rainha do samba"; a valsa "Venus Carioca", de Gastão Lamounier, cantada em discos por Edgard Velloso; "Eu fiz tudo prá você gostar de mim" marcha de Joubert de Carvalho, cujo successo vem se prolongando desde o Carnaval; e "Xôxô", samba de Luperce de Miranda. São estas, no momento, as musicas que mais se ouvem, não contando com aquellas que o cinema sonoro revela e propaga.

* * *

AS MUSICAS DE "SALLY"

Já estão obtendo successo, num successo ainda restricto devido aos poucos dias de exhibição do film, os numeros de canto que se fazem ouvir na pellicula-revista "Sally", que o "Capitolio" está apresentando aos seus freguezes. São quatro, os trechos principaes, sendo dois fox-trots, uma valsa e uma canção. Todas as casas de discos já possuem as chapas de "Sally", sendo que a "Columbia" possue alguns numeros adaptados ao portuguez, bem como a "Odeon". A conhecida editora de musicas "Casa Vieira Machado" já fez imprimir a valsa "Sally" e a canção "Wild Rose", ambas com a letra original, em inglez, e com uma versão portugueza escripta por Oswaldo Santiago.

* * *

"MISS SERTÃO"

Bem diziamos nós, no nosso numero anterior, que é chegada a hora de apparecerem as composições com o titulo de "Miss" isto, "Miss" aquillo, "Miss" aquillo outro. Citámos, então, varias recem-surgidas. E hoje já temos que registrar o apparecimento de "Miss Sertão", de Plinio de Britto, com letra de Domingos Magarinos, já gravada em discos "Victor" pela cantora Carmem Miranda.

* * *

ADAPTAÇÃO DE DECIO ABRAMO

Entre os que se dedicam á transposição para o portuguez das letras, ou melhor, do pensamento poetico dos originaes inglezes que o cinema sonoro nos tem trazido, as do sr. Decio Abrano, poeta paulista, podem ser classificadas entre as melhores. Ao contrario de um sr. Aratimbó, que estropia o vernaculo e concatena disparates, essa adaptação realiza um trabalho honesto e asseiado, apprehendendo a idéa e procurando vasal-a em palavras nossas, a que junta uma bôa dose de belleza. Haja visto a adaptação de "Sonhador", um dos mais bellos trechos do film "Um sonho que viveu", e que Elsie Houston gravou em discos "Columbia" nacionaes:

"Seja um homem, ou qualquer,
Todos sonham, é fatal...
E eu tambem por ser mulher
Padeço desse mal.
Muita gente diz que não;
Que não sonha, mas... emfim...
Dentro em nós ha um pobre coração
E elle tem bem triste fim.

REFRAIN

Sonhador, é todo aquelle que
Soffre o mal de um immenso amor!
Tal como nós, eu e você...
Meu bem amado é sonhador.
Nesta vida nada é real,
Nada tem valor p'ro sonho ideal...
.. ..
Para mim a vida é um ideal
Viver sonhando com você..."

Ha sentido, coherencia, rimas, tudo direito, emfim. Agora, vejamos um dos aleijões do sr. Aratimbó, o ultimo da serie e que talvez seja a sua melhor producção, no genero. Trata-se da "Marcha dos Granadeiros", do film "Alvorada do Amor":

"Attenção!
Cada um marche bem
A rainha vos quer ver,
Attenção!
Ao tocar o clarim
Porém já, eu vou falar,
Sodados,
Qual é o vosso amor por mim.

CORO:

Vencer por ti ou morrer.

REFRAIN

Granadeiro
Prompto a marchar
Prompto a morrer
Por defender o teu Paiz
Granadeiro
Forte e fiel
Do teu ardor
Do teu valor
Sou eu feliz
A rainha está
Certa do teu amor
O mais fiel és tu
Granadeiro
Prompto a marchar
Prompto a morrer
O meu orgulho és tu
Gloria, gloria, gloria ao
Granadeiro!"

Damos um premio, além de tudo, aquelles que, conhecendo a musica da marcha acima referida, consigam synchronizal-a perfeitamente com a letra...

* * *

"UMA LAGRIMA SOBRE UMA ROSA"

E' o lindo titulo de uma valsa de Luperce Miranda, para a qual Oswaldo Santiago escreveu as seguintes palavras:

1.ª PARTE

"Sobre o teu rosto em flôr
eu vi correr,
tremer,
a gotta d'agua
que da magua
traz a côr!
E fiquei a fitar,
a olhar,
do teu semblante a dor
onde bailava o amor,
a torturar!
Sobre o teu rosto em flôr
eu vi correr,
tremer,
a gotta d'agua
que vem da magua!
Mas conclui
que qualquer
tristeza é menor
numa alma de mulher!

2.ª PARTE

Mal do teu olhar rolou
e na face deslisou
logo ella se evaporou
e em tua bocca um riso
despontou!
Da pena que te affligiu
a lembrança se extinguiu,
pois a lagrima serviu
só para que se abrisse
a rosa em que cahiu!"

* * *

NOVIDADES

— A casa Henrique Tavares & Companhia, á rua da Assembléa 73, é a repre-

O Malho

sentante exclusiva, nesta capital, do novo modelo de discos phonographicos, fabricados em papelão, descoberta essa que acaba de ser feito no paiz dos dollars e dos fox-trots. No proximo numero trataremos com mais vagar dessa novidade.

— Raul Moraes, compositor pernambucano, tem mais dois numeros seus gravados em discos. São elles: — "Tá tudo se acabando", samba, e "Meu bem, vem cá", maxixe, que foram impressos nas chapas 5.222 — B, da "Columbia". Os cantores foram Paraguassú e Zilda Moraes.

— Mario Reis, o querido cantor popular, que tantos successos vinha obtendo na sua carreira, vae deixar, de uma vez, a phonographia. E' que os seus interesses de advogado não lhe permittem a perda de um tempo precioso e aproveitavel em terreno mais pratico. Mario Reis, que nos communicou, ha poucos dias, essa sua resolução, vae deixar tristes a porção incontavel dos seus admiradores.

— O film de John Boles e Laura La Plante, intitulado "Captain of the guard" e que foi exhibido aqui no Rio com o titulo de "Marselheza", tem varios trechos musicaes encantadores. Um delles é "Maids on Parade" (Moças em parada), marcha sobre os motivos do hymno francez; outro é a canção "For you" (Para você); e outro é o fox-trot "You, You alone" (Você, Você somente). Todos elles se encontram á venda em discos das diversas marcas, sendo que nos da "Victor" os cantores são os proprios protagonistas do film.

— No film "O Grande Gabbo", de Eric von Stroheim, ha dois bellos trechos de musica, que são: "I'm in love with you" (Estou apaixonado por você) e "The web of love" (O enredo do amor).

— Rudolf Friml é um compositor bohemio que triumphou nos Estados Unidos com a opereta "Rose Marie", actualmente tão em voga entre nós. São suas, tambem, as partituras de "Katinka", "Firefly", "High Jinks" e "The Vagabond King". Desta ultima o proprio autor gravou em discos "Columbia" n. 5.616 — B os trechos principaes. "The Vagabond King" (O Rei Vagabundo) será apresentada, brevemente, aqui no Rio, em um film sob o mesmo titulo.

— Um "pot-pourri" da opereta "A Gueisha", do compositor inglez Sidney Jones, encontra-se no disco "Polydor" n. 27.165. E' uma chapa digna de qualquer discotheca, seja lyrica ou popular.

— A opereta americana "No, nó Nanette", que a Companhia franceza do "João Caetano" está representando pela primeira vez entre nós, é que traz "Tea for two", esse conhecido fox-trot que ha tanto tempo corre o Brasil inteiro. Ha uma chapa "Odeon", de n. 1.675, que o contem, tem como a este outro numero de "No, Nó, Nanette" — "I want to be happy" (Eu preciso ser feliz), ambos executados pela magnifica orchestra de Sam Lanin, dos Estados Unidos.

* * *

CORRESPONDENCIA

— J. Silvestre — Rio — A letra da "Canção do Vaqueiro", do film "Romance do Rio Grande", foi adaptada para o portuguez por Oswaldo Santiago. Eis a adaptação, já que lhe interessa:

1.ª PARTE

Cheio de nuvens
Está todo o céo.
Do monte cae
De neve um fino véo.
Da tarde vem
Uma voz que a tremer
Logo ao vaqueiro
Assim vae dizer:

2.ª PARTE

— Do gado atraz
Segue a correr o rapaz!
E's tão feliz
Que a tudo ris, vaqueiro!
Sempre a cantar
Retornas para o teu lar
Onde vaes ter
Conforto e paz, vaqueiro!
E depois
Do teu trabalho, afinal,
Irás vêr
A joven teu ideal!...
O céo então
Brilha no teu coração
és tão feliz
Que a tudo ris, vaqueiro!

Está gravada por Francisco Alves em disco "Parlophon" n. 13.

— Luisinha — Nictheroy — Perfeitamente innocua a sua curiosidade distincta amiguinha. Vimos, por sua carta, que "traduziu" muito bem a correspondencia que aqui publicámos destinada a Princezinha, mas não adivinhámos que resultado lhe poderá advir de tamanha bisbilhotice...

— João Santos — Bahia — Bahia de Todos os Santos! Quer dizer que o amigo é um dos "santos" da Bahia. Muito bem. O seu pedido é que nada tem de "catholico" e por isto deixamos de satisfazel-o.

Tom Rio

Scismando...

Que saudade indefinida
Do meu lar que além deixei!
— Minha mãe chora saudosa
Os prantos que não chorei.
Eu definho soluçando,
Sem mãe, sem lar, sem amor,
Ouvindo as aguas revôltas
Que me fazem trovador.

Marinheiro da alma calida,
Que só vive a navegar,
— Tem a vida melancolica
Ouvindo as aguas do mar...
Se á tarde, a brisa maritima,
Me traz divina ebriedade,
Tambem conduz entre lagrimas,
Uma infinita saudade!

J. Rocha.

Rio de Janeiro em 21-1-930.

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Séde Social, provisoria: RUA NOVA DO OUVIDOR, 27 — Rio de Janeiro

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado — 96.º SORTEIO — 15 DE JULHO DE 1930

	Apolice	Segurado	Localidade
	185.472	Americo Baggio	Ribeirão Claro — Paraná
	189.104	Maria Magdalena Neculau Sanches	Manáos — Amazonas
	195.811	José Lins de Carvalho	Aracajú — Sergipe
	150.281	José Teixeira da M. Bacellar Junior	Belém — Pará
	200.588	Christino Prestes de Almeida	S. Pedro — R. G. do Sul
	163.370	Leoniz Peixoto de Vasconcellos	Parahyba — P. do Norte.
	205.913	Antonio Pereira da Silva	Coroatá — Maranhão
	146.722	Adolpho Friedheim	S. Luiz — Idem
1º	138.696	Pedro de Oliveira Rocha	Maceió — Alagôas
	113.941	Luiz Mendonça	Villa Collegio — Idem
	168.064	Acrisio de Paiva Furtado	Parnahyba — Piauhy
	185.354	José Victurino de Oliveira	Valença — Piauhy
	175.350	Oswaldo Candido	S. J. Muquy —
	200.211	José Xavier Rezende	Alegre — idem
	203.685	Manoel Francelino de Oliveira	Cangati — Ceará
2º	189.649	Raymundo Magalhães	Fortaleza — idem
	170.017	Antonio Francisco Leite	Castro Alves — Bahia
	191.802	Manoel Joaquim de Oliveira	Itabuna — Idem
	200.283	Adalberto Alves da Silva Pereira	Amargosa — Idem
3º	206.627	Antonio Ferreira da Costa Azevedo	Catendo — Pernambuco
4º	112.656	Alberto Lyra Seixas	Recife — Idem
	182.218	Arsenio de Magalhães Lemos	Idem — Idem
5º	131.056	João Joaquim de Mello Filho	Idem — Idem
	188.742	Francisco Martins de Almeida	Valença — E. do Rio
	209.356	José Carpiretti	Petropolis — idem
	95.217	Joaquim Evaristo Duque	Valença — idem
	180.433	Hildebrando da Costa Carvalho	Figueira — idem
	185.840	Claudio Figueira	P. das Flores — idem
	114.957	Joaquim Nunes Tassara	Capital Federal
	178.430	José Baptista Mello	Idem
	140.965	Benjamim Augusto Lage	Idem
6º	165.889	Francisco Antonio Prota	Idem
	146.899	José Carvalho da Silveira	Idem
	207.414	Frederico Hiper	Idem
	204.865	Alibrando Luchesi	Idem
	187.157	Maximo Bonotto	Idem
	206.555	Antonio Coelho de Britto	Idem
	123.239	Rachmil Aron Nudelman	Idem
	198.694	Oscar Hesse	Idem
	204.322	João Alves Corrêa Nunes	Idem
	108.214	Antonio Cardoso da Silva	Idem
7º	201.727	Jefferson S. Vieira de Lemos	Idem
8º	155.792	José Thiago de Castro	Fructal — Minas Geraes
	209.504	Victalino da Fonseca Mello	S. Romão — idem
	128.998	Aristides Pancracio A. Souza	Matipó — idem
	124.913	Gabriel José dos Reis	Tres Pontas — idem
	202.678	José Pereira Ribeiro	Ponte Nova—idem
	149.581	Manoel Nunes	Rio Novo — idem
	206.059	Clovis Franco	Sta. Maria Suassuhy — idem
	201.862	Gumercindo Sant'Anna	S. T. Aquino — idem
	179.428	José Discacciati	Barbacena — idem
	189.349	Mauro Santos	Araguary — idem
	200.302	Manoel José de Araujo	Dores — Indayá idem
9º	178.154	Carlos Bicalho Goulart	B. Horizonte—idem
	179.222	Jacintho Alves da Costa	Abaeté — idem
	196.326	Manoel Rezende de Miranda	Ubá — idem
	202.618	Melchiades Rodrigues da Cunha	Guaxima — idem
	207.982	Luiz de Almeida	B. Horizonte — idem
10º	172.661	Manoel Gomes Pereira	B. Horizonte — idem
11º	180.701	Alfredo Augusto de Miranda	S. M. Mutum — idem
	197.073	Plinio Torres Bittentencourt	S. J. Nepomuceno — idem
	162.579	José Gomes Vieira de Souza	Rio Casca — idem
	262.719	Francisco Paschoal Barci	São Paulo — São Paulo
12º	168.876	Moacyr de Campos Oliveira	Santos — idem
	204.128	Humberto Valeri	São Paulo — idem
	175.694	Americo Augusto Figueiredo	Sorocaba — idem
	204.752	João Abilio Gomes	São Paulo — idem
	170.122	João Rodrigues Maldonado	Idem — idem
	206.963	Manoel Almeida	Idem — idem
	201.779	Enrique Bottori	V. Esperança — idem
	201.794	Luiz Grimaldi	S. Paulo — idem
	141.092	Raul Martins Ferreira	Idem — idem
	231.775	Antonio Monteiro da Silva	V. Esperança — Idem
	194.868	Francisco Pinheiro da Silveira	Marilia — idem
	204.458	Olyntho José Garcia	São Paulo — idem
	198.815	Francisco Martin Dias	Idem — idem
	139.974	Augusto Salgado	Idem — idem
	198.012	Manoel Garcia de Gomar	Idem — idem
	188.125	Iva Santori	Idem — idem
	201.089	Antonio Bueno Nascimento	Idem — idem
	203.296	Josephina Martins de Oliveira	Idem — idem
	197.138	Alberto Quatrini Bianchi	Idem — idem
	198.059	Fauzi Maluf	Idem — idem

1º — O Sr. Pedro de Oliveira Rocha teve a sua apolice numero 111.793 sorteada em 15 de Janeiro do anno corrente.

2º — O Sr. Raymundo Magalhães teve a sua apolice numero 189.654 sorteada em 15 de Janeiro deste anno.

3º — O Sr. Antonio Ferreira da Costa Azevedo teve a sua apolice n. 115.266 sorteada em 15 de Janeiro deste anno.

4º — O Sr. Alberto Lyra Seixas teve a sua apolice n. 112.657 sorteada em 16 de Outubro de 1922.

5º — O Sr. João Joaquim de Mello Filho teve a sua apolice n. 101.606 sorteada em 15 de Abril de 1919.

6º — O Sr. Francisco Antonio Prota teve sorteada a sua apolice n. 165.891 em 15 de Janeiro do corrente anno.

7º — O Sr. Dr. Jefferson S. Vieira de Lemos teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Janeiro deste anno.

8º — O Sr. José Thiago de Castro teve a sua apolice numero 155.794 sorteada em 16 de Outubro de 1926.

9º — O Sr. Carlos Bicalho Goulart teve a sua apolice numero 178.153 sorteada em 15 de Julho de 1929.

10º — O Sr. Manoel Gomes Pereira teve a sua apolice numero 165.759 sorteada em 15 de Julho de 1927.

11º — O Sr. Alfredo Augusto de Miranda teve a sua apolice n. 180.700 sorteada em 15 de Abril do anno p. p.

12º — O Sr. Moacyr de Campos Oliveira (*pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios*), teve a sua apolice n. 168.871 sorteada em 16 de Janeiro de 1928 e a de n. 168.872 em 15 de Abril do anno p. p.

NOTA — A Equitativa tem sorteado até esta data 4.007 apolices no valor total de 18.565.869$500, importancia paga em dinheiro aos respectivos segurados, com direito aos sorteios ulteriores.

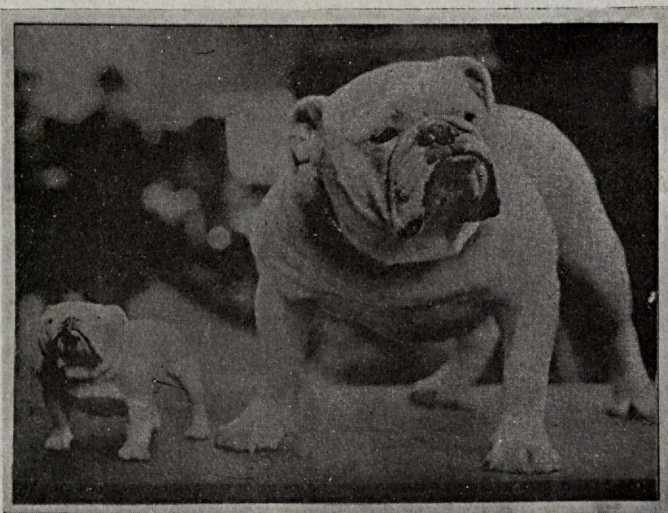
O MALHO

ANNO XXIX RIO DE JANEIRO, 26 DE JULHO DE 1930 NUM. 1.454

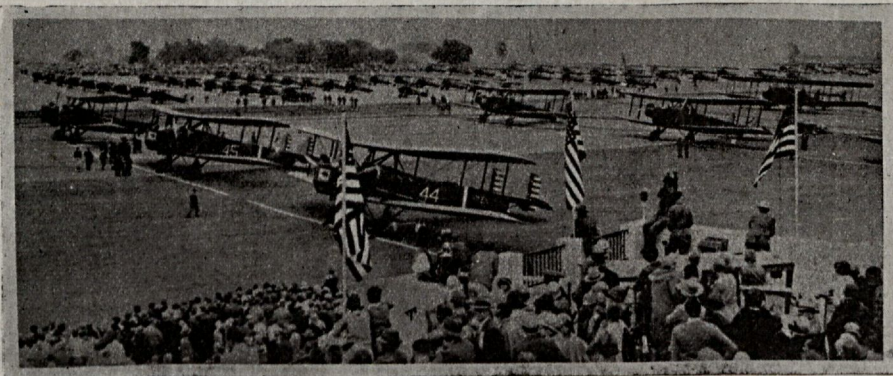
RESULTADOS PRATICOS...

ANTONIO CARLOS: — Estão vendo — hein? — os primeiros frutos da nossa campanha liberal? O Rio Grande do Sul não conseguiu eleger o presidente, mas fez uma rainha.

Os reis de Hespanha dirigindo-se para o Templo dos Jesuitas para assistirem a "Festa da Grandeza e Nobreza Hespanhola".

Apesar do frio, Edith Bow e Harold Woodall, artistas cinematographicos, atravessam as ruas de de Boston de pernas á mostra.

O famoso bulldog inglez que vem de vencer o 22° campeonato canino de Londres.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Aspecto das manobras aereas, no Aero Porto de Burbank, na California.

Jorge Lansbury, Commissario de Trabalhos do gabinete Mac Donald com seus netinhos gemeos.

Num momento em que os assassinos de Montes Claros são postos em liberdade, por força de um *habeas-corpus* que lhes foi concedido pelo Supremo Tribunal, é muito justo que prestemos uma homenagem a Moacyr Dolabella Portella. Não pretendemos criticar a acção da nossa mais alta côrte de justiça. Collocada a questão no ponto em que a discutiram os magistrados do referido Tribunal, parece-nos, aos nossos olhos de leigos, que o seu *veridictum* não podia ser outro. O que julgamos lamentavel foi o recurso de que lançaram mão os interessados na soltura dos criminosos, protelando a existencia dum conflicto de jurisdicção até que fosse extincto o prazo para a formação de culpa, dando, assim, ensejo a que as grades da prisão de Bello Horizonte se abrissem para bandidos da peor especie.

O nosso desejo, nestas linhas, é o de apenas lembrar a figura de uma das victimas da "tocaia de bugres", aquella que, pela sua infinita bondade, pela sua intelligencia viva e inquieta, pela sua extraordinaria capacidade de agir e dirigir e, sobretudo, pela sua longa, emocionante e contristadora agonia, foi, precisamente, a maior dellas.

Moacyr Dolabella Portella pertencia a essa geração de obreiros do Novo Brasil. E' uma geração de moços, cheios de fé e de energia, que não sabem lutar senão para vencer.

No mundo, uns nascem carneiros; outros, pastores. Moacyr encontrava-se entre estes. Comquanto estivesse no inicio da sua trepidante carreira de industrial, sentia-se, perfeitamente, que o seu espirito era temperado na mesma forja donde sahem os conductores de homens.

Agora que os seus frios e cobardes matadores são restituidos á communhão social, estas palavras valem por um punhado de flores collocadas sobre o seu tumulo.

UM "HEROE" EM FRALDAS DE CAMISA

Especial para "O Malho"

Por Bezerra de Freitas

Conheci Luiz Carlos Prestes em Buenos Aires. A noite fria, mysteriosa, sem estrellas, parecia-me um tremendo castigo divino, uma triste lição de cousas. A geometrica cidade platina era uma moldura modernista, cheia de luzes discretas e de planos elegantemente dispostos. Lembro-me bem do meu primeiro contacto com o capitão guerrilheiro, general de rebeldes, chefe de columna volante, em quem os ultimos remanescentes do romantismo tupinambá confiavam cégamente... O capitão olhou-me, a principio, com uma expressão de desconfiança. De resto, as impressões que eu colhera a respeito do moço revolucionario, não me autorizavam a esperar grandes expansões de sua parte. Seus gestos lentos, medidos, sobriamente militares, fizeram-me pensar em certos paradoxos correntes em psychologia humana. O capitão trajava com certa modestia. Sentia-se, mesmo, que ainda não tivera tempo para cuidar do problema do vestuario. Mas, nós estavamos, por acaso, numa sala luxuosa, de um amigo commum, onde todas as cousas tomam aspectos imprevistos e não houve opportunidade para maiores lances psychologicos. Quero confessar, antes de tudo, que o capitão Luiz Carlos Prestes é uma figura irradiante de sympathia pessoal. Dir-se-ia um mystico moderno, convencido de sua força interior, certo da sua infallibilidade politica e, sobretudo, disposto a encarar o mundo e os homens através o seu systema philosophico pessoal... A literatura revolucionaria, sempre exaltada, tropical, transbordante, resolvera transformar o modesto capitão gaúcho num heróe sem par na historia universal. Sua coragem tornou-se, assim, uma legenda dourada. Sua tactica guerreira sobrepujara a dos grandes capitães da ultima guerra. Sua marcha através os sertões ingenuos e desprevenidos, estava destinada a mudar o curso da civilização. Os chronistas da mashorca exultavam na adjectivação. Houve quem comparasse o joven *libertador* a Mazzeppa... E houve ainda quem lamentasse a falta de um Byron ou de um Carlyle para exaltar os feitos do senhor Prestes. Até ahi, a literatura, a victoria da imaginação, o triumpho absoluto da fantasia desvairada. A realidade demonstrou, entretanto, cousas bem differentes!

* * *

Eu não sei se o Sr. Luiz Carlos Prestes é um grande engenheiro. O que posso affirmar, porém, é que a sua cultura politica e sociologica espanta pela vulgaridade.

— Capitão, acha possivel, dentro dos quadros vigentes, uma solução para os problemas politicos do Brasil?

O Sr. Luiz Carlos Prestes passa as mãos pelas barbas. E responde, com emphase:

— "Será um absurdo esperar tal cousa. O paiz é uma oligarchia tremenda. Fóra da reacção material, quer dizer, fóra da insurreição armada contra o poder, nada se poderá conseguir. O Brasil é um campo aberto á intolerancia, ao imperialismo e a todas as cousas nefastas. Espere um pouco e o Sr. verá que cousas formidaveis nós estamos preparando..."

O capitão toma uns ares profundamente pedagogicos e entra a discorrer sobre as fazendas e os latifundios. O actual camarada Luiz Carlos Prestes tem a mania do latifundio. As expressões — crise economica, grandes extensões territoriaes, regimen feudal, propriedade agraria — são usadas e abusadas a cada passo pelo novo apostolo da Terceira Internacional. Sob o ponto de vista politico, a palestra do capitão Prestes é monotona, desinteressante, vulgar. Sente-se que elle não está familiarizado com o assumpto, ou melhor, que se acha deslocado dos debates dessa natureza.

* * *

O manifesto communista não surprehendeu a quantos tiveram occasião de conversar algum tempo com o néo-adversario da propriedade territorial. Alguns escriptores russos, traduzidos para o francez, disseram-lhe aquellas cousas seductoras sobre a nacionalização e divisão das terras. O manifesto diz que o governo dos coroneis, chefes politicos, donos da terra, só póde ser o que ahi temos: oppressão politica e exploração impositiva. Saibam todos que o Sr. Luiz Carlos Prestes repete essas e outras sensaborias desde a sua chamada marcha napoleonica através dos sertões...

* * *

Falemos com sinceridade. O proprio Luiz Carlos Prestes não contava com uma promoção, assim tão rapida, de simples official de artilharia a heróe desabalado. Os que entendem de historia militar contam que o general paizano Paim Filho o derrotou tranquillamente em Pato Branco, razão das suas marchas e contra-marchas sobre o territorio paraguayo. Mau conductor de tropas, como pretende conduzir idéas, principios e doutrinas sociologicas?

O acolhimento que me foi dispensado por Luiz Carlos Prestes, na sua modesta habitação da calle Gallo, nem por isso me inhibe de externar os conceitos que ahi estão. Esse joven, tão preoccupado com Detroit e Moscou, tão absorvido pela revolução agraria, não passa, na realidade, de uma creatura estimavel, de fina educação e boas maneiras sociaes. Excellente rapaz, em verdade, esse artilheiro gaúcho, que não buscou nenhuma das aventuras em que o destino o envolveu. Nem revolucionario nem communista: um menino educado com carinho e atirado, do dia para a noite, á fogueira dos pronunciamentos militares.

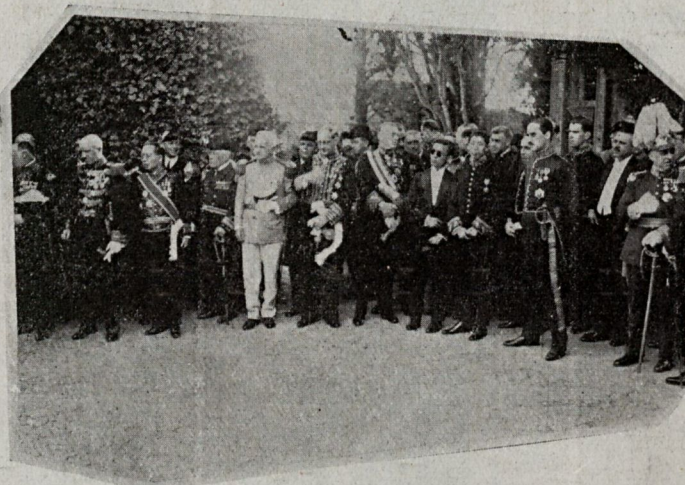
* * *

Eu vi o Sr. Luiz Carlos Prestes tremendo de febre, ha cerca de dois annos, sobre uma cama estreita, nos fundos do seu armazem commercial. Tentava um escriptorio de commissões e consignações. Mas, as promessas falharam. Havia uma situação de receio e a praça de Buenos Aires impõe exigencias ferozes. Maus negocios, incertezas, desillusões o atormentavam. Todavia, elle mantinha a serena postura de um illuminado — e toda a personalidade do Sr. Luiz Carlos Prestes irradiava aquella fé que abala as montanhas... Elle me dizia não sentir febre nem fome nem sêde. Vivia do seu ideal.

— "Renuncio o conforto material. O que eu desejo é um Brasil livre da politicagem e da oppressão. Nós havemos de libertar o nosso paiz de qualquer fórma, custe o que custar. O regimen que ahi está é que não póde continuar".

Eu senti mais uma vez que não ha nada de novo debaixo do sol. O novo é a repetição do antigo. E senti, afinal, que era chegado o momento de partir sem ter conseguido fixar uma impressão forte ou inconfundivel do pequeno revolucionario patricio...

"O MALHO" EM PORTUGAL

O Sr. ministro Von Baligaud e officiaes da esquadra allemã em uma das ultimas photographias

Os membros do corpo diplomatico aguardando a sahida do feretro.

O ASSASSINATO DO MINISTRO ALLEMÃO EM LISBOA, BARÃO VON BALIGAUD.

Officiaes allemães acompanhando o imponente cortejo funebre.

O contingente de marinheiros allemães acompanhando o cortejo entre soldados portuguezes e a multidão aguardando a passagem do corpo do illustre diplomata victimado por um seu patricio.

O Malho

EXPEDIENTE VOLUMOSO

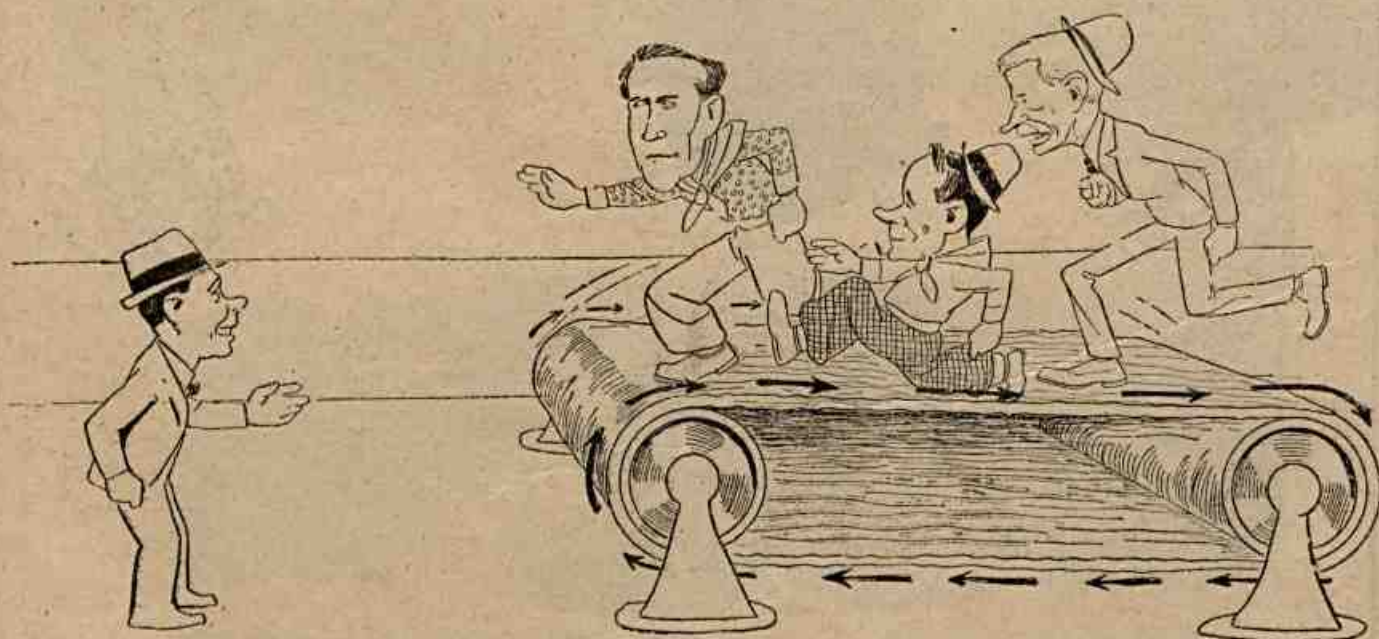
O CONTRIBUINTE: — Eu desejava falar ao Dr. Estacio.

O CONTINUO: — S. Ex. não póde attender. Elle hoje, vae despachar com o alfaiate, a "manicure", o barbeiro e o massagista...

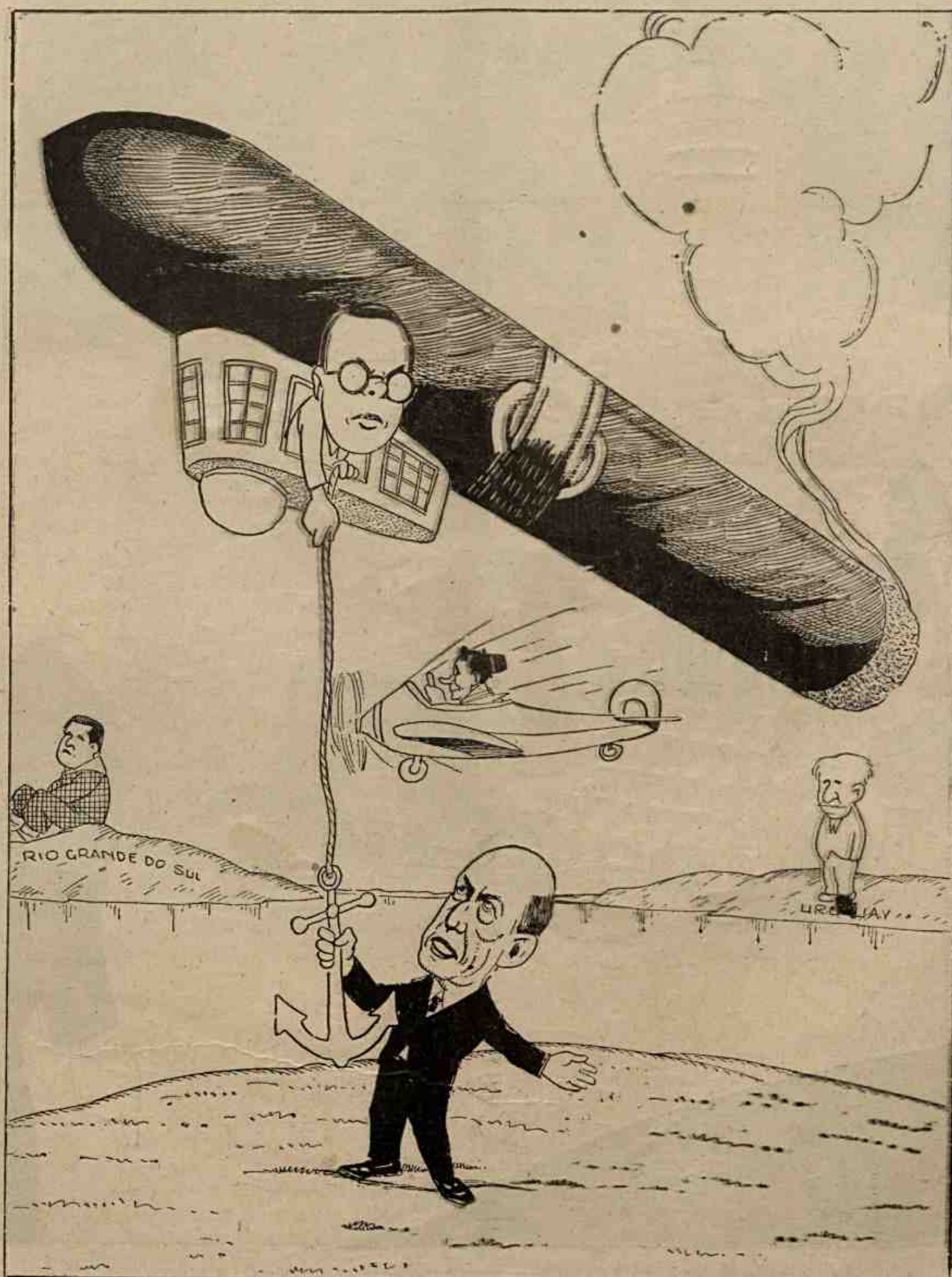
ADEUS VIOLA

O "Garoto" numa das suas interessantes "molecagens" por cima de Princeza...

O COMMISSARIO: — O "doutô" João Pessôa mandou "pedi" para the "devolvê" aquelles dois mil contos...
ANTONIO CARLOS: — Não vê... Dinheiro que cáe aqui, "tá" no papo.

TAPIS ROULANT

ZÉ: — Que brinquedo é esse?
ELLES: — Não é brinquedo. Estamos ensaiando: "De soccorrer a Parahyba..."

TUDO COMO DANTES...

(Foi escolhido o Sr. Lindolpho Collor para "leader" da bancada gaúcha, em substituição ao João Neves da Fontoura.)

PLINIO CASADO: — Póde assumir as suas funcç ões, amigo Collor. A bancada está vasia, mas eu me acho aqui para lhe fazer companhia. Como sabe, de Partido Lib ertador eu estou farto....

O GESTO DE GRATIDÃO

OS BANDIDOS DE MONTES CLAROS: — Tambem queremos testemunhar-lhe a nossa admiração e aqui lhe trazemos, neste fim do seu governo, uma "cadeira" para descansar em paz!

O Malho

Sua Santidade Pio XI

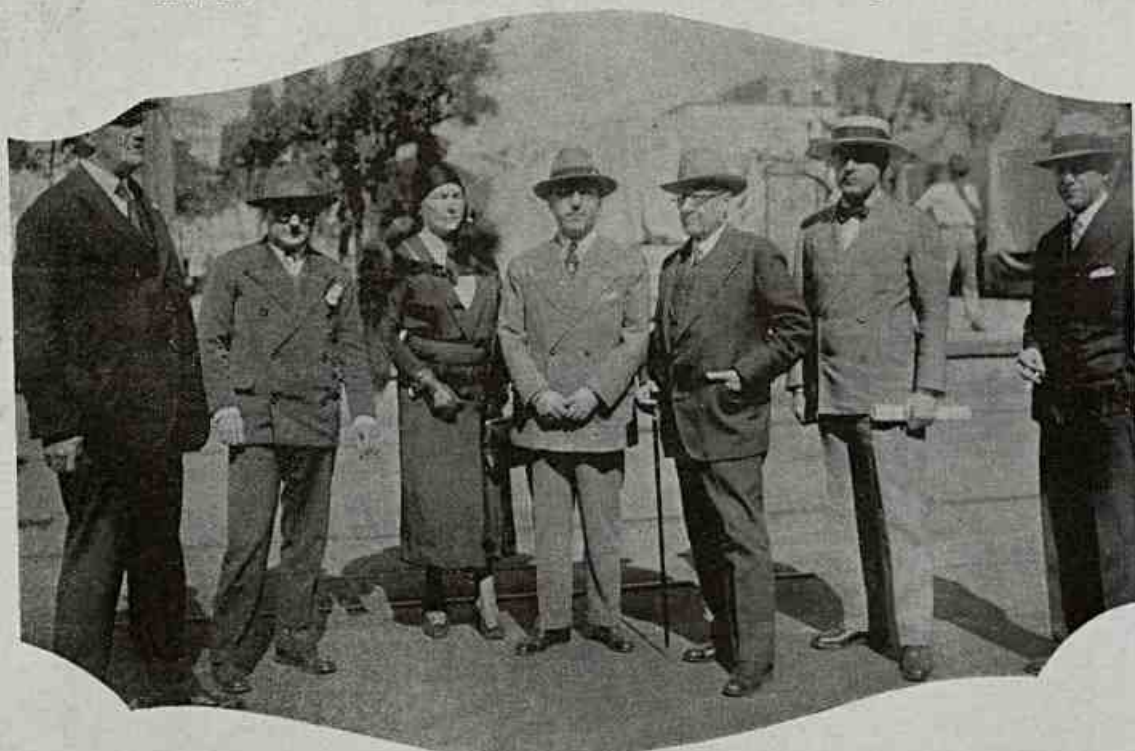
A data de hontem marcou o primeiro anniversario de um magno acontecimento em todo o mundo catholico. De facto, foi a 25 de Julho de 1929 que o Papa Pio XI, após sessenta annos, pôz termo á clausura dos Pontifices, sahindo, do Vaticano numa grande procissão, para abençoar o povo, na Praça de São Pedro.

Desde 20 de Setembro de 1870, quando as tropas garibaldinas invadiram os Estados Pontificios que o Papa, então Pio IX, como um solemne protesto, recolheu-se ao Palacio do Vaticano. Passaram os decennios e seus successores cumpriram o protesto, com a reclusão. O Tratado de Latrão pôz termo ao conflicto pela restauração do Estado do Vaticano.

E Pio XI, o Papa que passará á historia com o nome de Restaurador do Poder veiu á Praça famosa abençoar a multidão, trazendo-lhe com a uncção da graça divina as affirmações da incontestavel supremacia da religião sobre os homens.

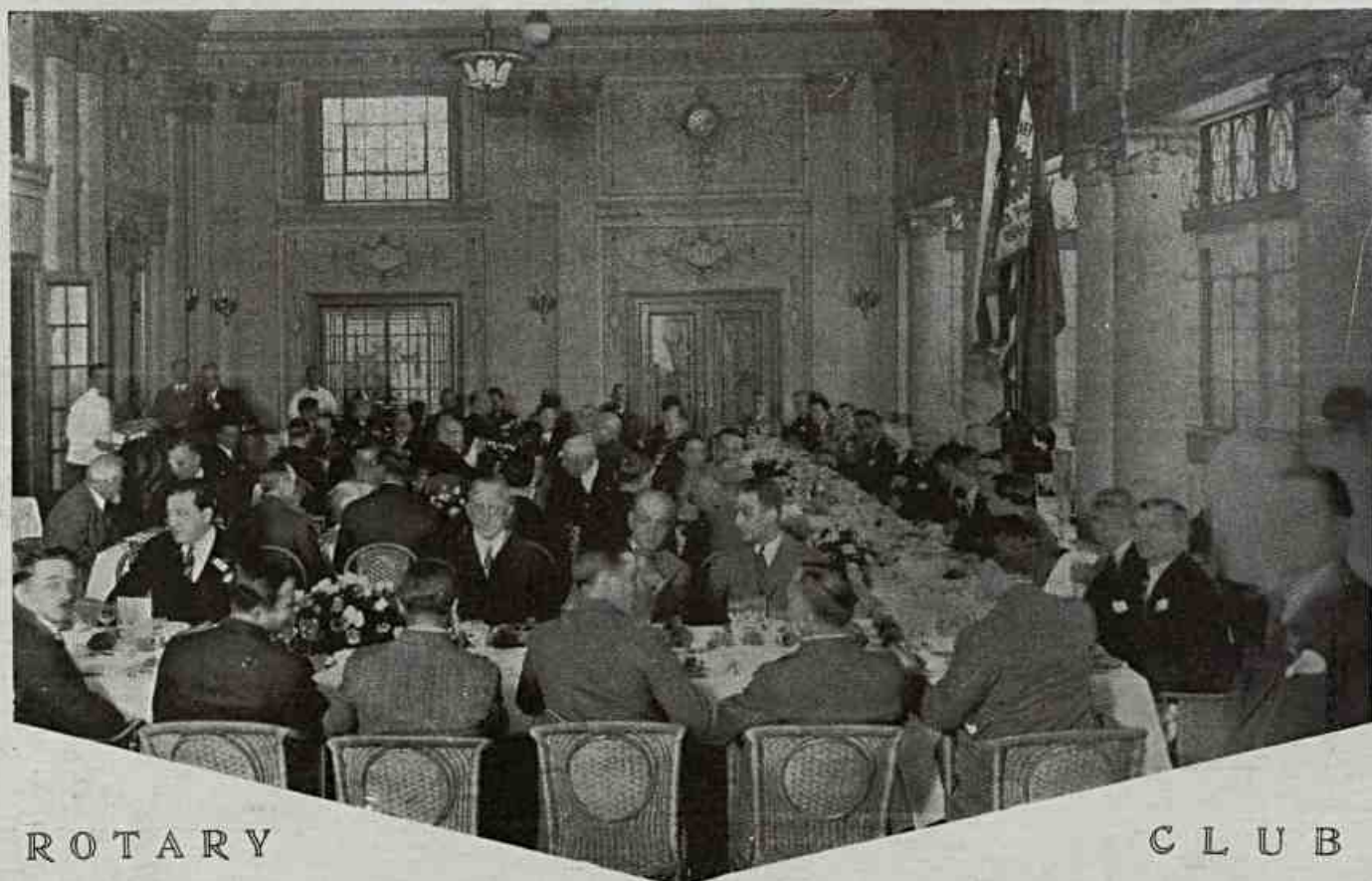
O acontecimento, tão grato ao mundo catholico, é motivo de alegria para as almas christãs e dessa alegria participa *O Malho* elevando suas orações a Deus pela vida do Santo Padre Pio XI.

Enlace Julio Augusto Sampaio - Maria Mariozi.

Enlace tenente João E. Nunes Ribeiro - Edith Marques dos Santos.

Antes do embarque do Dr. Raul Moreira para Stockholmo, onde vae afim de tomar part no 2º Congresso internacional de Pediatria.

Grupo tomado no jardim da Embaixada de França no dia 14 de Julho, por occasião da recepção do Sr. Embaixador

O Dr. Fernando Prestes, que exerceu o cargo de presidente de São Paulo duas vezes, que foi deputado e senador federal por aquelle Estado durante varias legislaturas, e que acaba de ser indicado para uma vaga no Senado Estadoal, possue nesta capital crescido numero de amigos e admiradores. Para retribuir as demonstrações de amizade que recebeu nesta capital, offereceu uma recepção no palacete de residencia do seu amigo Dr. Armenio Jouvin em Copacabana, á qual compareceu crescido numero de pessoas da alta sociedade. A photographia que reproduzimos representa um grupo de pessoas presentes vendo-se o Dr. Fernando Prestes.

Depois da entrega do busto do Barão do Rio Branco, á Escola Uruguay, pela delegação de professores daquella nação amiga, no dia em que se inaugurou o edificio escolar.

ROTARY CLUB

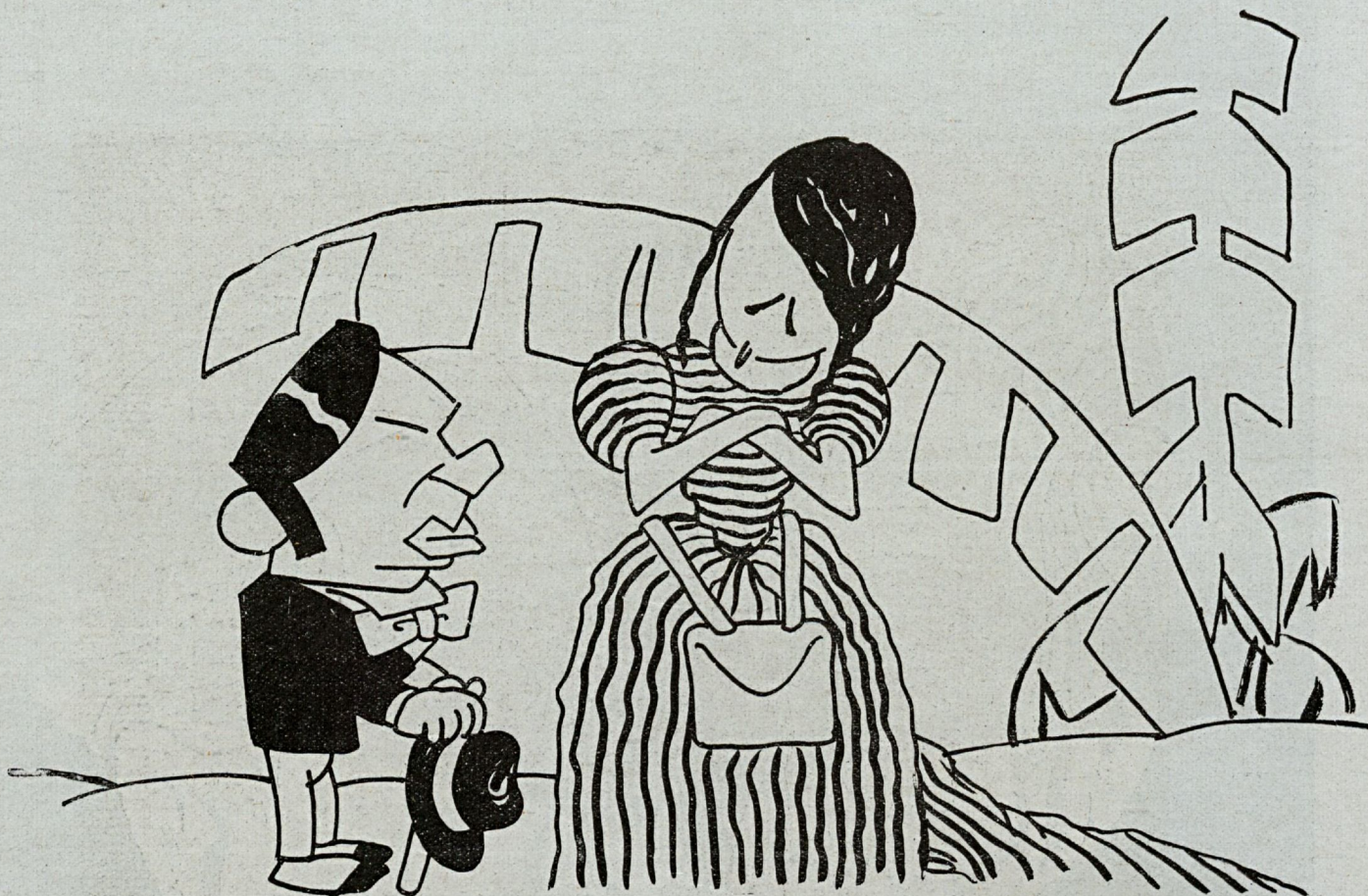
Durante o almoço do Rotary Club de São Paulo, commemorativo ao "Independence Day".

JURAMENTO A' BANDEIRA

Imponente aspecto do juramento á Bandeira pelos alumnos da Escola Militar

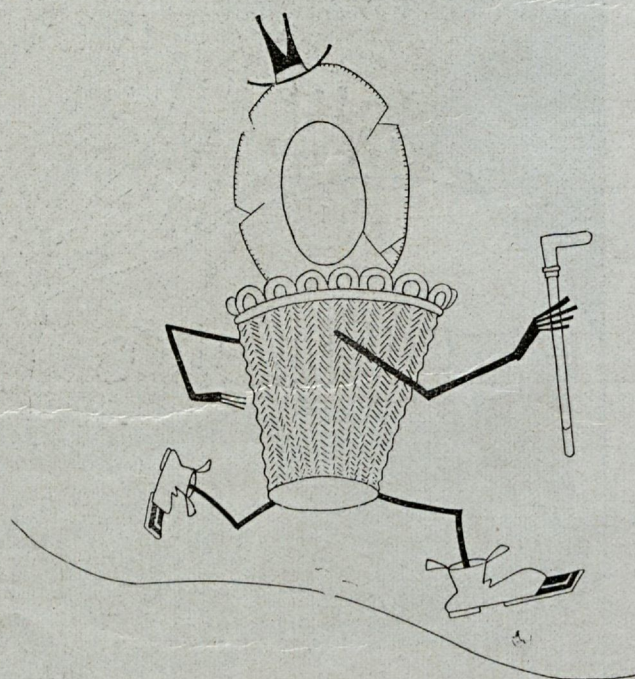
O FIM DE UM PRODUCTO HYBRIDO

Quebrou-se, entre os gaúchos, a "frente unica", que em materia de solidariedade politica, demonstrou ser, de facto, "unica" no genero...

ILLUSTRISSIMO...

— Oh! Estou descontente! Vocês vão dar-me, como presidente, o Fulvio Aducci.
— Mas você não tem razão de queixa. Elle é um illustre... desconhecido.

Os mathematicos

(O Sr. Mattos Peixoto addicionou uma porção de augmentos aos seus vencimentos de professor do Estado, de que é governador.)

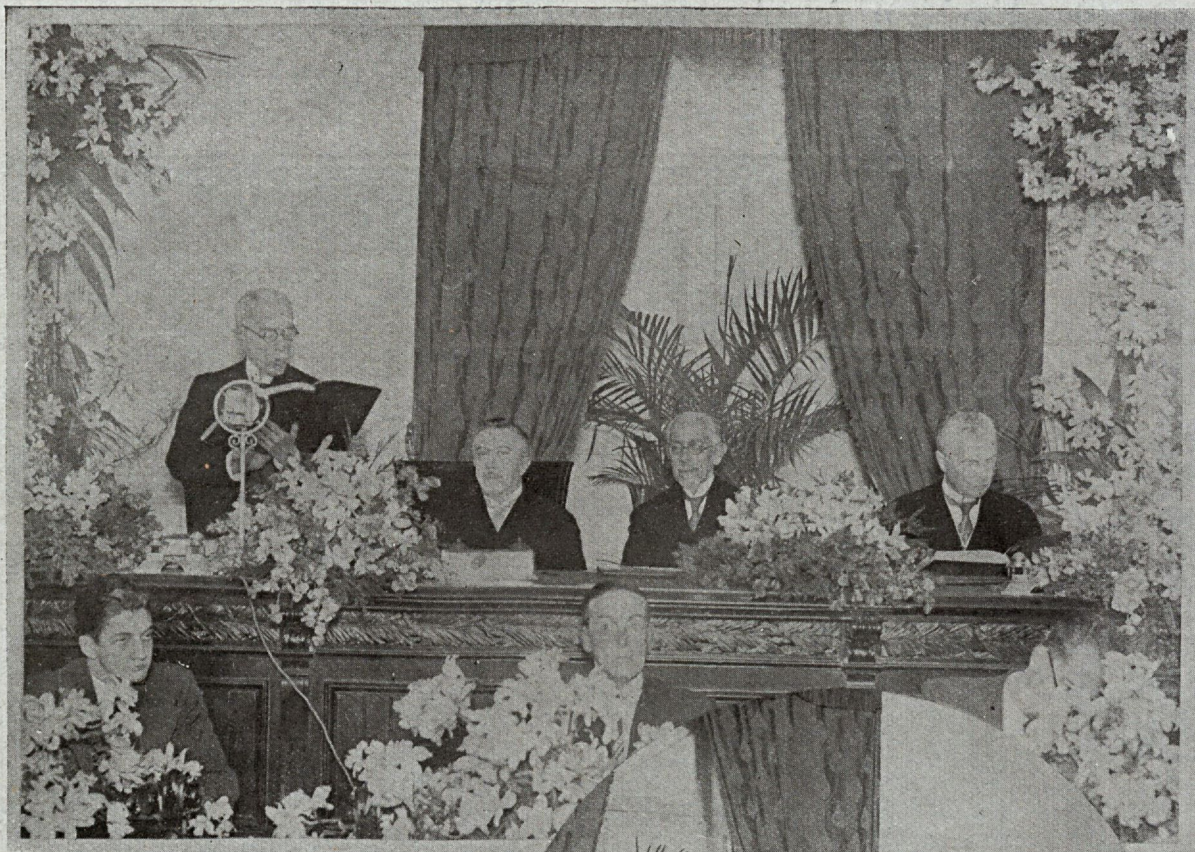
PEREIRA LOBO: — *Você me passou a perna. Eu sómente sommo bem p'r'os outros, ao passo que você só sabe sommar em proveito proprio.*

"Portrait-charge" do Sr. Pires Sexto, governador do Maranhão.

O PANORAMA DO TRABALHO PAULISTA, REFLECTIDO NA MENSAGEM DE SEU GOVERNO

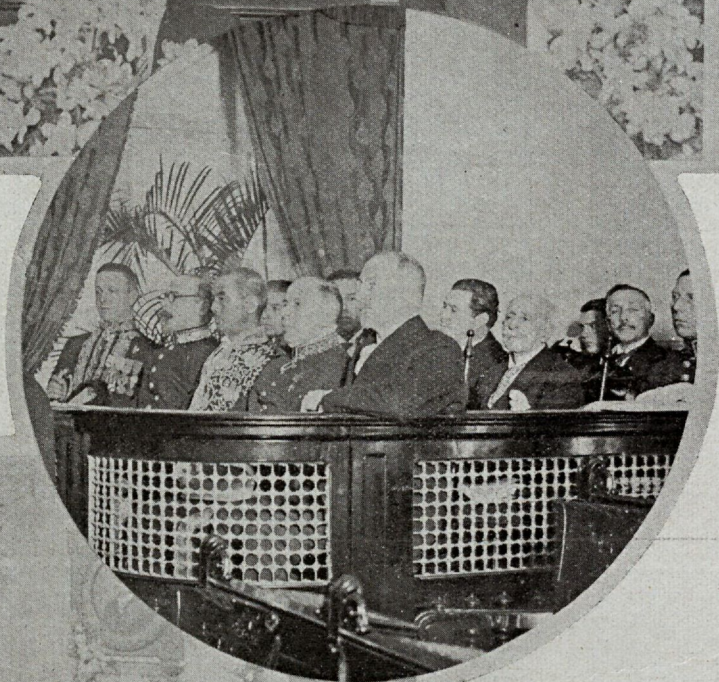
S. Ex., o Sr. Dr. Heitor Penteado, vice-presidente em exercicio do Estado de São Paulo

A mensagem que o Sr. Dr. Heitor Penteado, vice-presidente em exercicio, acaba de ler perante o Congresso Legislativo de São Paulo, é uma revelação consoladora da capacidade do homem e da terra que tomou a vanguarda do progresso nacional. Com um guia de tal ordem, póde o Brasil estar certo de que cumprirá, integralmente, num futuro que não vem muito longe, a grande missão economica e social que lhe distribuiram os fados na historia do mundo. E' só acompanhal-o na arrancada em que vae o seu *leader*.

O grande Estado é hoje, com effeito, uma escola de trabalho admiravel. Tudo ali denuncia actividade, disciplina e ordem. No campo da lavoura, como no da industria e commercio, o mesmo impulso formidavel, obedecendo a um rythmo que se accelera á medida que o tempo passa pelas suas forças em continuo movimento... Desde que lhe imprimiram a energia inicial, nunca mais São Paulo deixou de correr para attingir o seu alto fim. Correr é bem o termo, porque a razão em que se tem desenvolvido ainda

O PANORAMA DO TRABALHO PAULISTA,

A mesa do Congresso no momento em que o senador Candido Motta lia a mensagem.

◆ ◆ ◆

Corpo consular de São Paulo presente ao acto da abertura da sessão legislativa.

Aspecto tomado no recinto do Congresso ao serem installados os trabalhos legislativos.

REFLECTIDO NA MENSAGEM DE SEU GOVERNO

O Sr. vice-presidente Dr. Heitor Penteado ao lado dos Srs. Drs. Fabio Barreto e Salles Junior, respectivamente secretarios do Interior e Fazenda.

* * *

O Dr. Heitor Penteado ao deixar o Congresso estadoal em companhia do Dr. Fabio Barreto.

A officialidade do Exercito em frente ao edificio do Congresso estadoal.

O PANORAMA DO TRABALHO PAULISTA, REFLECTIDO NA MENSAGEM DE SEU GOVERNO

(Conclusão)

foi conseguida até aqui por nenhum outro Estado, incluindo-se mesmo os que na grande união americana offerecem ao universo das nações a maior civilazação material da idade moderna!

Temos assim motivos de sobra para nos orgulharmos da organização politica que, sabendo aproveitar as riquezas de um pedação do sólo patrio, constróe admiravelmente a sua fortuna. Não estamos mais no caso paulista, deante de simples sonhos de grandeza... S. Paulo é já uma realização, de que não são muitas as nações que se orgulham.

O panorama das suas actividades si ainda offerece perspectivas maiores, já se focaliza dererto em quadros de uma suggestividade e eloquencia que lhe bastariam ao envaidecimento, si lhe fossem na verdade menores as suas justas aspirações de gloria.

Ainda agora, quando a sua economia soffre as consequencias do tremendo abalo financeiro por que ora passa o mundo inteiro e, sobretudo, o nosso principal consumidor, os Estados Unidos, em virtude dos desequilibrios entre a sua producção e consumo, S. Paulo resiste galhardamente ao embate pondo a prova a resistencia das bases sobre que fez assentar o seu desenvolvimento. A crise veio e S. Paulo continúa o seu caminho, sem interromper o seu governo o curso das actividades em que se desdobra a acção propectora do braço ou da machina paulista. O seu credito, dahi sahiu tambem intacto, desde que para elle os mercados monetarios não se retrahiram, como nos indica a grande operação de que dá noticia o documento á margem do qual alinhavamos esses despretenciosos commentarios, destinados tão só a pôr em relevo a obra extraordinaria que a vontade e a intelligencia de Julio Prestes promoveram ali, no ultimo anno de seu governo, auxiliado por homens da dedicação e da competencia de Fernando Costa, Bastos Cruz, Fabio Barreto, Salles Junior e outros.

Para se ter uma idéa do que foi o trabalho nesse lapso de tempo realizado, basta ver aqui, em resumo a actividade desenvolvida em duas das secretarias do Estado — a da Agricultura e Viação, que melhor resumem talvez as actividades paulistas: a primeira ampliando consideravelmente os seus serviços, defendeu com especial carinho a cultura do café, do algodão, da canna de assucar; procurou incentivar a do trigo; desenvolveu a citricultura, tendo-se inaugurado os "packing-Houses" de Limeira e Sorocaba; cuidou da industria pastoril, promovendo, com grande exito, a exposição de animaes, realizada em Agua Branca; tratou de resolver o problema dos adubos, mediante exploração da apatite do Ipanema; fundou os institutos-modelo de avicultura e apicultura; auxiliou a formação de profissionaes desses ramos, com a creação de escolas para capatazes, avicultores e apicultores; reformou o ensino medico-veterinario e deu outras providencias; a segunda proseguiu na execução do plano financeiro, entregando ao publico mais 138 kms. de novas vias, sem descuidarse do rodoviario, que se augmentou com mais 373 kms., estando em contrucção mais 554; continuou a remodelação da Estrada de Ferro Sorocabana, tendo grande avanço a linha Mayrink a Santos, de que já foram abertos ao trafego dois trechos, e a contrucção da sua estação da Capital, da qual parte tambem foi inaugurada nos primeiros mezes do corrente anno; concluiu a montagem das novas officinas de Sorocaba; que serão as primeiras da America do Sul; adeantou, estando em vias de conclusão, as obras do Palacio da Justiça, as do Manicomio Judiciario, e as do Viaducto da Boa Vista; reformou o contracto da illuminação da Capital; reforçou o supprimento da agua ; sua metropole com a captação da represa de Santo Amaro e organizou os prejectos definitivos dos portos de São Vicente e São Sebastião.

O melhor indice da situação do Estado é-nos dada pela sua receita.

A Receita Geral do Estado que, em 1929, fôra de rs. 4.607:350$879, subiu a rs. 438.459:515$879, havendo, portanto um augmento de rs. 33.852:164$952, em relação ao exercicio anterior.

Das rendas arrecadadas, a que mais avultou foi, como sempre, a que proveiu do imposto de exportação, que se elevou a rs. 146.457:251$553. A seguir veiu o imposto de Transmissão de Propriedades "inter-vivos" e "causa-mortis", que subiu a rs. 45.907:700$827, o imposto Predial na Capital e a Taxa de Esgotos que, conjunctamente, importaram em rs. 37.603:720$990.

O valor official dos generos de producção do Estado, exportados para o Exterior, e outras Unidades da Federação, foi de rs. 2.418.080:210$700, a saber:

Café	1.616.181:682$700
Outros generos . . .	810.888:528$000

Dessa exportação auferiu o Thesouro, a titulo de impostos, a importancia de rs. 152.389:513$224.

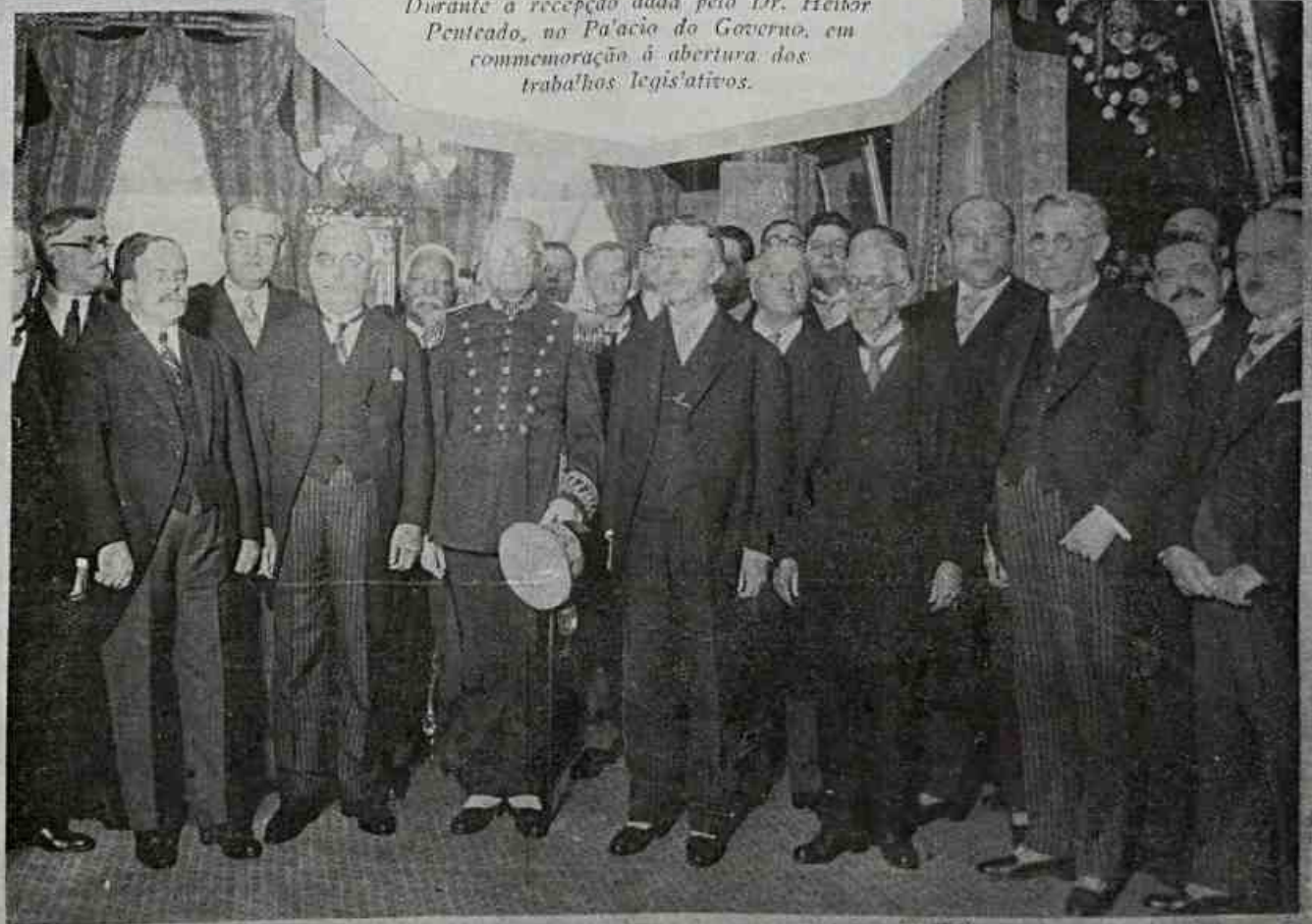
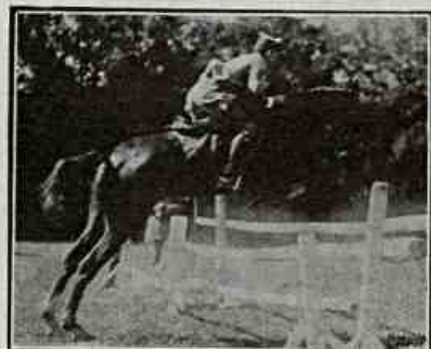
Confrontando-se a depesa orçamentaria paga, com a Renda effectivamente arrecadada, verifica-se que houve um excesso daquella, sobre esta, de rs..... 10.105:423$613, excesso esse que proveiu, de um lado, de uma menor arrecadação de rs. 15.147:464$121, e de despesas imprescindiveis com o serviço de defesa sanitaria do nosso Estado, para prevenir a invasão da febre amarella qua havia irrompido com caracter epidemico em outros pontos do paiz.

No Banco do Estado tambem se observou o mesmo empenho dos dirigentes paulistas em bem servir á sua terra. Nelle se processou regularmente o financiamento de conhecimentos de café, com o objectivo de proporcionar recursos pecuniarios a fazendeiros e a commissarios, expressando-se em......... 504.396:391$040 o valor dos adiantamentos por essa fórma realizados pelo nosso Banco e garantidos por 13.346.076 saccas de café. O volume das transacções hypothecarias elevou-se a 207.025:107$270, sendo 163.869:906$000 em emprestimos ruraes e 43.155:201$270 emprestimo urbanos. Em penhores agricolas, achavam-se, no encerramento do exercicio, empregados, 44.466:781$400. O movimento global do exercicio, accusado pelo balanço de 31 de Dezembro, ascendeu a.... 3.612.544:179$357 e a Caixa accusou as vertiginosas sommas de............ 4.494.782:219$275 de entradas e....... 4.501.643:724$653 de sahidas. Os lucros liquidos do Banco foram de.......... 27.344:196$820, os quaes, sommados ao saldo de 1928, se elevam a 49.732:494$860. Desta quantia, abatidas as importancias que, regularmente, devem ser reduzidas, resulta o elevado saldo de 41.177:749$256, que passa para 1930.

Elementos numericos dessa ordem, no quadro da sua economia e de suas finanças, valem um brilhante attestado de trabalho e de actividade dymnamica, que não prestigia sómente os seus homens de governo aos olhos da Nação: abona, sobretudo, o nome do povo paulista.

Officialidade da Força Publica na recepção em palacio.

SÃO PAULO

Durante a recepção dada pelo Dr. Heitor Penteado, no Palacio do Governo, em commemoração á abertura dos trabalhos legislativos.

Aspectos do grande Concurso Hippico

que se realizou domingo ultimo na Quinta da Boa Vista.

A entrega dos premios aos vencedores.

Professor C. Doliveira, explicando seu methodo com o auxilio de quadros muraes.

O Sr. Clodoveu Doliveira, antigo pedagogo mineiro, expoz em uma interessante conferencia pedagogica realizada na União dos Empregados no Commercio, seu methodo simples e intuitivo da aprendizagem rapida dos verbos do nosso idioma.

Perante regular concorrencia de jornalistas, professores e outras pessoas que se interessam pelas questões do vernaculo, o conferencista demonstrou a facilidade do processo que emprega formulando phrases que o alumno completa com a enunciação do verbo conjugado no tempo, modo e pessoa adequada, gravando desse modo essas noções aprendidas por si mesmo, quasi.

Ao terminar foi o Prof. C. Doliveira muito felicitado.

No Dia das Rosas, no Rio G. do Norte

No vesperal de arte na A. Christã Feminina.

Na tarde musical que se realizou no Theatro Lyrico.

A ESTRÉA DA NOSSA PRIMEIRA MAESTRINA

O grande publico carioca teve na tarde de quinta-feira, no Municipal, um espectaculo de todo inédito entre nós, ouvindo o primeiro concerto symphonico nacional, regido por uma mulher. A esta revelação do engenho feminino um terreno até agora pouco palmilhado pelas musicistas do sexo fragil, aqui como lá fóra, junta-se o prazer patriotico de se tratar, além do mais, de uma patricia nossa, o que, sem duvida, mais cara a torna aos olhos de todos nós.

Da prova magnifica que nos deu o talento da maestriana Joanidia Sodré, premio de viagem do Instituto Nacional de Musica, ha pouco chegada da Allemanha, onde se foi aperfeiçoar, sahiu devéras engrandecida a nossa cultura artistica, e o selecto auditorio que enchia aquelle recinto, bem o soube comprehender, applaudindo-a com enthusiasmo.

Joanidia Sodré

Até hoje, a regencia de orchestras andou sempre pela mão dos homens, quando a verdade é que dirigida por senhoras ellas ganhariam pelo menos em novidade. Parece, entretanto, que as difficuldades de ordem technica que essa difficil arte offerece, constituiam um verdadeiro espantalho para as mulheres, sendo rarissimas no mundo as que conseguiram vencer, arrostando-as, o embargo terrivel que ellas levantavam á temidez das mesmas. Tem assim o gesto da primeira maestrina brasileira o valor de uma alta demonstração de coragem da mulher indigena e de confiança no alto grau de adaptação das suas energias ás actividades que até hontem eram consideradas monopolio dos homens. Essa conveniencia resultou, na musicista nacional, de uma longa e larga preparação do seu espirito no campo ingra-

(Conclue no fim do numero)

O PROPHETA DA UNIFICAÇÃO RELIGIOSA DE TODOS OS POVOS

Uma das figuras mais impressionantes do mundo intellectual moderno é, de certo, o grande artista russo Nicolas Roerich, pintor, pensador e educador, cuja fama e cuja obra se projectam sobre toda a terra. Miss Frances R. Grant, que tem feito, por toda parte, a mais larga divulgação do pensamento de Roerich, particularmente na America do Sul, explicou, não ha muito, o sentido da obra deste grande artista, que nos annuncia o advento de uma Nova Êra, fundada sobre a pedra anguiar da Sabedoria e da Belleza, exhibindo uma téla desse pintor, de cuja singular origem e excepcional significação nos vamos occupar hoje.

KWAN YIN

A téla, que está reproduzida no desenho do centro da pagina, representa, em uma attitude suprema de maternidade e no estylo de um suggestivo primitivismo, a mulher que o mundo christão adora como a virgem-mãe do Homem-Deus.

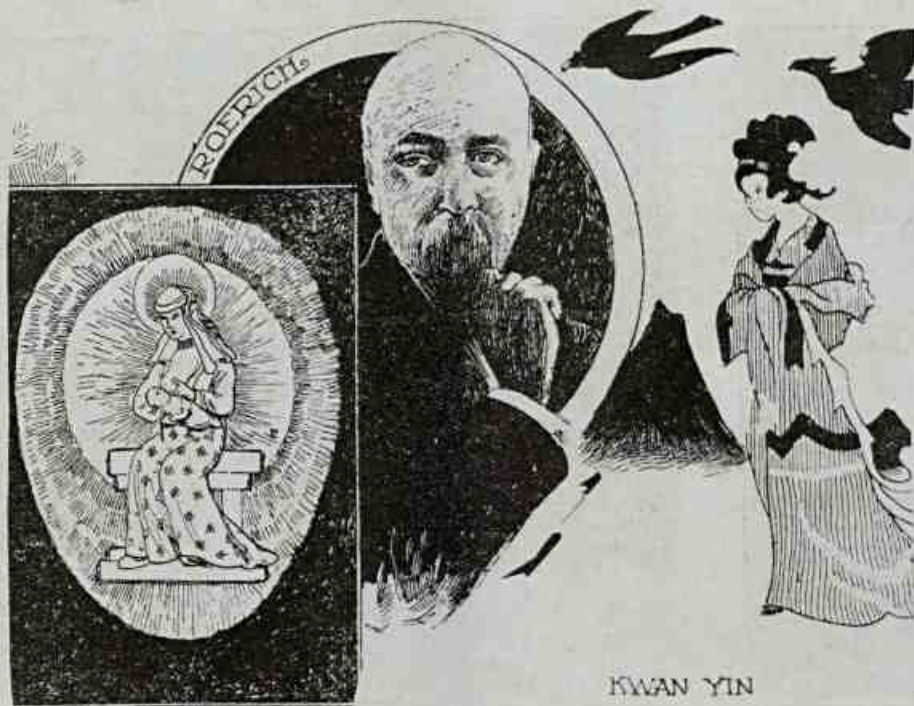
O extraordinario dessa obra está no facto de ter sido concebida e realizada de accordo com imagens que Nicolas Roerich encontrou, quando realizava a travessia da Asia Central, em antiquissimos templos de Turfan, região do Turchestão oriental ou chinez, tambem chamado Kuang-Ngan-Ching. Quando os missionarios christãos, disseminados pela Asia, viram esta téla de Roerich — narra Miss Grant — prosternaram-se, maravilhados, áquella que não podia ser senão a Virgem Maria, com o Menino Jesus nos braços. Mas é, em realidade, a humilde mãe judia de Nazareth, a tragica Mater Dolorosa do Grande Mysterio christão que representam as antigas imagens de Turgan, que inspiraram a Roerich essa téla?

* * *

Quando os sacerdotes chinezes a viram — continúa a contar Miss Grant — prosternaram-se, maravilhados, tambem como os missionarios christãos e adoraram na téla de Roerich aquella que não podia ser senão Kwan-Yin, a deusa da Misericordia, symbolo maximo da pureza e da virtude na religião chineza. E tambem os sacerdotes buddhistas do Thibet se inclinaram com veneração ante a téla de Roerich, que representava para elles a Tara Branca, que é a Sakti de mias alta categoria entre as bemfeitoras do deus Siva. Estavam, pois, equivocados os missionarios christãos? Ou estavam equivocados os outros? Quem representavam as imagens de Turfan que inspiravam ao genial artista russo esta téla tão diversamente interpretada?

A resposta de Nicolas Roerich, que não é a de um simples erudito, mas a de um creador e de um propheta, dá razão a todas as interpretações. Mas antes de synthetizar os pontos de vista de Roerich, digamos algo mais sobre o culto de Kwan-Yin e da Tara Branca.

* * *

Kwan-Yin é a deusa que encarna, na mythologia chineza, a misericordia, a virtude e a belleza. A tradição lhe attribue um pae, que, de capitão de bandidos, chegou a chefe de um pequeno Estado, e duas irmãs Mian-cing e Mian-yu, que, contrastando com a exemplar conducta della, levaram uma vida extremamente relapsa. Aos dezoito annos, visitou Kwan-Yin o templo de Ge-Cio-Tien, e os 300 bonzos, que ali viviam, enamoraram-se de sua extraordinaria belleza e não a deixaram mais partir. O pae de Kwan-Yin incendiou, então, o templo e ali pereceram todos, inclusive sua filha. Mas esta appareceu, poucos dias depois, em sonho, ao pae, narrando-lhe que havia sahido, incolume, das mãos dos bonzos e das chammas, e que vivia entre os deuses.

A Tara Branca é uma deusa do pantheon hindú, esposa de Briharpalis, deus do planeta Jupiter. Soma raptou-a e fel-a mãe de Buddha. No brahmanismo tantrico, é a Tara Branca, como já dissemos, a Sakti de maior categoria entre as bemfeitoras de Siva.

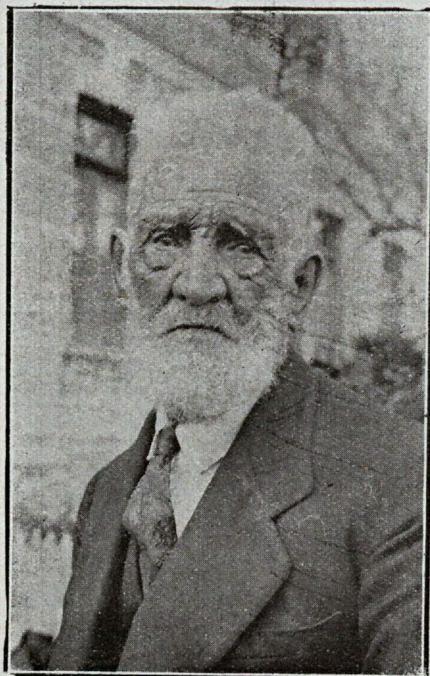
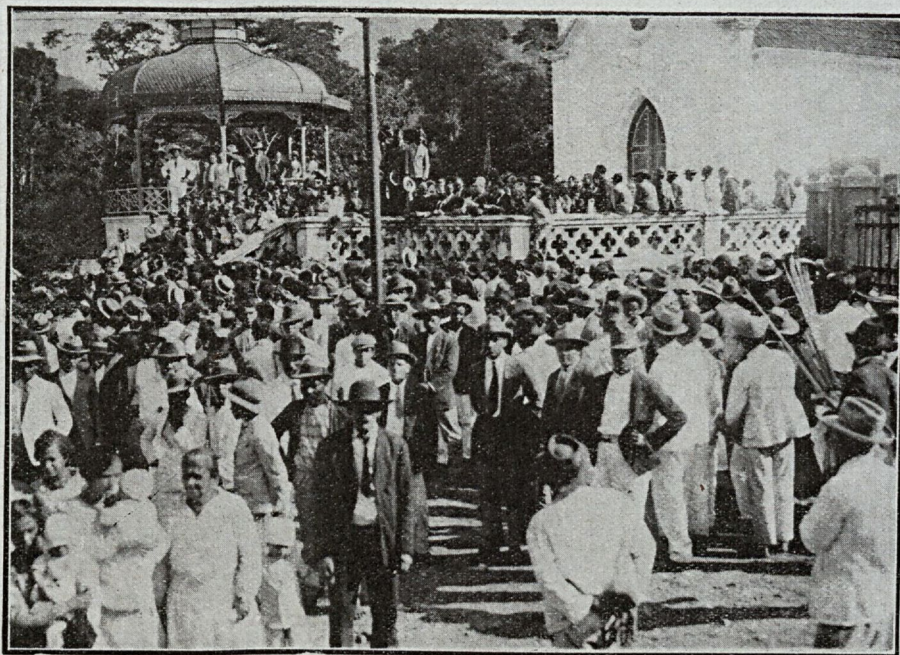
Tanto Kwan-Yin, em quem se podem reconhecer as virtudes que o mundo christão adora na Virgem Maria, como a Tara Branca, que já é, como Maria de Nazareth, a mãe do Homem-Deus, são para Roerich fórmas primitivas dessa profunda tendencia religiosa do Oriente inteiro, que achou, na mãe de Jesus, a sua encarnação mais sublime e que cifra, na pureza e misericordia da mulher, a esperança de uma salvação eterna para o genero humano. Assim, buscando no coração da Asia o seu mais remoto passado, encontrou-se Roerich com a chamma que hoje anima a alma religiosa do Occidente. Não só a Mãe do Homem tem os seus templos no longinquo coração do continente asiatico. Ha tambem, ali, um logar que é sagrado para os seus habitantes, porque nelle se cruzaram, segundo a tradição, com um intervallo de seis seculos, Buddha e Jesus. E que foi, na terra dos hindús, Buddha, senão o Homem que, na terra dos judeus, se chamou Jesus?

* * *

Em frente desses factos, comprehendemos como, depois de haver explorado a alma ainda meio adormecida da Asia, Nicolas Roerich chegou a interrogar-se com extactico assombro: — "Onde está o Oriente e onde está o Occidente?"

"Da Asia se passa á Grecia — nos diz elle, na edição sul-americana do "O Coração da Asia" — e sente-se ahi a sabedoria oriental. Chega-se á Italia e o mesmo romance sabio penetra o coração do viajeiro. Na Corsega, na Hespanha, em todos os paizes ainda resta algo do Grande Oriente. E os pendões de Fernando e Isabel estão perto dos ornamentos mouriscos. Corre-se o Novo Mexico e em toda a extensão deste bello paiz resôa, de novo, nos ouvidos, a antiphonia do Oriente. E é sabido que, no Mexico, em Yucatan e em todos os *alcazares* sul-americanos se ouvirá a mesma nota da grande fabula, da grande visão, da grande sabedoria." Intimamente entrelaçada a essa profunda visão da Unidade do Espirito, apparece, na obra

(Termina no fim do numero)

O DR. JULIO SILVA ARAUJO, CHEFE POLITICO EM THEREZOPOLIS, ACOMPANHADO DE UM NUMEROSO GRUPO DE JORNALISTAS, E' RECEBIDO, SOB INTENSO ENTHUSIASMO, NO FUTUROSO MUNICIPIO, ONDE FOI PROPUGNAR PELO TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO DA REGIÃO

O coronel Fernandes Claussen que, quasi a attingir um seculo de idade, mantém as integraes disposições de intelligencia, saude e civismo, que fazem do antigo chefe politico e ex-presidente da Camara Municipal, uma tradição viva de energia, honradez e patriotismo.

Um comicio civico, quando discursava ao povo o Dr. Silva Araujo, no adro da igreja de Santo Antonio do Paquequer.

Almoço offerecido aos jornalistas cariocas que, a convite do povo do municipio, excursionaram na linda cidade fluminense.

Parte do povo de Therezopolis que acudiu á Estação do Alto, para receber e acclamar o Dr. Julio Silva Araujo, acompanhado dos representantes da imprensa do Rio.

JULHO
13
DOMINGO

DIA A DIA

JULHO
19
SABBADO

A ORTOGRAPHIA ACADEMICA

Não discutamos aqui a conveniencia, ou não, da modificação ortographica como a quer, seguindo o rastilho da de Lisboa, a Academia Brasileira de Letras. O academico Sr. Humberto de Campos fez a experiencia publica da orthographia do Petit Trianon no seu folhetim brilhante, da semana passada, no *Correio da Manhã*. Quantos o terão lido, dos seus encantados leitores habituaes? Será optimismo dizer que 30 %? O *Correio da Manhã* publicou um protesto de "leitor assiduo". Poderia publicar milhares se o brasileiro não fosse tão commodista. Commodista, sim, mas que nesse caso da orthographia da lingua nacional seguirá o exemplo dos indianos de Ghandi: resistencia pacifica...

Sr. Humberto de Campos.

O SELLO DA CARIDADE

Quando chefe de policia da capital fluminense, o Dr. Oscar Fontenelle promoveu a creação de uma Caixa, que depois tomou o seu proprio nome, com o fim de supprimir, por uma necessidade, a assistencia social aos verdadeiros necessitados, a falsa mendicancia. A Caixa de Esmolas teve desde logo o auxilio generoso da população de Nictheroy. Mas como a benemerita instituição esteja agora com recursos insufficientes para attender á sua finalidade, o presidente *nato* da mesma, Dr. Abel de Assumpção, está promovendo um movimento em seu auxilio, movimento de que faz parte a venda a 200 réis do "sello da Caridade", que aqui estampamos. Se regulamentassemos tambem assim a mendicancia no Rio?...

O SENADO FLORIDO...

Annualmente, em certa época, o Senado perde o marasmo, o ar burocratico que varre os seus corredores, a sua sala de espera, alegrando-se com o sol dos sorrisos femininos... Os velhos rejuvenecem. Acolhem esses sorrisos com solicitudes paternaes, procurando esquecer, embora, que elles escondem aspirações e pretensões nem sempre razoaveis, para as quaes ali se vão procurar patronos. O gabinete do Sr. Azeredo, por força das suas funcções de vice-presidente da Casa, alinda-se de flores, mais que de costume. E' que até lá chegam os sorrisos que pretendem, apenas, a desapprovação do Senado a vetos do prefeito que contrariam interesses e vantagens distribuidos pelo Conselho Municipal sem consideração pelo estado afflictivo das finanças da Prefeitura.

Senador Azeredo.

O JUBILEU DE MONS. ALVIM

Completou o seu 50° anniversario sacerdotal, em 18 do corrente, o Rvdmo. monsenhor Joaquim Soares de Oliveira Alvim, vigario de Copacabana. As festividades em torno a esse grande dia para o venerando sacerdote, revestiram-se de grande significação, dellas participando todos os parochianos de sua reverendissima. Depois de missas, uma das quaes solemnemente cantada pelo proprio homenageado, de distribuição de pães aos pobres e outras solemnidades, foi o dia encerrado com um "Te Deum" e brilhante allocução do illustre orador sacro Rvmo. padre Dr. Henrique de Magalhães, vigario da Candelaria.

Monsenhor Alvim.

O SONHO DE BRIAND

Toda a intelligencia invulgar, toda a habilidade politica de Briand fracassaram no sonho dos Estados Unidos da Europa... E é pena. O grande estadista francez teve nas respostas dos varios governos europeus, a prova, de inicio, da inviabilidade do seu grandioso projecto de congraçamento dos povos do Velho Mundo. A recusa formal de uns, a recusa mais delicada de outros que se valeram de varias razões economicas para não acceitarem o plano da confederação proposto pela França, são indicios da rivalidade latente que os annos decorridos depois da guerra ainda não tiveram a virtude de fazer esquecer.

Mr. Briand

A SITUAÇÃO ALLEMÃ

O momento é dos governos fortes, que procuram manter a estabilidade, e mesmo a continuidade de suas administrações, ainda que saltando por sobre a normalidade constitucional. Ahi estão os exemplos da Italia, da Hespanha, de Portugal. Agora é na Allemanha republicana do imperial marechal von Hindemburgo que se prenuncia a dictadura. Apenas o povo allemão, na sua alta sabedoria incluiu na Constituição vigente, art. 48, o remedio providencial que, nos momentos como o actual, em que se cogita de orientar melhor a politica financeira do paiz, não fiquem os interesses collectivos dependentes de uma maioria occasional do parlamento... que, por signal, para evitar a sua dissolução, já regeitou uma moção de censura ao governo.

Marechal von Hindemburgo

MINISTRO PINTO DA ROCHA

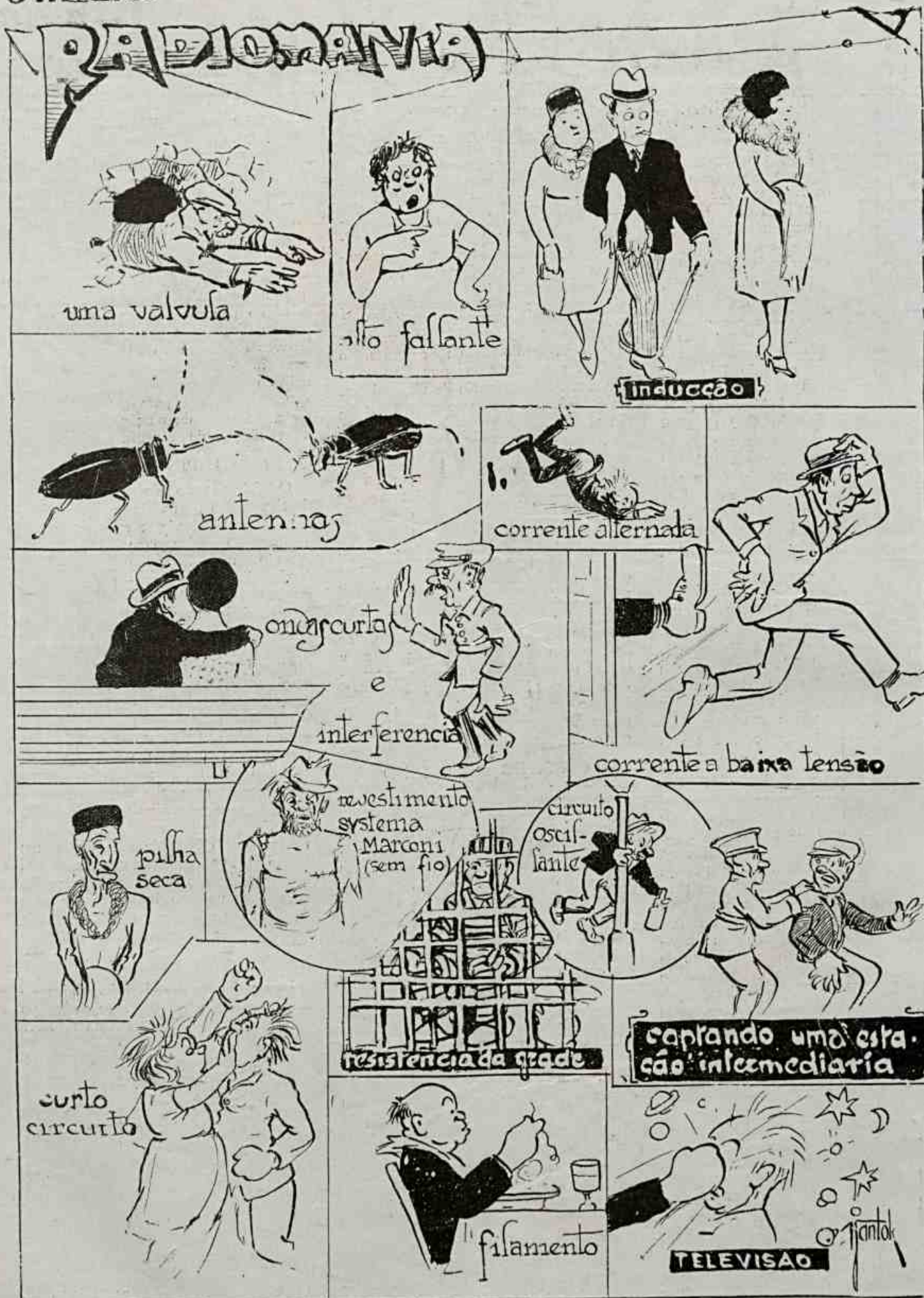
O fallecimento do Dr. Pinto da Rocha, velho jornalista e antigo professor de Direito, que encerrou a sua brilhante carreira com assento no Supremo Tribunal Militar, consternou profundamente a sociedade brasileira, notamente os circulos literarios e de imprensa, nos quaes viveu elle a phase mais fecunda da sua existencia. Pinto da Rocha tinha uma personalidade. E isto, não poucas vezes, arrastou-o ás mais accesas polemicas pela imprensa, nas quaes entrava e sahia sempre com esporas de cavalheiro. Suas, entretanto, eram as boas cousas, que elle sabia defender a um tempo com serendidade e energia. O seu desapparecimento importa na perda, para o jornalismo brasileiro, de uma das suas pennas mais nobres, mais combativas, mais desassombradas.

Dr. Pinto da Rocha.

O PORTO DO CEARÁ

Desde que o Brasil é Republica — para não alludir á falta de meios no antigo regimen — que se tenta resolver o problema de execução do porto de Fortaleza. Não se sabe de encontro a que, ou a quem, têm-se desfeito os appellos do Estado martyr do sol. Agora, partiu para lá o Dr. Hildebrando de Araujo Góes, inspector de Portos, Rios e Canaes, que estudará o caso "in loco" e em nome da União. Ficará desta vez definida a situação do malfadado porto nordestino? E' o que nos esclarecerá, de volta, em principios de Agosto proximo, o Dr. Hildebrando de Góes.

Dr. Hildebrando de A. Góes.

RADIOMANIA
uma valvula
alto fallante
inducção
antennas
corrente alternada
ondas curtas
e
interferencia
corrente a baixa tensão
revestimento
systema
Marconi
(sem fio)
circuito
oscil-
lante
pilha
seca
captando uma esta-
ção intermediaria
resistencia da grade
curto
circuito
filamento
TELEVISAO
Fantok

A DESILLUSÃO DE TARTARIN

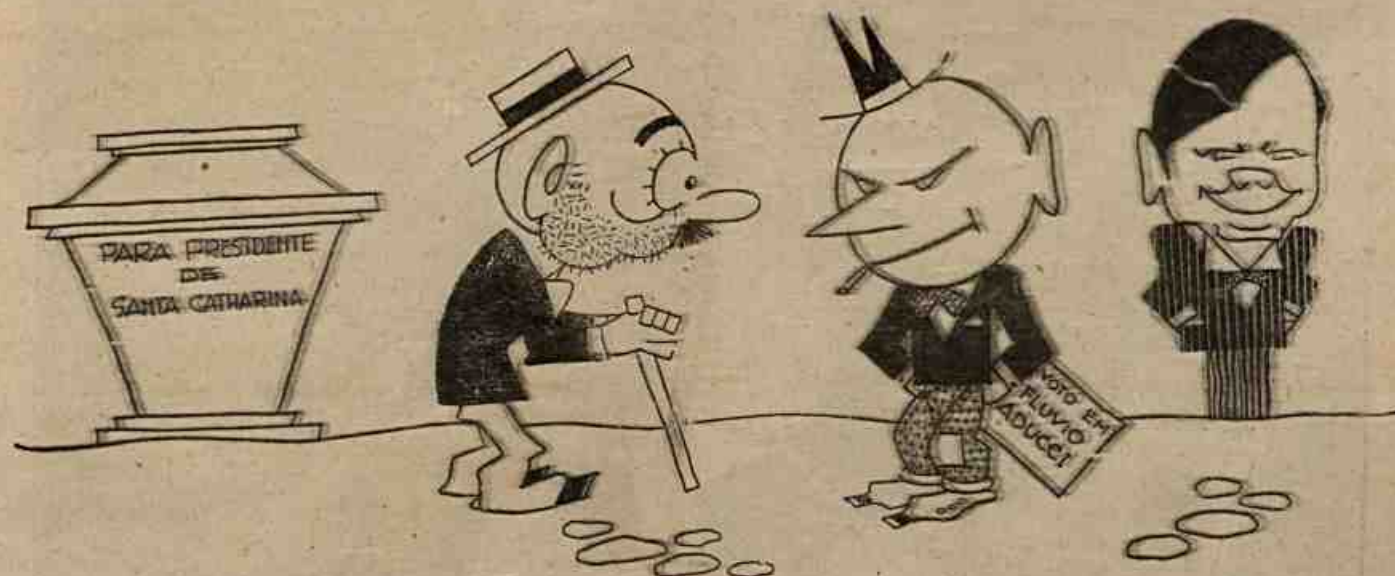
JOÃO NEVES: — Tome lá, "seu" Borges. Eu não posso carregar uma espada que não póde entrar na minha bainha.

O DECIFRADOR DE ENIGMAS

ANTONIO CARLOS: — Bolos! Mais uma esphynge para decifrar!

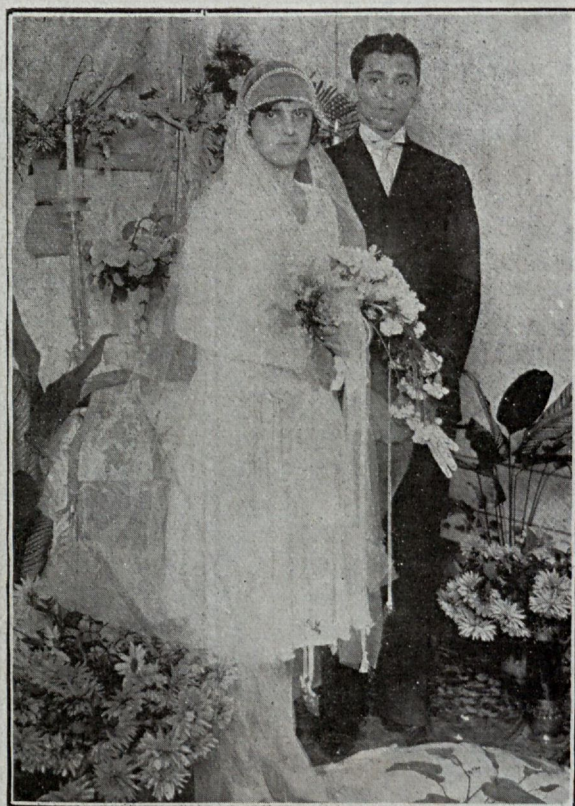
ESTÁ SALVA A PATRIA

JECA PIAUHYENSE: — Então, "seu" doutor, os 300 contos, tomados ao Banco do Brasil, voaram, mesmo?!
PIRES LEAL: — Voaram, sim, mas não se preoccupe. Mandei dar-lhes entrada e sahida no Thesouro do Piauhy.

EM SANTA CATHARINA

— Que vae você fazer?!
JECA BARRIGA VERDE: — Vou "botá" a corôa do meu voto no tumulo do candidato desconhecido!

O FIM DA JORNADA

ZÉ: — As portas da posteridade se abrem de par em par para deixar passar o ultimo dos Andradas, que todo o Brasil deseja ver... pelas costas!

CASAMENTOS

Senhorita Maria Amelia Abreu, que se casou com o Dr. Emilio Leitão.

O Sr. Francisco Machado Pereira Filho e sua esposa Julia Sibilio.

Durante o enlace do Dr. Emilio Leitão - Maria Amelia Abreu

Durante o enlace do Sr. Francisco Machado Filho - Julia Sibilio.

Aspecto do enlace Costa Dourado - Armanda Lima.

A MATRIZ DA GAVEA E AS SUAS NOVAS OBRAS

A tradição guarda uma evocação delicada dessa pittoresca capellinha edificada na Gavea em 1855, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. A suavidade de um milagre da santa, que teria derramado sobre o Rio de Janeiro a sua graça celestial, livrando a população afflicta da terrivel epidemia de colera morbus que então a dezimava.

Milagre, ou méra coincidencia a que a fé deu força de sobrenatural, a verdade é que á inauguração da capellinha constituiu naquel'e remoto anno um facto memoravel na cidade, assistido por gente de todos os recantos da côrte.

E a epidemia declinou e se extinguiu por completo, arrancando suspiros de allivio ao coração do povo e dando logar á crença da intervenção miraculosa da Virgem da Conceição, agradecida á piedade dos que lhe ergueram a linda capellinha da Gavea.

Hoje a capella da Gavea tem fóros de matriz. Entretanto, o mesmo e quasi centenario é o seu aspecto, é a mesma a sua capacidade para receber os fieis de Nossa Senhora da Conceição, que lá vão levar-lhe as suas fervorosas preces.

O padre Manoel Gomes, vigario actual da parochia, vae agora attender ás necessidades da população catholica da Gavea, promovendo obras de vulto na sua pequena matriz. Sacerdote moço, atirou-se á grande empresa com um enthusiasmo que o seu zelo de pastor de rebanho espiritual duplica. E conta, para levar a bom termo as obras da igreja, com o concurso dos seus parochianos, que unanimemente applaudem a sua iniciativa e que, mais que moralmente, tambem materialmente a ajudarão.

A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da da Gavea e as demais associações pias da parochia estão já em plena actividade neste sentido, secundando com ardor os esforços do seu illustre e dedicado vigario.

O Dr. Dulphe Pinheiro Machado, um dos nossos mais competentes e conhecidos constructores, está estudando graciosamente o projecto geral das obras a serem realizadas, pondo nisso o maior carinho. E isto importa em dizer que a matriz da Gavea, após taes melhoramentos, apresentará uma belleza architectonica digna de uma casa da Santa Mãe de Deus, que pagará em bençãos terrenas e eternas os sacrificios piedosos dos habitantes do progressista bairro carioca.

O actual aspecto humilde da matriz da Gavea, bonita, mas pobrezinha.

O padre Manoel Gomes, vigario da Gavea, tendo á direita o Dr. Nilo Vasconcellos e o Dr. Euclydes Peixoto Guimarães, e á esquerda, o Dr. A. da Cunha Porto, nosso collega e director de "A Noticia", e outros membros da Irmandade, que tem os tres citados respectivamente como Thesoureiro, Procurador e Secretario.

A voz da experiencia

Ninguem pode saber tudo, minha filha. A experiencia é sem duvida a melhor mestra do mundo, mas não ha necessidade de apprenderes todas as licões da vida por experiencia propria. Apprende, assim, com a minha experiencia, que deves tomar com confiança

A SAUDE DA MULHER

o melhor remedio para

Incommodos de Senhoras

porque como nenhum outro, regularisa, acalma e estimula as funcções uterinas.

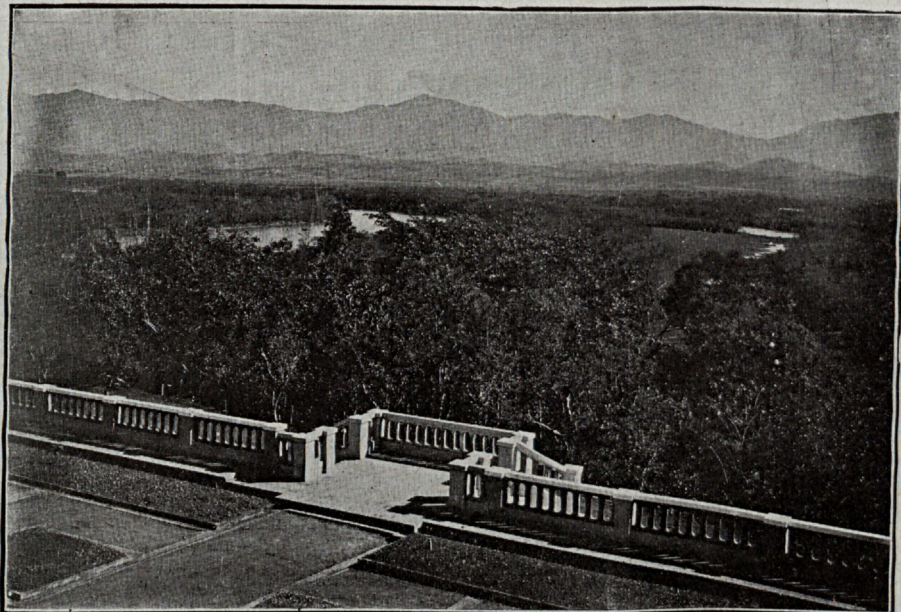
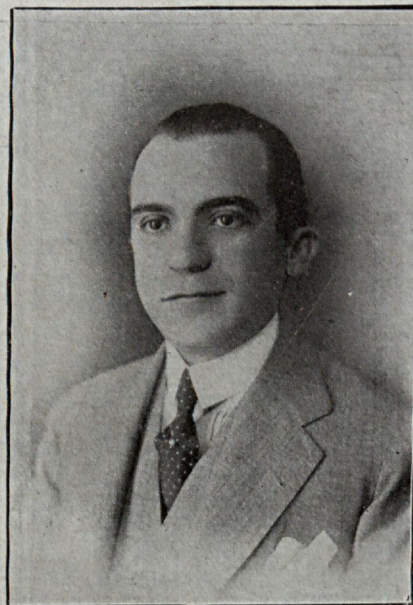
As Mocinhas, as Senhoras, mesmo as Senhoras de mais edade (de 40 a 50 annos) têm n'"A Saude da Mulher" um medicamento poderoso e seguro para combater as Flôres-Brancas, as Suspensões, as Colicas Uterinas, as Regras Demasiadas e as demais doenças do Utero e dos Ovarios

BARÃO DURRAMER

Entre todas as publicações
Cinematographicas
prefiro e preferirei o
"Cinearte-Album"
que está preparando,
para 1931,
uma edição luxuosissima
com bellos Retratos Coloridos
dos maiores Artistas de
Todo o Mundo

Até agora, um dos nossos productos que menos concorrencia soffriam era a banana... A fructa brasileira estava, por isto, satisfeitissima com a sorte que ia tendo lá por fóra! Entrava e sahia dos mercados, á vontade, e quando bem entendia... Não tinha canseiras nem preoccupações maiores. Choviam-lhe convites de todos os cantos. A difficuldade unica, no seu caso, lhe vinha apenas da massada de ter que escolher entre tantos e tão solicitos pretendentes... O seu successo facil, entretanto, foi-lhe um mal: despertou a inveja de outros. E a banana nacional conta já, a estas horas, com mais uma forte rival, aqui mesmo na America. E' a colombiana.

Quer dizer que a differença entre as duas não será de palmo... Vamos ver, agora, qual dellas vae dar mais no gôto dos apreciadores estranhos.

Em todo o caso, convém que a patricia não descure, como outr'ora, de sua apresentação. E' necessario, sobretudo, que não se adorne mais bizarramente, com collares de cobras authenticas, como aquella famigerada jararaca que tanto assanhou, ha pouco, a praça de Londres...

SANATORIO DE TREMEMBÉ, EM S. PAULO — Vista panoramica do saluberrimo local em que se acha o estabelecimento de doentes de molestias pulmonares.

Dr. Joaquim Roque do Amaral Caldeira, que acaba de ser escolhido pelo governo para administrador dos Correios de Corumbá.

Renato, filho do Sr. Mario de Lima, residente em Tupacyguara, Minas.

FERMOSA

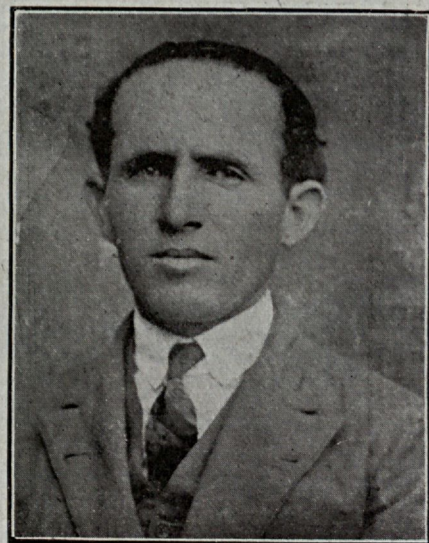
Vira estes óio fermosa
Que fere meu coração
Eu sei que tu é a rósa
Mais linda deste sertão

Fermosa fecha a boquinha
Teus dentes póde istragá
Eu sei que tu é rosinha
Que todos querem cherá

Mais o teu corpo facero
Já pertence a zé Juão
Que é o fio do vaquero
Mais rico deste sertão

Eu inté já tô duente
Cum a chifrada desse oiá
Que pur elle muita gente
Já tentô se assuicidá

Por isso não seja lôca
Vira estes óio prá lá
Eu sustento cinco bôca
Todas cinco prú criá.

Jayme Cardoso.

Rio, 27-4-930.

Sr. Joel Rodrigues — Recife

A DIFFERENÇA...

"— Mecê sabe a defferença
que exéste entre um aliphante
e um carderão?" — diz "nhô" Proença
a "nhô" Láu. — "Pense bastante!"
"Nhô" Láu — que é um "pamonha" — pensa
como lhe manda o tratante,
mas, depois de luta immensa,
"— Num sei, nhô Proença", garante.
Ao que este, cruel: — "Mecê
carece, antãoce, aprendê,
senão, mecê vae comprá,
quarqué dia, um carderão
e em lugá disso le dão
um aliphante... E é um azá!"

FONTOURA COSTA

IDYLLIO

ELLA

Por que é que me não dás o favo do teu beijo?
Não vês que toda eu palpito de desejo?

ELLE

Sim, bem vejo que tu me fitas de maneira
desusada...

ELLA

Portanto...

ELLE

E's linda, és feiticeira,
Tens no olhar uma chamma a crepitar. Palpita
O teu peito e essa mão que me estendes, afflicta.
Perdoa-me, porém, se é phrase abrutalhada,
Não te beijo, porque... estás muito constipada!

ELLA (triste)

Tens razão. Hontem fui ao cinema falado.
E de lá regressei com este resfriado...

ELLE

Vae tomar Transpirol que te cura e, depois
Verás como resurge o amor entre nós dois!

HOMENCA

MEU RETRATO

Bem sei que guardas um retrato meu,
Que em tempo já passado te offertei;
Lembrando o nosso amor que já morreu,
Ou recordando o "trouxa" que "banquei"?

ALTIVO TRINDADE

(Formiga)

Vista parcial do Curato do Posto Santo, suburbio da cidade de Angra do Heroismo — Ilha Terceira (Açôres).

Sorriso eterno!

No silencio funereo de meu quarto
Ri-se continuamente, noite e dia,
Uma caveira de que estou já farto,
Onde outr'ora estudava anatomia.

Se ás vezes me recolho pensativo,
Buscando no meu sonho o Excelso Bem,
Coagido pela dor, sem lenitivo,
— Ella me encara em risos de desdem.

Se tenho a alma serena e jovial,
Como pausa dos grandes soffrimentos,
Ella me fita ironica, lethal,
E lhe escuto em surdina os escarmentos...

Espolio horrivel, espalhado a esmo,
Que a negra noite do passado encerra,
Esse espelho macabro de mim mesmo
A's vezes me consola... outras aterra...

E quando a Dor me punge, sem remedio,
E não comprehendo a vida no seu Fim,
Ella responde, limpida, a meu tédio,
Num eterno sorriso — VEM A MIM!

FERDINANDO MARTINO

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria **Gesteira*** ou *Pharmacia **Gesteira.***

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome **Gesteira,** para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias **Gesteira*** e *Drogarias **Gesteira.*** tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

VEIACARIA!

O home me dava de dote,
Muita coiza se eu queria,
Mais eu escui uma prenda,
A mió que possuia.
Não contava com a disgraça,
Eu tava cego e não via.

Cheguei, tô chegano agora,
Lá do sertão da Bahia,
Fui convidado ; devera,
P'ra cantá o disafia,
Mais eu banei a cabeça,
Dizeno que não queria.

Eu te conheço cabocro,
Pelo causo do otro dia,
Entrô na casa errado,
Dizeno que não sabia,
Pegou na perna da véia,
Jurgano que fosse da fia.

Odispois, vem com discurpa,
Discurpa que não cabia,
Vancê quando feiz isso,
Já foi de veiacaria.
Perna de véia é cascuda,
Perna de moça é macia.

AMEBRALO

Redemoinhos...

(A Adelmar Tavares)

Na chapada poeirenta
Valseiam os rodemoinhos:
Lembram as almas dos ventos
Dansando pelos caminhos!...

Vendo-os, vão esconjurando-os
Os timoratos viajantes,
Porque os sacys-saperês
Móram n'elles, saltitantes!...

Levando a poeira dourada
Das paizagens mais formósas,
Vão girando, vão girando,
Em columnas alterósas.

Saltam regatos e lagos,
Espantam aves nos ninhos,
Vão debandando as crianças,
Fazem tremer os velhinhos!...

— A inspiração dos poetas
Vive assim pelos caminhos
Valsando, sempre valsando,
Formando rodemoinhos!

Rezende Junior.

Nepomuceno. — Sul de Minas.

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA

Suggestões do relatorio do Director Geral ao Ministro da Viação — A providencia moralisadora que se impõe antes de qualquer augmento do funccionalismo postal.

"As repartições postaes, em sua maioria, resentem-se da falta de pessoal para a execução normal dos serviços a seu cargo, havendo algumas que o fazem com verdadeiro sacrificio para os empregados, pela prorogação das horas de trabalho e augmento da tarefa de cada um. Esse regimen, que em caracter esporadico nenhuma importancia teria, vae, porém, dia a dia, tornando-se cousa normal, de modo que o trabalho se desorganiza pelo desanimo e pela fuga dos extenuados e a disciplina afrouxa com prejuizo geral. Os administradores, conhecedores da situação e desobrigando-se das reclamações recebidas ora do pessoal ora do publico, que é o grande prejudicado, appellam para esta directoria com a insistencia que a situação aconselha, certos de que os seus reclamos serão attendidos por serem a justa expressão da verdade".

São estes, em toda a sua desolação, os periodos com que o Dr. Severino Neiva, Director Geral dos Correios, no seu relatorio annual ao Ministro da Viação, começa a tratar do capitulo — Pessoal.

Pergunta, em seguida, o director geral para quem appellar em tal emergencia.

Nós aqui já temos repetidas vezes apontado o trigemeo em que poderia dar o seu "toque" um Asuero postal de boa vontade... E não contestaremos ao Dr. Severino Neiva quanto á situação augustiosa dos funccionarios que trabalham com prorogação de horas em tarefas augmentadas.

Condescendemos mesmo em acceitar como razoavel o pleiteado augmento dos empregados dos Correios, quadro relativamente muito menor no Brasil que na Argentina, na Hespanha, na Polonia e outros paizes relembrados, com as cifras correspondentes, no relatorio mencionado.

Entretanto, essas providencias por que clama o director geral, não devem ser tomadas com o só accrescimo do numero de funccionarios.

A allegação de numero restricto de braços de que dispõem os Correios da Republica para dar cabal desempenho ao volumoso trabalho a executar, nas proprias expressões do relatorio — é virtualmente justa. Mas só virtualmente. A verdade pede o esclarecimento das condições reaes em que se encontram esses minguados funccionarios actuaes, em relação á assistencia que têm ás suas repartições, aos serviços que prestam.

O Dr. Severino Neiva, por consideração excessiva com chefes de serviço anarchizadores da boa ordem administrativa, fugiu ao incommodo de delatar o regimen de compadrio imperante, sobretudo na Sub-Directoria do Trafego, onde mais numeroso é o pessoal e onde os interesses publicos — que deviam ser melhor zelados — são mais esquecidos.

O gabinete do Sr. Francisco Pereira Lessa e a maioria das secções do Trafego Postal, "encostam" não pequeno numero de funccionarios, cuja falta de assistencia ao serviço mais aggrava a situação geral — dos funccionarios que realmente trabalham e do publico. Conhecemos casos assim. Outros nos têm sido communicados numa proporção que mostra ser preciso, antes do desejado augmento do funccionalismo postal, fazer trabalhar os actuaes funccionarios.

O que não seria logico, nem possivel, era onerar-se o Thesouro com servidores publicos novos porque os que actualmente para isso são pagos não querem trabalhar. Não querem, e não trabalham, graças á criminosa connivencia dos chefes de serviço dos quaes o Sr. Francisco Pereira Lessa é um symbolo.

Repetimos. Façam-se voltar ao trabalho, primeiro, os funccionarios postaes que só não ignoram o endereço de suas repartições porque lá são obrigados a ir mensalmente, para o doce constrangimento de receber os seus ordenados. Depois, então, cogite-se do augmento do pessoal de accôrdo com as necessidades reaes do serviço, e não do desejo de ser amavel com os dinheiros da nação.

Recordações de caboclos

Num ranchinho, ao pé da estrada,
O nhô Claudio com nha Dora
Estão vendo a chuvarada
Que se despenca lá fóra.

Diz nha Dora com bondade:
— Nhô Claudio, mecê num sente
Qu'essa chuva trais sôdade
Nas véias armas da gente ?

— Que trais sôdade... isso trais,
Diz nhô Claudio suspirando...
Vem lembrá quando seu rapais
Cum mecê tava casando !

Hoje tudo se passô...
Pra nunca mais se vortá...
Mai o nosso véio amô,
Só nas cova ha de findá !

* * *

E ao cahir da chuvarada,
O nhô Claudio com nha Dora,
Recordam a éra passada
Dos velhos tempos de outr'ora !

HORACIO DE SOUZA COUTINHO

(Suzanno)

"A GLORIFICAÇÃO DE PEDRO II"

O panno de bocca do Theatro Pedro II, do pintor Dakir Parreiras, em Ribeirão Preto

Eu confesso francamente que o Theatro Pedro II excedeu a todas as espectativas, não só no tocante ao arrojo da Companhia que o fez contruir, como e principalmente, na bellisima obra de arte que dahi resultou.

Bello na accepção lata do termo, o nosso Municipal, em vias de conclusão, não affecta aquelle tom alambicado de de motivos architectonicos complexos, e por isso mesmo, regeitados pelos que comprehendem a Arte dentro da sua pura funcção: sobria, elegante, emocional. Antes explende nas simplicidades de suas linhas, na perfeita harmonia do conjuncto na imprensa do seu aspecto — e sobretudo, na sua finalidade: — de theatro!

E' preciso que se diga mesmo: de theatro. Ha quem pense por ahi, que o Pedro II vae ser o palacio do movietone, garanto mesmo que muito americano já souhou assistir todas as noites, aos "Talkies" dos seus patricios, numa poltrona macia do seu "foyer".

Eu creio que não. Certamente ao espirito que idealizou e poz em pratica essa realização soberba que é hoje o Pedro II, não hão de faltar cultura e intelligencia para reduzir aquillo em succursal "of Broadway", onde, hoje, os lyricos vão cedendo lugar ao celluloide moderno e irreverente.

Tel-o-á, naturalmente, mas em termos: O Theatro Pedro II graças a Deus, foi feito para expressar a arte de Sarah Bernardt Guitry, ou melhor, sejamos nacionalistas, João Caetano, Fróes, etc.

E por isso, a sua finalidade é a arte pura. E' provavel que os senhores modernistas, me desanquem, porque ponho o cinema abaixo do drama e da comedia. Que querem? Eu ainda teimo em pensar que um Hamlet, ou uma Marcha Nupcial valem muito mais que um "reel" de John Gilbert.

E dahi — chego a dizer que, obedecendo puramente a uma intenção artistica, o Theatro Pedro II deve de se apresentar tambem nas mesmas condicções.

Estará? E' claro que sim. E brilhantemente.

E' provavel tambem que não concordem commigo. E' razoavel. Durante 30 annos, Ribeirão teve por theatro o Carlos Gomes, e não se vae facilmente de casa velha para casa nova.

Eu acompanhei a construcção do Pedro II com interesse, com amor, com profunda alegria. Passo a passo, assisti o seu crescimento, como quem observa o crescimento de uma criança. Vi como lhe puzeram os tijolos, a encobrirem a ossatura de cimento e ferro; vi quando lhe puzeram a cobertura, peça formidavel da intelligencia do seu engenheiro; vi quando os retoques começaram a apparecer, vestindo de graças o seu conjuncto.

Ha poucos dias, fui ver o panno de bocca.

Pintou-o o Dakir Parreiras, artista patricio, legitimo herdeiro das glorias, joven de real talento e innumeras possibilidades dentro do safaro terreno artistico brasileiro.

Incumbido da feitura do telão que ha de perpetuar o nome do patrono do nosso theatro, Dakir Parreiras sahiu-se de uma maneira brilhante dessa ardua empreitada, apresentando-nos um trabalho primoroso no fundo e na fórma, trabalho esse que lhe ha de servir, de hoje em diante, como marco importante na sua carreira artistica.

Porque é preciso considerar primeiro a difficuldade do thema que o pintor se propoz resolver. Uma alegoria, não é, para um pintor, o mesmo que um quadro historico, mesmo de grandes proporções. Uma natureza uma figura, uma scena historica, necessitam apenas de um desenho justo e bem feito do assumpto, a transportar para a tela. Nestas, o pintor não creia, copia simplesmente. Na allegoria tudo é cerebro, tudo é imaginação. Trata-se ahi, de fazer viver, pelas tintas, uma fagulha de pensamento, um conjuncto de idéas, que é preciso representar, dar vida, côr e fórma, sem fugir das regras estabelecidas pela pintura da normalidade dos seres.

O quadro de Dakir Parreiras obedece plenamente a esses commentarios. A homenagem a Pedro II, o imperador que durante meio seculo, deu ao Brasil um governo que o preparou para a Republica, é de uma concepção rigorosa e feliz.

Na tela immensa, 11 mettros por 9, Pedro II nos apresenta toda a sua vida, toda a historia do seu largo reinado, desde a sua meninice descuidada, quando as regencias se succediam e os odios politicos se deflagravam sobre a sua pequenina cabeça coroada, até a velhice serena e nobre que culminou na Abolição e na renuncia Suprema da Republica.

Todos os actos do segundo imperio ali se acham representados.

A' esquerda, José Bonifacio, o patriarcha, o homem que preparou o Imperio, que segurou as rédeas do governo, no periodo convulso de Pedro I, e ainda guardou sob sua protecção, o menino coroado — José Bonifacio avulta, satisfeito do resultado da sua obra — naquella pose caracteristica dos Andradas. E' elle a primeira phase da vida de Pedro II, e quasi occulta Diogo Feijó, o exaltado patriota, que a seu lado forma com o patriarcha o symbolo de transição entre o primeiro e o segundo imperios. E' natural, creio, a intensão. José Bonifacio occupa, insdiscutivelmente lugar de maior destaque nos primordios do reinado de Pedro II.

Tamandaré e Caxias significam as glorias que a marinha e o exercito brasileiros conquistaram nas lutas do Imperio. Elles falam, a quem os vê, das arrancadas fulminantes da bandeira imperial, quando Rojas, Lopes, os caudilhos ousados se levantaram contra a patria brasileira, ou quando a sua soberania necessitava de ser reafirmada.

Parreiras representou-os logo apoz o grupo da Independencia. E' logica a sua collocação. Ainda ahi, representou o commercio e a industria na figura de Mauá.

A' direita, ainda em segundo plano, Joaquim Nabuco, Ruy e Benjamin Constant, representam a phase ultima do imperio, o declinio, o fim, como o patriarcha representava o principio. Tamandaré e Caxias o apogeo.

Ainda aqui, Parreiras obedeceu rigorosamente á historia, retratando os chefes do liberalismo que fabricou a Republica, taes como elles eram em 88, quando, Ruy, pelas columnas do Diario de Noticias, por espirito de opposição, se immiscuia na questão militar e Benjamin proclamava, em discurso na Escola Militar, por occasião da visita do encouraçado chileno, "Almirante Cokrane", o direito das classes armadas de deporem, na praça publica, o governo constituido.

Principio, meio e fim, eis ahi o primeiro thema desenvolvido no quadro de Perreiras, tudo num mesmo plano, numa sequencia logica.

Um motivo importante, Parreiras retirou-o para um plano mais á frente, dando-lhe destaque invulgar e merecido: a abolição.

Ahi, a obra do pintor patricio culminou.

A Redemptora, cingindo as vestes das damas da côrte imperial taes como se usavam naquelle fim de imperio, ergue-se suprema e altiva, ennobrecida pelo decreto abolicionista que a sua mão assignou. Ao lado, Paranhos, sorri satisfeito. Era delle a lei do Ventre Livre, o primeiro passo para a Abolição, e esta tambem lhe pertencia, como seguimento logico daquella. João Alfredo, tambem autor do projecto, atemoriza-se entretanto, porque prevê que a Abolição é o rastilho que ha de accender a formação da Republica. Patrocinio, o titan negro, não figura nesse grupo. E que Parreiras achou digno collocal-o ao lado da Patria. Rio Branco e João Alfredo, foram as vozes que se levantaram no Congresso; Patrocinio, foi o herõe que surgiu do povo, que se alteou nas tribunas da rua, nas columnas da "Cidade do Rio", vóz do povo, representante do povo bradando ao ar livre, junto do coração da Patria. Indiscutivelmente, a sua collocação no quadro, é sobremaneira feliz e altamente expressiva.

A figura da Patria é o centro. Uma figura estupenda de mulher, empunhando a bandeira, avança, resoluta e sincera, para o Imperador, offertando-lhe uma coróa de louros.

O seu gesto, a sua expontaneidade, resumem a gratidão do Brasil ao soberano, em cujo reinado se deram todos esses acontecimentos já descriptos.

Junto ao throno do Imperador, as figuras da Poesia, da Historia, e da Pintura, cercam o mesmo, bem proximo delle já que tanto elle as amou e as protegeu. A Musica domina esse thema. Collocada em primeiro plano, ao centro, ella não só significa o amor de Pedro II,

á arte divina dos sons, como a finalidade do Theatro.

Eis ahi, os themas do quadro. Admiravelmente desenvolvidos, recebem elles, como ambiente onde se movem, as figuras dos Dragões da Independencia, esfumadas ao longe, na neblina avermelhada, de uma tarde de gloria, que desce de um céo de fim do occaso, escorre pela morraria aspera da serra dos Orgãos, e marca o apogeu da glorificação do Imperador.

Tudo isso é o quadro.

Quanto á technica, é inutil dizer qualquer cousa. Dakir Parreiras é um artista verdadeiro conhecedor perfeito das subtilezas das tintas.

Ainda quero salientar uma subtileza de Parreiras. A côr geral do quadro, é uma continuação feliz da decoração interna do theatro. O pintor completou admiravelmente a obra do engenheiro. O ambiente, sala e telão, formam um conjuncto sobremaneira artistico que honra a cidade, a qual fica devendo dess'arte, ao Dr. Meira Junior, o espirito idealizador de tudo isso, o presente regio que a Cervejaria Paulista lhe deu.

M. J.

O propheta da unificação religiosa de todos os povos

(F I M)

de Roerich, a prophecia da Nova Éra: "De novo vem a nós algo da Grande Verdade — annuncia na já citada introducção — e esta verdade expressa a reunião de todos os portadores do fogo do coração, para que illuminem o mundo com o trabalho formoso e pacifico. A idéa abstracta do amor póde transmudar-se, novamente, em acção cordial, visto como, sem os actos que edificam, o amor está morto. Na Nova Éra, no emtanto, nada está morto: tudo vive, ao impulso do trabalho e do enthusiasmo illuminados. Quando escuto bellas canções hespanholas e sul-americanas, sinto que me revelam o grande Oriente."

* * *

E ao lado da Madonna de Turfan — que é a Virgem Maria dos occidentaes e a Kwan-Yin e a Tara Branca dos orientaes — a qual nos lembra o grande papel que cabe á mulher no advento na Nova Éra, apparece, na mensagem de Roerich, o mais antigo e o mais universal dos symbolos da acção viril: o fuego. "Uma das mais vetustas imagens druidicas da remota Mongolia que vi nas minhas viagens — escreve no final da introducção já referida — é um gigante de pedra que traz nas mãos um calix de chamma. As levas avançadas das grandes migrações lembravam-se do santo espirito da chuva, e por certo este inextinguivel pharol poude conduzil-os por todos os ambitos da Europa e da Asia e através de todos os oceanos.

Nas reliquias de Yucatan está inscripto o antigo mandamento acerca do fogo."

Em nome deste grande symbolo, sabio e unificador, envia com as edições do seu livro e a exposição das suas obras, uma saudação aos seus invisiveis e desconhecidos amigos da America do Sul.

A estréa da nossa primeira maestrina

(F I M)

to, sujeitando-se aqui e no estrangeiro, ao exame mais sevéro das suas aptidões naturaes e attributos de cultura, no juizo e na critica de mestres como os directores da Opereta de Berlim. Maestros da nomeada universal de Pruwer e Waghalter não lhe dariam de certo approvação plena em todos os cursos a que se submetteu, permittindo-lhe depois reger um conjunto de professores da Philarmonica de Berlim, se os seus conhecimentos de regencia não estivessem, com effeito, á altura das grandes orchestras.

O programma por ella executado, entre nós, foi, aliás, o mesmo que serviu ao concerto symphonico por ella regido na capital allemã, cuja critica lhe consagrou os meritos excepcionaes, accentuando a sua condição de verdadeiro talento artistico. A interpretação que lhe assistimos não podia deixar de ser assim o successo que ella registrou, na tarde de quinta-feira, exhibindo ao meio selecto do Rio as suas magnificas qualidades de "virtuose" na regencia de um corpo selecto de executores nacionaes, sorteados entre os professores do Instituto, exhibindo ao meio selecto do Rio as suas magnificas qualidades de regente, reveladas na interpretação segura e feliz dos classicos que executados pelos professores patricios que se collocaram sob a sua batuta de maestrina, senhora de todos os segredos da orchestração.

A RENOVAÇÃO DO POEMA EM FACE DO MODERNISMO

Como remodelar a technica da poesia ? !

"Mais quel livre pourrait décrire tout ce á quoi nous pensons !" — A. LETTELLIER. — "Des Classiques Aux Impressionistes". — Pag. 64.

(POR DE MATTOS PINTO)

Nenhuma fórma da arte possue belleza mais expressiva, eloquencia mais soberana, ductil e ampla, faculdade de impressionar, plastica e grandiosa no poder de suggerir grandes emoções, — do que o poema.

Mas, quando o poema é artificial, seja qual fôr o genio do poeta e magnitude do seculo, idade média ou renascença, tempos classicos ou modernos, a poesia cahe no bombastico e transforma-se em arte deformada pela rima, recalcada pela creação arbitraria do rythmo e sem a espontaneidade que jamais se encontra na inspiração preconcebida. Nenhum poeta, mesmo o mais facil no vôo da poesia da mythologia grega, escapou a essa lei fatal do poema.

Não é preciso citar trechos. Quem conhece a "Eneida" de VIRGILIO, a "Henriada" de VOLTAIRE, o "Fausto" de GOETHE, a "Divina Comedia", de DANTE, o nosso proprio "Lusiadas", do aventureiro CAMÕES, os grandes poemas dos antigos — sabe o sue ha de verdadeira genialidade nessas obras, a par de estrophes e estrophes de grandiloquencia monotona, pela desproporção das imagens poeticas, HUGO, que é de hontem, legou-nos excessiva exuberancia de visões soberbas, porém, imaginarias, cujo phantastico EMILE ZOLA censurou em suas polemicas com a escola romantica.

Esse é o grande mal do poema. A nossa sensibilidade, que já amou em demasia os turbilhões poeticos, apurou-se na rima e fez-se subtil na inspiração, adquiriu immobilidade geometrica com os parnasianos e liberta-se, desenfreadamente com os contemporaneos. A liberdade artistica no seculo XX pretende caracterizar-se pela ausencia de personalidade, que vae até á ignorancia do que é a arte, — a grande Arte, que não pertence a nenhuma escola litteraria e nasce, exclusivamente, da emoção e da intelligencia.

GASTON BOISSIER, no interessante estudo do poeta ATTIUS, um latino esquecido pela nossa inquieta civilização, faz algumas considerações justas sobre a tragedia latina durante a Republica. E diz-nos: "— Quintilien reconnait que les anciens poetes tragiques brillent plus par le génie naturel que par le travail, que leurs ouvrages sont souvent rudes te imparfaits (1)".

Para ADOLPHO VALDERRAMA ha no canto do bardo, algo mais do que um homem, existe poeta, harpa melodiosa, em cujas cordas vibram o espirito da época. A poesia é, no entendimento do ensaista chileno, como um daquelles ossos que CUVIER encontrava em Montmartre, — e que com uma unica analyse, construia o ser mysterioso a que pertencera e o periodo geologico em que vivera. Os grandes movimentos intellectuaes das nações não são casuaes, têm sem sempre razão de ser e possuem antecedentes, e "no son las artes, no son las ciencias las que se descarrollan aisladamente, es el espiritu humano todo entero el que marcha, son todas las brillantes manifestaciones del alma las que se desprenden de la nación y forman su auréola de gloria y de grandeza (2)". Um pensamento exactamente expresso num verso perfeito, é um pensamento que existia já preformado na obscura profundidade da lingua. Extrahido pelo poeta, continúa a existir na consciencia dos homens. O maior poeta — commenta D'ANNUNZIO — é aquelle que sabe descobrir, desenvolver e extrahir o maior numero desses ideaes-preformações. Essas opiniões são puramente de valor pessoal; valem mais como curiosidade, que pela analyse ligeira e insignificativa.

A psychologia critica de EMILE DESCHANEL, era mais complexa quando via na obra do escriptor a influencia do sangue, do parentesco da familia, da raça, do solo e do clima. Ha, na creação artistica, sem nenhuma duvida, factores individuaes da physiologia, que marcam o temperamente esthetico do creador. A condição mais favoravel á creação poetica — na maneira de apreciar de SCHILLER — consiste em certo estado musical da alma, que precede e gera a idéa poetica. O poeta GILLPARZER affirmou algures, que, a inspiração é a concentração das fórmas mentaes. O certo é que LAGRANGE dizia sentir irregularidade no pulso quando trabalhava e o inesquicivel BEETHOVEN, ia a ponto de usar duchas frias, afim de evitar a congestão. Não se pode estabelecer principios vigorosos para a creação artistica, — onde se confundem elementos diversos, como a emoção individual, a sensibilidade que se conquista com a cultura, o gosto que se transforma com os sentimentos, o caracter que segue a mobilidade da vida. Os artistas que viveram realmente, a vida estranha e enigmatica que é a dôr, — sabem como os dias vividos dolorosamente e sentidos nos refolhos do coração, imprimem matiz indelevel na personalidade humana. A arte puramente esthetica é quasi sempre de soberana belleza; falta-lhe, porém, a nota vivida e de irrestivel, impressão, que só encontramos nas obras dos mestres que foram humanos. E' que a vida é o maior encanto da arte. Aliás, não pretendo discutir, hoje, a questão de originalidade em arte.

CICERO encontrou as mais extraordinarias semelhanças entre os poemas latinos e gregos, Diz BOISSIER: "— La "Médée", l'"Hecube", l'"Ennius, les "Bacchantes", et les "Phéniciennes" d'Attius, contiennent plusieurs passages qui reproduisent fidélement le texte grec et justifient Cicéron de pretendre que ces piéces sont traduites mot á mot (3)".

Certos sentimentos são universaes; e não tem nada de maravilhoso e plagiario, que, poetas de épocas diversas e separados no tempo, cheguem a uma mesma inspiração, — uma vez que as condições emotivas resurjam na alma dos povos.

A poesia não consiste no verso que, varia de povo para povo e transforma-se em um mesmo paiz de poeta para poeta; porém, o grande creador sabe distinguir isto e não perde o seu tempo creando bizarrias, ouvindo sómente a voz interior da sensibilidade. — Criticou-se a CORNEILLE, por ter feito falar os Romanos á sua maneira, como se observou que já ESCHYLO, SOPHOCLES, EURIPIDES e outros, haviam emprestado a personagens barbaros a tonalidade e o vigor do seu proprio estylo.

Cada povo terá uma expressão poetica que lhe é peculiar?! — Viu-se... — é um exemplo frizante! — que a China tentando crear o theatro moral, apenas conseguiu algumas obras de pobreza desoladora, a Persia aryana, depois do predominio mussulmano, só teve um grande poeta, que foi FIRDOU. Parece que o poema mantem intima ligação com a sociedade. "— Le grand poète — nota LUCIEN ARREAT — est celui qui fait réel en produisant l'émotion de la beauté; son oeuvre nous approche un moment de cete harmonie de notre être qui est le désir et l'effort des ames d'élite (4)".

Analysando as modificações da poesia chilena, sob a influencia da emancipação politica VALDERRAMA ponderava que a transformação não poderia resumir-se, unicamente, na fórma, quando a revolução attingira ás profundidades do paiz, e logo da propria poesia (5). Talvez a instabilidade politica do Brasil, nesses ultimos annos, revolvida por doutrinas tambem instaveis, — tenha actuado inconscientemente na alma popular, sendo o modernismo literario. A influencia terá sido pouca. A renovação artistica e intellectual, vem da necessidade humana de comprehender a vida, do instincto que impelle os seculos nascentes a renegar o passado e conquistar o futuro; e quando o futuro é passado, volvemos a alijar fóra as novidades do seculo anterior e a tentar a creação da arte nova.

Cada seculo tem uma literatura passadista e traz comsigo uma arte nova. A disputa entre os classicos e os modernos, é velha questão de habito. A vaidade dos artistas, intacta e sempre renovada em todos os tempos, faz crer na originalidade de cada tempo.

Mas, voltemos ao poema. A resurreição dessa fórma poetica, no mesmo molde antigo, é um absurdo esthetico, que nem vale a pena discutir. Fixemos, portanto, as idéas nesse assumpto de arte. O homem do seculo XX, não é excessivamente original e mais inédito do que o dos outros seculos. A propria natureza não evolue; a natureza transforma-se. O organismo não cresce e a arte não proiride para o infinito; a arte e o or-

ganismo modificam-se, obedecendo á variação da sensibilidade do corpo e no transmudamento da physica mental. E essa transformação continua da natureza, é a razão principal por que os scientistas não conseguiram ainda discernir a vida.

A psychologia da musica demonstra que, a idéa querida da evolução é uma utopia. Vemos os povos sentirem a musica de maneira differente. — Os chinezes possuem a sua musica propria e typica, tradicionalmente cultivada e conservada atravéz dos tempos, uma musica estudada por milhares de obras criticas e analyticas, — uma musica que é sabia e respeitavel como a dos Europeus. A nossa sensibilidade não comprehende a harmonia chineza; o seu rythmo nos suggere a balburdia de authentico **charivari**. A musica européa, por sua vez, essas obras tão admiraveis de MOZART, de BACH, de ROSSINI, parecem-lhes phantasticas e turbam-lhe a acustica. As composições musicaes dos Indianos e dos Egypcios, differem, tambem, completamente, da nossa. — No mundo infinito dos sons — ensina-nos CHARLES BEAUGUIER — cada povo escolheu os rhythmos e os intervallos que iam melhor com o seu organismo (6).

Eu comprehendo o escandalo artistico do professor de musica, do homem vulgar, quando um chinez diz que BEETHOVEN não o maravilha. Isto é natural. Porém, se pode estudar o motivo por que um homem admira e outro não ha falta de comprehensão do espirito, mas differença de emotividade. A alma da arte, — reconsidera ARREAT — tem por fim produzir uma emoção especifica, por meio de expressões de ordem particular (7).

Não haverá opportunidade para a intelligencia comprehender a essencia das cousas?! Para o profundo philosopho que foi PLOTINO, o magnifico representante do néo-platonismo de Alexandria, — a alma só encontrará a felicidade volvendo ao estado primitivo, desligando-se do convivio com o corpo, dando-se toda inteira á contemplação do mundo intelligivel.

A superfluidade da vida moderna recobre a emoção natural. E o desejo de crear a arte conduz-nos á phantasia de inspirações incongruentes e deformadas.

A renovação do poema é obra de psychologia artistica. Na poesia, além da intonação e do canto da phrase que são communs á prosa, e que a declamação exaggera ainda, para effeitos sonoros — encontramos um elemento musical a mais, um elemento possante, que é o rythmo. Mas, na arte actual, a cousa muda. Os modernos têm quasi perdido o rythmo na poesia. BEAUGUIER tenta explicar-nos o phenomeno insinuando: "— La rime, ce coup de tamtam á chaque fin de vers, ou l'allitération, n'ontelles pas quelques chose de sauvage? c'est un reste de littérature barbare (8)".

A renovação do poema acha-se, actualmente, dependendo do novo sentido da poesia. Ao lado do estudo do movimento poetico, necessitamos de fazer a psychologia da sensibilidade do seculo. Resta-nos saber si a revolução artistica é reforma de expressão e desvio de estylo, ou remodelamento da emoção humana. — gerado em uma intuição da intelligencia da vida.

O poema contemporaneo, não será nem mythologico, nem historico, não se restringirá a descrever velhos themas antigos e preciosos, não se manterá, apenas, no estylo descriptivo, como na maior parte dos versos modernistas, — e sim, penetrará na vida de hoje, prescrutando a emotividade do seculo. O romance transformou-se, em todos os generos; e eu não conheço expressão mais plastica da arte e mais poderosa da literatura, do que o romance. S' a arte que se identifica, cada vez mais, com a propria vida que analysa e descreve.

O poema parou; os artistas da poesia que tentam resuscital-o, modelando-o para o dynamismo da época actual, — pensam que poema é poesia declamatoria e estylo descriptivo. E reproduzem, inconscientemente, o passado, quando a maioria dos poemistas estão convencidos de que, o poema é vasto soneto em grandiosas proporções. Ahi é que está o erro da poesia denominada de moderna, — poesia que se contenta com a fórma e deixa a vida de lado. O poeta que não sabe ouvir o triste canto da emoção humana, cultivando o artificio da historia e da mythologia, não sabe o que é o poema; e o poema que não exprime a vida, permanecendo na phantasia da creação ficticia, não é poesia. O que matou o poema classico, foi o abuso da historia e da mythologia, — e, si os poetas modernos cingirem-se ao canto vulgar da machina, á apologia da electricidade, ao idealismo tumultuario do rumor, poetizando ruidos e sonoridades metallicas, — não faremos mais do que crear uma mythologia mechanizada para o seculo XX. E teremos esquecido que vivemos e possuimos uma alma deliciosamente humana.

---

(1) — **G. Boissier.** — "Le Poete Attius". — E'tude Sur La Tragédie Latine Pendant La Republique". — Pag. 15.

(2) — **A. Valderrama.** — "Bosquejo Historico De La Poesia Chilena". — Pags. 7 e 12.

(3) — **G. Boissier.** — "Le Poeté Attius". — "E'tude Sur La Tragédie Latine Pendant La Republique". — Pag. 40.

(4) — **L. Arréat.** — "La morale Dans Le Drame". — (L'E'popée Et Le Roman). — Pags. 143 e 214.

(5) — **A. Valderrama.** "Bosquejo Historico De La Poesia Chilena". — Pag. 84.

(6) — **C. Beauguier.** — "Philosophie De La Musique". — Pag. 10.

(7) — **L. Arréat.** — "La Morale Dans Le Drame". — (L'E'popée Et Le Roman). — Pag. 12.

(8) — **C. Beauguier.** — "Philosophie De La Musique". — Pags. 40, 97 e 98.

Amor

E' uma coisa tão divina,
Tão sublime no sentir,
Que a phrase mais rica e fina
Não póde bem definir.

Espirito de Deus esparso sobre a terra,
Que da vida ideal a quintessencia encerra.

Flor entre espinhos aberta,
Luz entre as trevas fulgindo,
Arv're na estrada deserta,
Anjo entre dores sorrindo.

Simbolismo mystico da vida
Nas azas sideraes da elevação!
Grandeza do infinito resumida
No estreito carcere do coração!

E se a beber nos dá fel o destino ruim,
O calix a afastar de nós, é cherubim.

Flor odorisa o ambiente em que luz e floresce,
Arvore ampara e anima o triste peregrino,
Luz na autura ideal se coa e resplandece,
Anjo entra a sorrir um cantico divino

Amor, amor!
Verbo brilhante e lindo!
O teu fulgor
E' electrisante e infindo.

Tem encantos a existencia,
Balsamo desce ao coração ferido.
Se ao teu calor o peito resequido
Abre-se em florescencia.

Se das pedras da estrada que trilhamos
Desvia-nos sorrindo uma deidade
E sentimos a graça de que amamos,
Ah! podemos sonhar felicidade!

1930.

Araujo Sobrinho.

O sacy

Cumpade, mecê querdita,
Que existe mermo o Sacy
Querem nas cozinha e pita
Nos pito dexado ali?

— Se tem num sei... com nho Quita,
Que resêde no Mandy,
Deu-se u'a historia bunita
Que faiz a gente se ri.

Pramorde assustá o pagão,
Nho Quita ponhô num pito
U'a bomba de rojão.

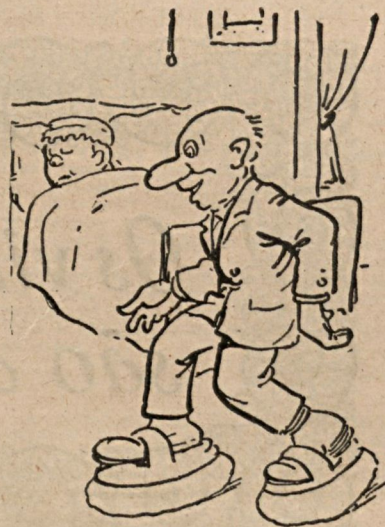
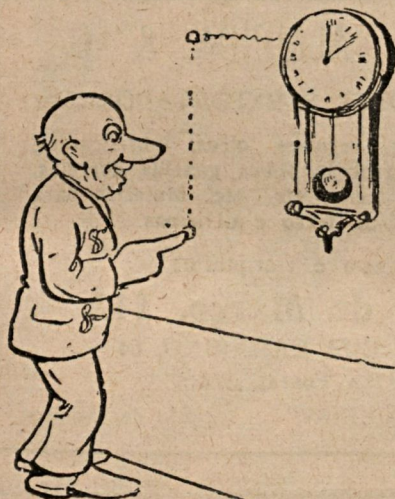
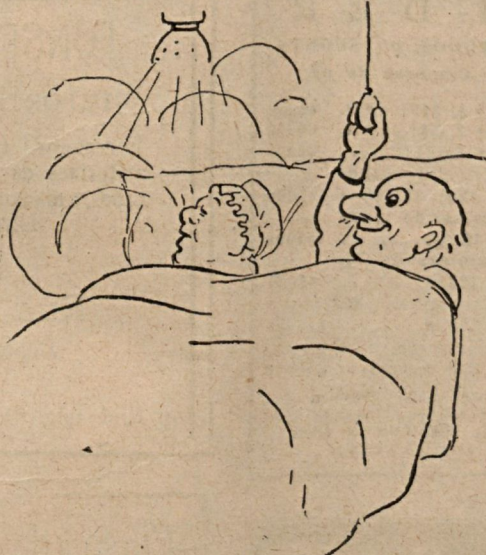
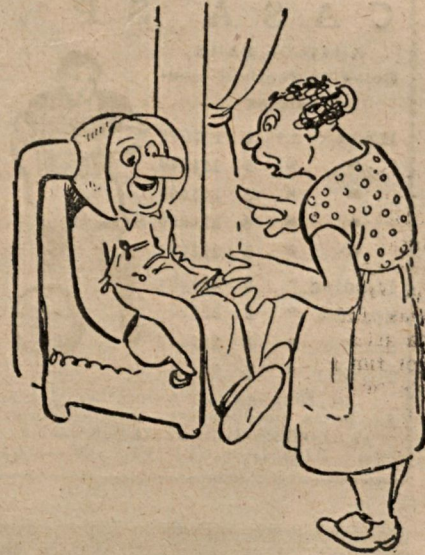
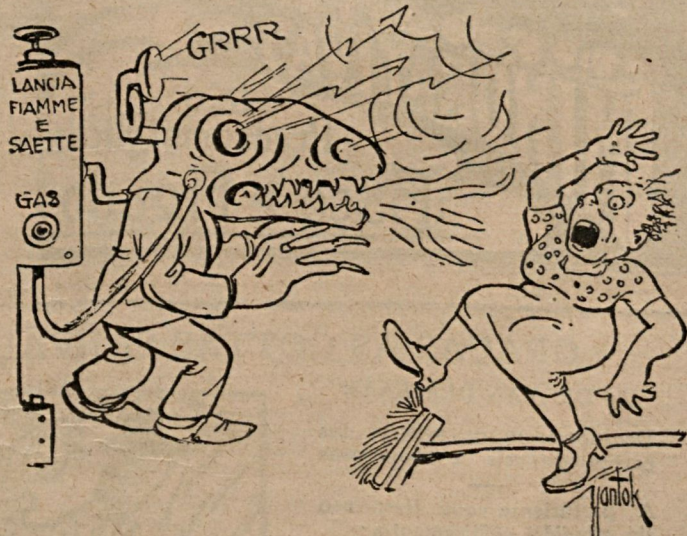
Mai se isqueceu da espertesa
E o tar do Sacy mardito
Pinchô nelle a bomba accesa!

(Suzano, 1930)

Horacio de Souza Coutinho.

AS INVENÇÕES DE UM MARIDO

O inventor Gaspar volta contente para sua casa. A mão não esta segura, mas elle tem um apparelho para introduzir a chave

Faz funcionar o "TELEVISOR" e vê que sua metade está na cama e dorme o somno da innocencia —

Para não fazer ruido elle tem patins com tampão de algodão, ultimo modelo revisto e brevetado —

Um relogio especial electrico patenteado marca as duas da madrugada, mas toca as nove da noite

Gaspar inventou um gaz somnifero que faz dormir a sua cara meta. de até nova ordem.

E se, como sempre acontece, a mulher falla demais, Gaspar, pela pressão de um botão, fica surdo

E, quando a mulher declara guerra aberta e se manifesta contraria ao pacto Young, Gaspar recorre ao "ESPANTALHO AUTOMATICO"

Veste-o de chôfre, torna-se um dragão que lança chammas, fumaça e gaz e põe em fuga mesmo os credores mais recalcitrantes.

A SELVA AFRICANA — VIVEIRO DE MONSTROS MYSTERIOSOS

Na Colonia do Cabo, no districto de Graaffreinet, um estranho animal que não se chegou a identificar, mas deve ser de extraordinarias dimensões e de grande ferocidade, causa de quando em quando, serios estragos. Este animal desconhecido, que realiza as suas incursões, rapida e secretamente, nas noites mais escuras, tem escalado muros de dois metros de altura, carregando com ovelhas e causando grandes estragos nas malhadas. O rastro que deixa, nos terrenos arenosos, só tem servido para adensar o mysterio em torno da sua identidade: trata-se de patas em forma de pratos redondos e com unhas de duas pollegadas de comprimento. Os caçadores não conhecem nenhum bicho cujas pegadas correspondam a estes signaes. Alguns asseguram que deve ser uma hyena de tamanho descommunal. Outros dizem que deve ser um leopardo velho e rheumatico, de dentadura avariada, cuja idade, endurecendo-lhe os musculos, o obrigou a abandonar a caça de macacos babuinos para dedicar-se á das ovelhas, muito mais facil. Mas vêm as impugnações: se fosse uma hyena, não saltaria um muro de arame, de dois metros de altura, apoderando-se de uma ovelha e saltando o muro, novamente, com a sua victima. Porque a hyena, embora seja um animal de mandibulas tão fortes que póde cortar a pata de um boi, com uma só dentada, não póde, entretanto, dar grandes saltos. Por outro lado, as pegadas do animal afastam a hypothese de ser um leopardo, porque o leopardo não tem patas suaves e não deixa um rastro com unhas de duas pollegadas.

E o resultado é que, na Colonia do Cabo, varios caçadores tentam descobrir e apanhar o animal, que, segundo a crença geral, deve ser um dos monstros mais raros que existem, actualmente, nas selvas da Africa.

* * *

A hypothese de tratar-se de algum animal grande e selvagem, desconhecido ainda para a sciencia, não é tão improvavel como parece. Ha, apenas, algumas semanas, um animal mysterioso, cuja existencia havia sido desmentido por muitos caçadores experimentados, foi descoberto na Rhodesia. Este animal, o "insulfisi", como chamam os indigenas, é uma besta da qual se contam coisas estranhas nos Kraahs da selva. Existem poucas duvidas de que resta por descobrir outros seres mysteriosos da selva africana. Nos acampamentos de caçadores de Kenya, ha grande interesse pelas recentes incursões do famoso "urso nandi", uma besta enorme e horrivel que vive, sem duvida, nas mattas proximas ás tribus de Masai e Nandi, que dão a este terrivel animal os nomes de "chemosit" ou "kevit". Tão pavorosos têm sido os *raids* deste monstro nas aldeias nativas, que delle se contam coisas fantasticas. Os da tribu Nandi imaginam que seja um ser horrivel, metade homem e metade passaro, que salta sobre uma pata, que tem o dorso contorsionado, com nove protuberancias, e a bocca vermelha e brilhante como o fogo.

Os guerreiros da Masai e Nandi, entretanto, dão uma versão mais verosimil. Estes homens, armados, unicamente, de flechas e escudo, caçam leões por passatempo, mas sentem verdadeiro panico do "chemosit". Asseguravam que é um animal, metade homem e metade macaco, maior e mais feroz do que um leão, e que lança um grito satanico e pavoroso. Ataca com a rapidez e a ferocidade de um leão enlouquecido pela fome, e invariavelmente nas noites escuras.

Seu rastro, seguido por multos caçadores negros e brancos, parecem offerecer provas concludentes de que não se trata de um leão. E' redondo e profundo como o do mysterioso animal de Graaffreinet, com marcas de unhas compridas, muito differentes das do leão. Ademais, o "chemosit" abre caminho através das cercas de espinhos, de mais de um metro de espessura, que os indigenas constroem em torno dos seus Kraahs, o que não fazem nunca os leões, leopardos e hyenas. Têm, tambem, o costume de subir nas arvores, para torcer o pescoço a algum infortunado indigena que passa ao alcance das suas garras. Frequentemente, abre caminho através das paredes de barro das choupanas, e póde morder, com tal vigor, que deixa marcas profundas em barras de ferro. Um colono do Kenya assegura que viu o "chemosit" em varias occasiões, sendo perseguido pelo mesmo até á sua casa. Diz que é uma hyena enorme, mais alto do que um leão, e muito mais feroz e mais valente. Se tem mais altura do que um leão, deve ser uma hyena-monstro, porque os leões têm 40 pollegadas de altura e as hyenas chegam, apenas, á metade disso.

* * *

A existencia do "lau", uma immensa serpente de agua que, segundo os indigenas, vive em pantanos do valle Nilo, perto do lago No, e nas aguas de outros lagos africanos, é sustentada por muitos caçadores conhecidos. Os nativos descrevem o "lau" como uma cobra de cerca de 30 metros de comprimento e de corpo tão grosso, como o do burro. O temor que têm deste reptil é tão grande que asseguram que elle é capaz de matar com o fogo dos seus olhos. Affirmam que elle se alimenta de homens, que caça por meio de tentaculos que saem das suas fauces e que, quando se alimenta faz um barulho igual ao de uma tromba de elephante mastigando. Dizem que o "lau" tem matado muitos homens, mas ninguem conseguiu caçar um exemplar deste reptil descommunal. No emtanto, ha algumas semanas, um colono grego matou a tiros uma enorme serpente, em um lago de Tanganyika e affirma-se que media 15 metros de comprimento por dois e meio de circumferencia. Se não ha exaggero, a lenda do "lau" tem algum fundamento.

* * *

Mas o "nunda" ou "nundo" é, segundo se crê, um monstro muito mais horrendo

A S T R O L O G I A

Secção de Horoscopos

Não é uma secção nova. Ella já exist'a n'O Malho conjunctamente com a secção graphologica que passou a ser dada no Para Todos...

Acontece que o serviço de correspondencia de graphologia tem augmentado consideravelmente e quasi todos os consulentes, além do seu estudo graphologico pede um, dois e até mais horoscopos.

Ora, a graphologia nada tem de commum com a astrologia de onde são tirados os diversos horoscopos pedidos e isto vinha complicar muito o serviço da secção graphologica retardando as respostas solicitadas pela inevitavel demora nos estudos a fazer.

Ficou resolvido, então, que a secção de graphologia não daria mais horoscopos que serão attendidos nesta secção d'O malho.

HOROSCOPOS

Nasci no dia... do mez de.....

....

Nome ou pseudonymo..........

Localidade ....

Si desejaes saber vosso destino na vida escrevei a data do vosso nascimento no coupon acima recortae-o, enviando-o á Zoroastro, secção de Astrologia d' O Malho — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro, e aqui mesmo obtereis a resposta que vos será dada gratuitamente.

N. 1 CRISPO (Natal) — Os nascidos a 23 de Agosto são: dotados de grande poder de atração, e envolvente sumpathia, conquistando, por isso rapidas amizades e inspirando vehementes paixões.

Ficarão velhos, casando duas vezes e mais felizes no segundo do que no primeiro consorcio. Apesar da habilidosos são preguiçosos e negligentes, deixando tudo para o dia seguinte, e somente trabalhando quando não o podem deixar de fazer.

N. 2 MARIA DO CÉO (S. Paulo) — As pessoas nascidas a 21 de Outubro são: "inconstantes, voluveis, deixando facilmente, os amores velhos pelos novos. Enthusiastas, cheias de coragem e de iniciativa não se deixam vencer pelo desanimo e conseguirão tudo que desejam pela sua tenacidade e força de vontade.

Por força das suas infidelidades... não serão felizes no matrimonio. São, entretanto, trabalhadoras, correctas nos seus negocios, tendo apenas o defeito de "esquecer" de pagar suas dividas antigas. Quanto ás novas deixam que ellas fiquem tambem velhas...

N. 3 VIOLETA (Tombos — Minas) — As pessoas nascidas a 20 de Janeiro são: de grande tino politico e habilidade diplomatica, além de amigas, nobres e leaes.

Com estrella para o commercio, Mercurio as protegerá, tornando-as ricas e felizes nos seus negocios.

Gosarão além disso de boa saude, estando, porém, sujeitas a accidentes graves e ferimentos nos membros inferiores.

Não devem casar depois dos trinta annos, pois seriam infelizes no matrimonio".

N. 4 FLOR DE MAIO (S. Paulo) — As pessoas nascidas a 23 de Maio "são dotadas de surprehendente memoria, lembrando-se de data se casos antigos com a maior faciliade. São ainda leaes, generosas, porém dotadas de genio irascivel, o que lhes perturbará a felicidade domestica.

Amam o luxo, as commodidades, o bem-estar, têm grande intelligencia e habilidade manual fazendo tudo com rara perfeição.

Por serem caprichosas e impulsivas, não serão felizes casando, pelas questões que provocarão no lar. Terão longa vida, embora a velhice seja achacada por doenças do estomago e intestinos".

N. 5 ANITSENRE (Rio) — A pessoas nascidas em Julho são: "amigas da notoriedade, da fama e do dinheiro.

Têm grande e generoso coração, além de muita intelligencia e habilidapara dirigir grandes empresas.

Um dos seus principaes defeitos é gostar de criticar os outros e molestarse quando alguem os critica tambem.

Zoroastro.

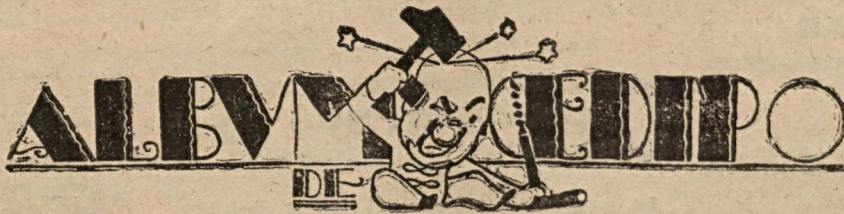
e mysterioso, com a pêlle rajada, e tão grande como um burro. Vive nas selvas e pantanos da costa do Este da Africa, e reatanos da costa do Este da Africa, e realiza incursões periodicas nas aldeias de pescadores onde ataca os homens e carrega grande quantidade de pescados.

O "nunda" nunca foi caçado, até agora. Mas ha provas de sua existencia.

Pelo rastro, parece tratar-se de um gato enorme, de pêlos rajados. E' de uma ferocidade e de uma audacia incriveis. Em algumas occasiões, varios caçadores brancos têm constatado o seu rastro na espessa cerca de espinhos que rodeia as aldeias. Mas o maior, o mais terrivel e, ao mesmo tempo, o animal cuja existencia parece menos verosimil é a besta gigantesca conhecida, em alguns "Kraals", pelo nome de "imbilintu" e, noutras parte da Africa, pelo do "ingoloko" — palavras indigenas que significam ambas "o dragão do mal".

O guardião de caça de Uganda, em uma das suas recentes informações officiaes, diz o seguinte: "Apesar do enorme interesse manifestado e das probabilidades de existirem, ainda, especies pre-historicas em umas tantas regiões obscuras da Africa, não se descobriu nada de definitivo, neste sentido, em Uganda, até aqui. Realiza-se toda sorte de investigações, mas sem resultado. O descobrimento, em 1924, de um osso fossilizado do "chalicotherium" tende, entretanto, a confirmar, em parte, algumas lendas que têm passado, em algumas tribus, de geração em geração.

1454 — 26 JULHO 1930

ALBUM DE EDIPO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

"CAÇADORAS BRASILEIRAS" 4º TORNEIO JULHO E AGOSTO

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

3º TORNEIO DE 1930

TORNEIO COMMUM

RESULTADO DO N. 1445

DECIFRADORES

Totalistas

Pan (T. E. — S. Luiz, Maranhão), Lyrio do Valle, Spartaco, Strelitz, Scott Mallory e Carlos Faraldo (todos 5 da U. C. P., de Belém, Pará), A. Garota, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Calpetus, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Erre-Céos, Gavroche, Julião Riminot, Lakmé, Lago, Miravaldo, Maloyo, Neo-Mudd, Nellius Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Themis, Teryva, Visconde de Admim, Yara, Zelira. (Todos esses do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

OUTROS DECIFRADORES

Thalia (B. C. G. — Rio Grande), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 15 cada; Francosta (da Turma dos Bisonhos, de S. Paulo), Pseudo, Zé Sabe Nada e Barão da Taboa Lascada (todos 3 da Barra do Piraby), 14 cada; Ave da Sorte e Aventureiras (ambas da Bahia), 13 cada; Dyla, 11; Bisilva (Victoria), 8.

DECIFRAÇÕES

21 — Guarda-volante; 22 — Profligado; 23 — Japão; 24 — Alcacer-Kibir; 25 — Devassada; 26 — Corregimento; 27 — Dizimada; 28 — Soldado; 29 — Micrologo; 30 — Nefra; 31 — Oxys; 32 — Salvador; 33 — Refresco; 34 — Sopresado; 35 — Trocas-Baldrocas; 36 — Atapala; 37 — Salsicha; 38 — Vasconcear; 39 — Capatazio; 40 — Quem tem dinheiro, pinta pandeiros.

* * *

TAÇA MARIA—FLÔR — 2ª SERIE

JUSTIFICAÇÕES

Continuando a publicação das justificações enviadas para certos pontos da 2ª Série da Taça Maria-Flôr, que divergendo dos autores, damos hoje mais as seguintes:

O Bloco dos Fidalgos sustentando *Cão Marinho* para 34, do n. 1.434, assim se exprime: "Encontramos no Candelaria, á paginas 181, o peixe *Cão Marinho*, que embora não tendo o hyphen, talvez por omissão ou má impressão, encontra-se rigorosamente ligado por esse signal no Candido de Figueiredo. Sua justificação a nosso vêr é a seguinte: *Cão* — Mestre (Cand. Fig. pags. 196), a pedra para a primeira quadra. *Marinho* (ainda mesmo Cand. Fig. ed. reduz.) é *maritimo*. Diz o mesmo diccionario, a pags. 890, que *maritimo é situado á beira-mar*, como o é tambem Ribeira, no Roq. 1º vol. pags 846. *Ribeiro* e *Ribeira* têm o mesmo significado (Roq. 2º, pags. 251 e no C. Fig. red., a pags. 1209).

O mesmo Bloco, justificando — *Enleia* — para o enigma 36, do mesmo numero, fala do seguinte modo:

"*Enleiar* — *captivar* (Syn. de Band. pags 84). Por conseguinte, *enleia* — captiva ou cativa como quizer.

Mulher de pontas, *cativa* — Algemada — Enleia
Deu seu terno coração — gema lei
Joia de alto valor
Em signal de gratidão.

Nós assim concluimos: que ella deu seu terno coração, isto é, o centro da palavra, que é *amor* (Roq. 2º pags. 73), e que no nosso caso é *lei* (tambem *amor* pelo Voc. do Souza, pags. 16 e Roq. 1º, pags. 630).

Qual é a *joia de mais alto valor* para um coração sinão o *amor*? Dessa forma nós deciframos o enigma não por synonymia e sim por adaptação na quadrinha, excepto, bem entendido, o total, a que isso eramos obrigados.

Chantecler, em nome da A. B. C., justificou a solução — *Cadeado* que mandou para 39, ainda do n. 1434.

Eis aqui as suas palavras:

Entre uma deusa e tres demos
(Ou seja mulher formosa
E tres patifes de marca)
A medida que o Sá vemos
Entrar nesse labyrintho,
Salto e fujo da "fuzarca".

Ora muito bem começemos pelo principio, para a prova ser melhor:

Entre uma deusa e tres demos
(Ou seja *mulher formosa*...)

"Tres demos" não é expressão que esteja obrigatoriamente indicada para aproveitamento do entrecho, porque não está gryphada. Desprezamol-a, porque entendemos que a relação alli havida era com *Déa* (*deusa* e *mulher formosa*, ou simplesmente *deusa*), que devia estar *dentro, no meio* da decifração, isto é, *entre* (C. Fig).

Se assim não fôra, não teriamos, por exemplo, o enigma de Gondemaga, n. 90, cuja solução é *Pedestre*, e cuja feitura, envolvendo varias idéas accessorias de paramentação se estriba em tres idéas subtis, perdidas no entrecho complexo e representadas por *pé* × *des* × *tre* (*modo* = *pé* × *por certo* = *des* × *tres* = *tre*).

A medida que o Sá vemos
Entrar nesse labyrintho,
Salto.......

Ahi, então, é aproveitada toda a ossatura do problema. Tendo a *Déa* ou *deusa*, para o centro, (*entre*), o Sá *mette* a medida no labyrintho, isto é, *entra* — a, porque *entrar* quer dizer *metter* (Cf. diccionarios), e está conseguida a solução *cadeado*, com *déa*, centro, e *cado* extremos (*Cado* = *medida*).

Póde-se articular que o ponto exige a medida no centro. Distingo. Como exigir a medida no centro, se nós entendemos que o *entre* inicial se refere á *deusa* e não á *medida*? E' questão, como se vê, de interpretação, do que não tem culpa o decifrador, em face do vago inegavel em que o trabalho está lançado.

Excusa esclarecer que *Cadeado* é *Salto* e se encontra no 2º vol de A. M. Souza, na secção geographica respectiva.

Ficaremos, hoje, por aqui, e, no proximo numero, continuaremos a publicação das justificações remettidas pelos concurrentes á *Taça Maria-Flôr* para certos pontos em desaccordo com a decifração dos respectivos autores.

Na proxima vez começaremos pela solução — *Pescada* — enviada pela A. B. C. para o trabalho, 34, de *Mr. Trinquesse*, publicado no numero 1.434.

CAMPEONATO CHARADISTICO d' O MALHO

BRONZE artistitico, offerecido pela conceituada Associação Bahiana de Charadistas (A. B. C.), e que nos foi trazido pelo seu inclito presidente *Chantecler*, para ser entregue ao charadista vencedor do Campeonato Brasileiro de 1930, que está sendo promovido por este nosso Semanario.

Este bronze, desde o dia 17 do corrente, que se acha exposto em uma das vitrines da conhecida Livraria Alves, á rua do Ouvidor, 166.

4º TORNEIO DE 1930

CAÇADORAS BRASILEIRAS

JULHO E AGOSTO

Premios: para 1.º, 2.º e 3.º logares 1 para o que conseguir mais de dois terços dos pontos até um ponto menos que os de 3.º logar; e 1 para o que fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-ão por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1.º logar.

Dic. adopt.: Fons. e Roq. (1º volume); A. M. Souza (1º volume); S. da Fons.; Cand. Fig. (Red.); Synon. de Band.; Alb. Char., de Orl. Rego; Rifon. Port.

NOVISSIMAS

76 e 77

(*A Zelira*)

3—1—Elle se *afflige* e com razão, pois têm despezas e a seu *pezar* não foi *posto no trabalho*.

(*A's gentis confreiras bahianas*)

3—1—*Excede* o previsto, o Concurso Mundial de Belleza, onde se "*nota*" o que ha de mais bello, promettendo superar em explendor o do anno *passado*.

Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

78 e 79

2—2—Este "*mammifero*", em certa *época*, só se alimenta com esta *especie de mandioca*.

2—2—Que *pandega!* Parece *mentira!* Fazer-se um vestido de um *tecido com que se fabricam velas de embarcação*.

Dyla

80 e 81

2—1—*Explicarei* ao dono do "*animal*" para que elle te faça *justiça*.

2—1—*Envia*, a "*nota*" a quem de direito, que elle será *expulso*.

M. Lia (Recife)

82

1—1—*O* guizado para ser *bom* ha de ter pimenta em "*penca*"

Sertaneja (T. P. — Floriano, E. do Rio)

ENIGMAS

83 e 84

— Notas tambem lá pelos extremos
Do meio a desafinação —
Disse hontem, ao que nós sabemos,
Este homem de *mau coração*.

Remeloso, mesmo assim,
Puz minha parte segunda
Na final, primeira e terceira,
Onde o rei sempre se funda
Para falar aos vassalos.
Perguntem a Segismunda.

Aventureira (Bahia)

85

Disse a mulher dos extremos:
A nota que tanto adora,
'Stá em seu seio de *neve*,
Minha prezada *senhora*

Dama Verde (Bahia)

86

(*A' ROXANE, agradecendo a parte do seu enigma N. 28, do Campeonato d'"O MALHO"*).

A mulher nos extremos da agonia,
Si morre em meio ás convulsões da dôr,
Deixa-nos n'alma, como a nostalgia,
A magua *sem noticia* dum amor.

Zelira (Bloco dos Fidalgos, Santos)

CHARADAS

87

(*Para o espirito fulgurante de Violeta*).

E' de uma bella *feição*,—2
Não se "*nota*" um só defeito,—1
A charada da confreira;
E' um trabalho *perfeito*.

M. Lia (Recife)

88

Deixa o garoto bem quietinho,—2
A cousa não é de cuidado;
Cessará a *dôr*, num instantinho—1
Ficará bem *reanimado*.

Diana (Bloco dos Fidalgos, Santos)

LOGOGRYPHOS

89

De purpura tinge o céu nos fins lá horizonte
E se aproxima emfim o rei da natureza!
E larga *ourela* rubra aureolando o monte
—4—5—2—6
Um quadro representa em magica belleza!

Como que a refrescar as portas do nascente,
Passa *rapida* e fresca a doce e leve aragem,
—8—2—1—7—6
E faz surgir tambem na minha velha mente
Da minha mocidade a bôa e terna imagem!...

E a Aurora traz comsigo as musicas dos ninhos,—6—2—3—1
Mesclando com o *labor* e o alar dos passarinhos—2—8—3—4—5
Do gallo — arauto-mor a esplendida toada...

E quando o bello sol levanta no Levante,
A natureza então sorri toda galante
Entre as gottas de orvalho e o adeus da *madrugada!!!*

Therezinha (S. Paulo)

FIGURADO

90

Clara Dúa (A. B. C. — Bahia)

PRAZOS

Terminarão: a 14, 19, 25, 27 e 29 de Agosto proximo e a 3 e 9 de Setembro seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim aos do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados; o setimo aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro da metade dos respectivos prazos.

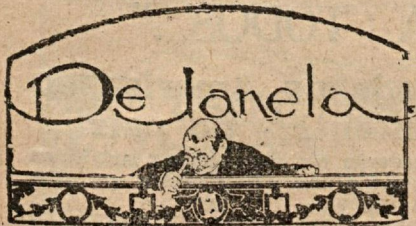
TAÇA MARIA-FLOR — 3.ª SERIE

Approxima-se o terminio do prazo para o recebimentos de artigos destinados á 3.ª serie da *Taça Maria-Flor*, que ora está sendo disputada com tanto enthusiasmo pelas principaes figuras do charadismo nacional. Esse prazo terminará, fatalmente, no dia 21 de Agosto proximo.

As especies admittidas nesse certamen são as *novissimas*, os *enigmas*, as *charadas*, os *logogryphos* e os *enigmas desenhados* (*figurados e pitorescos*), e os diccionarios por onde deverão ellas ser feitas continuarão a ser o Simões da Fonseca (edição antiga), Fonseca e Roquette (os 2 volumes), o Candelaria Sob. (Calepino Charadistico), A. M. de Souza (os 2 volumes), Candido Figueiredo, (edição reduzida), Silva Bandeira (Synonymos), Chompré (Fabula), devendo serem os trabalhos desenhados tirados do Rifoneiro Portuguez, dos livros de proverbios de Alexina e de Antonio Delicado, ou então de qualquer diccionario dos adoptados nos torneios communs, quer sejam da 1.ª quer da 2.ª serie.

As regras serão as mesmas estabelecidas na 1.ª serie da Taça e que não foram modificadas na 2.ª, caso em que vigorarão só estas.

Para melhor comprehensão consultem *O Malho*, n. 1429, de 23 de Novembro do anno findo, lendo o trecho referente á construcção dos enigmas da seguinte maneira: "*Bom será que tornem a ler os artigos — Modificações nos nossos enigmas charadisticos, Attenção — e — Nota a conservar —, publicados, successivamente, nos o Malho*, 1417, *de* 9 *de Novembro do anno findo*, e *nos* 1447 e 1449, *de* 7 e 21 *de Junho ultimo*".

Até 14 de Julho corrente haviamos recebido 49 trabalhos, sendo 12 de Chantecler, 12 de Roxane, 8 de N. Zinho, 8 de Nazilia C. dos Santos, 6 de Arthano, 2 de Paracelso e 1 de Anhangá.

TAÇA "MARIA-FLÔR"

Santos, 26-6-930

Illustre chefe Marechal.

Saudações.

Fôra mais farta do que eu pensára, a nossa verve.

Recebendo em 5 de Maio, os versos (sem data, devidos ás pressas) do conspicuo confrade *Chantecler*, dei logo a seguir, em 8, a seguinte resposta:

Chantecler. Em resposta ao teu cantico-exequia,
(Cuja data tomei pelo sello-vint'oito,)
Só tenho a agradecer-te a nenia com que, afoito,
Procuras celebrar nossa missa de requia...
Qual "totalistas", amigos, e "cohorte illuminada"!
Qual "faça força", qual carapuças, (co' os demos!)
Com tanta divergencia, a esperança perdemos
De sermos detentor da Taça cubiçada!
Olha, amigo, o *Trinquesse*, agrey de Portugal,
E o bravo *Jubanidro*, — o excelso, o collossal...
Esperemos, portanto, a apuração doutor,
Porque, só pós a voz do chefe *Marechal*,
Poderemos saber, com certeza, afinal,
Se continuará comtigo a linda... Flôr.

Do *Dapera*, o "pertencido",
De facto, está no Candinho;
Mas, o total, o "cumprido",
Onde está? em que cantinho
Estará elle mettido?...
Meu caro, é ponto perdido!

Quanto ao "canja" CADEADO,
Não sei que sorte terá...
Como "salto," onde elle está
Com todo o rigor graphado?

O tal "trio", bem pensado,
Não foi penna a balançar,
Que, só para atrapalhar,
No conjuncto tenha entrado!

* * *

Mas, o meu brilhante antagonista não me perdoou, retrucando-me:

Não se assuste, Julião, herée facundo!
Hoje, quero sómente lhe explicar,
Com calma e com o respeito mais profundo,
Certas *coisitas*, por minuciar...

Do *Dapera* o terrivel "pertencido"
Lá está, perfeitamente, no Candinho...
"Mas — pergunta você — o tal cumprido
Escondido onde está? Em que cantinho?"
Ora, meu caro *Riminot*, que é isto?
Não me faça extranhar esta cegueira!
Veja lá em "cumprir" (com venia insisto),
E ha-de achar "pertencer"... Boa madeira!
Quanto ao féro e "brutissimo" CADEADO,
A que o amigo de "canjã" denomina,
Inquire-me a sorrir: "Ondê, graphado?
Com rigor, este "salto", que é uma mina?"
Sem surpresa das cousas deste mundo,
Abra o *Souza*, conspicuo *Riminot*,
E, entre os "saltos", (olé, tomo segundo)...
O "cadeado" estará, como aqui estou!
Se o trio do *Visconde* algo dizia,
Na estructura do ponto, que é bastião,
Tinhamos a liberdade, plena e fria,
De não ligal-o, collosal Julião!
— Porque? (indagará você, curioso);
— Porque (respondo-lhe eu), sem grypho á mostra,
Fica-nos o direito, luminoso,
De converter um tubarão em ostra!
Da mesma sorte que, para PICACHO,
Certo "cume" o Bloquissimo encontrou
Para "tripudo", francamente, eu acho
Que "cadeado" é supimpa, *Riminot!*
Depois, repare bem, por sua vez:
"Tripudiar" não é só e só saltar;
E' *saltar* — sim! — porém, *batendo os pés*,
O que inda mais nos vem fortificar!
E, agora, um grande abraço, um abraço grande,
Que em um converta nossos corações!
Esses ossos, querido, de lá mande,
Para consolo das recordações!
A' sua fina ironia, dei-lhe, então, a seguinte
Resposta.
Não me assusto, pois, não, meu *Chantecler!*
E, quanto ao "pertencido" do *Dapera*,
Nesse dia, meus oculos perdera...
Dou mão aos bolos... Dou braço a torcer...
Mas, quanto ao "cadeado" do *Visconde*,
E' muito falsa a jus-ti-fi-ca-ção...
Onde, pois, fica o nexo de "entrar," onde?
A syntaxe jámais foi cameleão.
"Cume" démos; tambem démos PICACHO,
— Soluções que resolvem com justeza
A tal *linguiça* em toda a sua grandeza,
Emquanto que CADEADO é muito laxo...
Se o "tripudio" não é só saltar,
EMPEDRADURA não é só doença...
De "emdurapedra", acaso, o amigo pensa
Succumbir, para a gloria conquistar?!...
E, agora, além da saudade amistosa,
Meus parabens pela sua "invenção,"
Que nos deixou em triste polvorosa,
E "empandinado," o campo, á confusão...
E, finalmente, (com pezar para mim) recebi as suas ultimas estrophes.
Riminot, eis-me aqui, novamente, a "chatear-te",
Os meus versos com a vil pobreza xabregana,
Que é um contraste completo, ante os requintes d'arte
De tua inspiração jovial, leve e magana!
Sinto haverem rareado as trincheiras do Bloco,
Nos derradeiros tres "malhinhos" excellentes...
Mas inda mesmo assim, em miúdos eu tróco
A LIMA LIMA A LIMA e o MOSTREI OS DENTES...
Mau gosto do *Dolet*, se lá, com *seu* Lavrud,
Para amainar do queixo a dôr, TIRA MOLAR...
Comnosco é aqui no duro, e assim Deus vos ajude,
Havemos de a dentuça inteira conservar!
Dize ao *Lago*, Julião, que "tristezas" e prantos
Não pagam nem jámais dividas pagarão...
COBERTAS DO NAVIO, assim, sem mais encantos,
Se bem andam, no mar, nem sei ondo estarão!
Falta, apenas, portanto, um pittorescozinho,
Do *Seneca*, fecundo em taes dóses, bem fartas...
Pois eil-o aqui, amigo, eil-o aqui, de mansinho:
— CALEM BARBAS, oh, gente! E, afinal, FALEM CARTAS!
Mas, espera, "bichão," vejo que, pela pressa,
Um ponto ia pulando — e por peccados meus! —
POR SÃO MATHEUS — olá, se tens boa cabeça,
PEGA NOS BOIS, pessoal, E já. LAVRA COM DEUS!

* * *

Rematando a nossa "pendenga", que já vae longa, remetti a *Chantecler* os meus Derradeiros arrancos...

Chantecler. Diz antiga e fascinante lenda,
Que MOAB, SANTO e rei, desejando um brinde
DAR QUINZE E FAUTA, tal quizera dar *Datrinde*,
Num MARMORE escreveu: — *Neptuno*, tira a venda!
Mas, estando A' RAZÃO DE JUROS, e varrido,
Mil CE'SPEDES brandiu, contra *Alvasil* temente,
E, contra a ti, ONASTRO, em COMPASSO cadente,
O *N. Zinho* levando á parede, transido...
Após FADIGAMENTO insano, duro, atroz,
Para acalmar a sanha indomita do tal,
Surgiu *Roxane*, e disse: — O' *Datrinde*... e a sua voz
A' REFE'GA, então, poz logo, um ponto final.

Julião Riminot

1.º TORNEIO DE 1930 — DESEMPATE

O premio maior da loteria desta Capital, realizada a 12 do corrente coube ao portador do bilhete n. 15781.

Sendo assim o premio de 2º logar coube a *Seneca*, o de 3º, a *Yara*, o dos 2 terços a *Sezenem* II, e o da metade, a *Don Lira*.

Aguardamos o termo do prazo de 30 dias, que demos para reclamações a respeito da apuração final, para remetter os respectivos premios.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos e agradecemos o n. 519, de 26 do mez findo da revista hebdomadaria A. B. C., que circula em Lisbôa.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos para "*Caçadoras Brasileiras*" das seguintes charadistas: Condessa Guy de Jarnac 1, Diana, mais 8, Lakmé, 1, Themis, 10, Yara 4, Thalia 8, Dyla mais 5, Lia mais 6.

Pan (S. Luiz, Maranhão) — Cá estão os trabalhos ultimamente remettidos para os torneios communs.

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana) — Quem se encarrega, nesta Capital, da venda dos livros referidos no seu cartão de 8 do mez corrente, é Gondemaga (José Gonçalves de Magalhães), rua Licinio Cardoso, 265. E' bom o confrade entender-se com elle directamente.

Dyla — Agradecidos pelos 15 trabalhos para o "Caçadoras Brasileiras".

Thalia (B. C. G., — R. Grande do Sul), M. Lia (Recife) — Agradecidos pelo mesmo motivo.

ERRATA

Do n. 1453

Outros decifradores, do n. 1442: Thalia tem 16 pontos; Ave da Sorte e Aventureira, 9 pontos. *Justificações* da Taça Maria-Flôr: — AUGA, 1434, e AUGA — e não — Anga, 143, e Anga (11ª, 17ª e 18ª linhas, da 1ª columna); — AUGA e descançar — em vez de — Anga e descarçar — (4ª e 15ª linha, da 2ª columna). *Novissimas*, 55 e 58: as palavras — *Solução* e *compaixão* — devem ser gryphadas. *Enigma*, 65: — Este e não — Está — (3º verso). *Charada*, 69: — *aqui* — deve ser gryphado (3º verso). *Logogrypho*, 74: é — 'stá — e não — está — o que se lê no ultimo verso. *De Janela*: — aqui, 17, e Candido — e não — que, 27 e candido — 6ª quadra, 2ª linha após o segundo grupo de ** (isto na 2ª columna), e 3º verso após *** (3ª columna). *Errata*: — 1930 — e não — 1630 — (segunda linha).

Ficam ao cuidado dos leitores os outros erros que, por acaso, fôrem encontrados.

Marechal

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A litteratura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencantal-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quér sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000	1º collocado .... 500$000
2º " .... 300$000	2º " .... 300$000	2º " .... 300$000
3º " .... 250$000	3º " .... 250$000	3º " .... 250$000
4º " .... 150$000	4º " .... 150$000	4º " .... 150$000
5º " .... 100$000	5º " .... 100$000	5º " .... 100$000
6º " .... 50$000	6º " .... 50$000	6º " .... 50$000
7º " .... 50$000	7º " .... 50$000	7º " .... 50$000
8º " .... 50$000	8º " .... 50$000	8º " .... 50$000
9º " .... 50$000	9º " .... 50$000	9º " .... 50$000
10º " .... 50$000	10º " .... 50$000	10º " .... 50$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$. 16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$. 16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$. 16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 12 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamem, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

Confissão

Se juras eu te fiz amorosas, perdoa,
Pois foi tudo, afinal, disfarçada mentira.
E, embora esta asserção teu amor proprio fira,
Sei que, além de formosa, és compassiva : boa.

Não armes contra mim a tua justa ira.
Palavras todas vãs disse-as, emfim, atôa.
Ainda meu pensamento em vagos sonhos vôa
E não vibra do amor ao plectro minha lyra.

Nunca, jámais, pensei em te illudir, por certo.
Não cria — quando a rir, desdenhosa, me ouvias —
Que tivesses por mim o coração aberto.

Esquece, sim, por Deus, esses passados dias
Em que fingi por ti meu coração incerto,
Cuidando que nos meus ternos modos não crias.

ARAUJO SOBRINHO

(São João da Chapada)

O *PARA TODOS...*, A FINA REVISTA CARIOCA, PUBLICA TODAS AS SEMANAS RETRATOS DE "MISSES" NACIONAES E ESTRANGEIRAS CONCORRENTES AO PREMIO DE BELLEZA DO CONCURSO INSTITUIDO PELA "A NOITE".

Uma Historia

Menotti del Picchia

que estava aberto. Nesse lado do jardim, não havia ninguem. Só o "chauffeur", occupado em girar a manivella da "Hudson", estava em frente da garagem, mas não me viu.

Na rua, não sabia que direcção tomar. Havia — lembro-me bem — no ar morno da noite de Novembro, um cheiro delicioso de heliotropio. Na Avenida asphaltada deslisavam autos e bondes. Raros os transeuntes nas calçadas cheias de sombras, onde as trepadeiras, debruçando-se dos muros, punham anteparos á luz crua dos arcos voltaicos.

Eu não tinha idéas no cerebro turbilhonante e andava ao léo, com os sapatinhos brancos ardendo, como se fossem duas brasas. Um grupo de moços passou por mim, cantarolando. Um delles parou, disse uma phrase que não comprehendi, e seguiu. Agora eu tinha medo. Um novo panico fazia-me acodar o passo na noite deserta. O raciocinio voltou-me, abruptamente, e um arrepio de horror gelou-me as carnes! Santo Deus, que fizera eu! Creára o irremediavel! Eu estava doida! Estava doida! Os sapatinhos doiam; as luzes dansavam, como borboletas de fogo, deante de mim. E eu seguia, sem rumo, vacillante, tendo, a cada momento, a impressão que iria cahir, ao pé de um muro, na soleira de uma porta, para ficar ali, toda a vida, como uma cousa inerte, até morrer... Rezava baixinho, batendo os dentes, como se tivesse febre: "Minha Nossa Senhora, tende pena de mim... Santo Deus do Céo, olhae para o meu desespero... Que é que eu fiz! Que é que eu fiz!" Seguia, amparando-me ás grades dos jardins, como uma bebeda. Um soldado, de guarda, olhou-me de revez, desconfiado. Sorriu. Tive vergonha, uma vergonha enorme, e quasi voltei. Mas a vergonha foi maior ao meditar no escandalo que devia ter causado a minha fuga. Então, com os pés ardendo, como se meus sapatinhos fossem fundidos em ferro incandescente, com os dentes rilhando, os cabellos hirtos de terror, puz-me a chorar baixo, submissamente, a pronunciar o nome de mamãe, como quando era creança: "Mamãe... mamãe... Tenha pena de mim..."

Estava em frente ao Trianon. O esplendor das luzes apavorou-me. Havia uma fila de autos, parados junto da balaustrada e um grupo de "chauffeurs" ria alto, falando em vozes gritadas. Tive medo e atravessei a Avenida. Em frente ao jardim, parei. Vi um banco. Moida de canseira, sentei-me nelle, como uma cousa vencida e inutil, que escolhe um logar a esmo para dormir ou para morrer...

(Continuação do numero passado)

* * *

Eu não me lembro, doutor, quanto tempo fiquei sentada naquelle banco. Recordo-me apenas nitidamente, que cahi numa especie de inconsciencia da minha tragica situação e que a deliciosa sensação physica do descanso dava-me uma estranha alegria, um ineffavel bem estar. Olhei a noite, a Avenida, o Trianon, como se os visse com uns olhos novos e tudo me pareceu differente, pittoresco, singular. Puz-me a contar o numero dos globulos electricos que faiscavam na esplanada, a seguir com o olhar os autos que corriam. Depois olhei para o alto e admirei-me de enxergar no céo tantas estrellas. Tantas... Eu nunca tinha visto uma noite assim. Depois cahi numa especie de modorra, onde todas as imagens se aguavam e meus sentidos se amorteceram, sem reacções para o mundo exterior. Pesava-me nas palpebras uma somnolencia e um crepusculo de inconsciencia esbatia todas as imagens, que perdiam seu sentido real, esfumando-se, indistinctas, como se eu visse os combustores, as casas, o céo, através de um immenso vidro opaco. Quanto tempo passei assim? Uns minutos? Algumas horas? Ua eternidade? Não sei. Só sei que não soffria, ou melhor, que adormecera em mim, como se houvesse recuado para o mais profundo de mim mesma, uma angustia que eu adivinhava, vagamente, instinctivamente, que havia de acordar dahi a pouco, com mais violencia, com mais furor...

* * *

De repente, ouvi uma voz: "Senhorita!" Entremeci. Voltei-me. A voz insistia: "Que tem, senhorta?" Vi um vulto de homem, estatelado em minha frente. Adeante, parado, um auto, um torpedo, sem "chauffeur". Não me lembro das feições do homem. Sei que tinha um chapéo de feltro. "Que tem? para elle os meus olhos pasmados. Não comprehendia nada: nem o sentido da pergunta, nem a causa da pergunta. Elle insistiu: "A senhorita está doente? Tão triste... Tão só..." Eu ergui para elle os meus olhos pasmados. Não sabia o que dizer. Dentro de mim tudo hava desmoronado: a vontade, o instincto, a razão... Sentia-me um sêr abulico, folha á mercê da primeira rajada, cousa sem dono, que o transeunte de acaso poderia carregar.

Como se chama esse estado de anniquilamento, doutor? O senhor deve saber, o senhor que sabe tanta cousa... Na minha atonia mental, toda a passividade do meu espirito esperava ordens para obedecer, seguir alguem sem raciocinar. Eu creio, doutor, que tal estado de alma resultava, então, da canseira e do soffrimento... Não sei. E' que, retezados por tantos dias, tantos mezes de ansia e de angustia, meus nervos se haviam repentinamente afrouxado, deixando de amarrar minha vontade, a qual era uma cousa inutil e inerte, perdida no fundo acovardado do meu espirito.

O moço chegou-se a mim, com um ar respeitoso e compungido. Sua voz era suave e terna e eu sentia golphar, de dentro de mim, uma inexplicavel e subitanea ternura por aquelle simulado affecto, sentindo-me amparada e defendida pelo estranho carinho imprevisto e de acaso. A maciez das almofadas, a frescura da noite, a mutação da paizagem alegravam-me intimamente e eu não achava estranhavel encontrar-me ao lado de um desconhecido que, no volante do torpedo, conduzia o auto para rumos que eu ignorava, á mercê do seu capricho e da aventura, levando-me assim na noite, ao acaso, como se estivesse tambem no volante do meu destino. Eu não sei até hoje explicar a mim, doutor, como aquelle moço de chapéo de feltro, cuja physionomia não lembro, tão pouco a fixei na retina, ganhasse, tão depressa, minha inteira confiança. Eu sentia que ia obedecer-lhe em tudo, passivamente, como se fosse uma creatura annullada pela sua vontade mais forte e fatalizada para ficar á mercê do seu desejo. No entanto, doutor, elle não me interessava em absoluto. Nem mesmo eu o examinára, estudando-lhe as feições, as roupas, as maneiras... Acceitava-o assim, como enviado pelo destino, não por espirito romanesco de quem busca os lances theatraes de uma aventura, mas por obediencia a uma cousa que fôra disposta pela fatalidade e á qual eu não podia escapar.

Vagamos, assim, na noite, longamente. Depois elle disse: Talvez a senhorita tenha sêde?" Eu sentia os labios seccos, a garganta em brasa. "Sim". O auto dirigia-se, agora, para os lados do Parque Antarctica. Vieram depois da avenida Agua Branca, as charnecas e o descampado. A agua dos pantanos lateraes parecia de betume, de tão grossa e tão negra. O auto rutflava, rumo da Penha. "Vamos descer" — disse o moço. E parou o torpedo em frente a um pequeno chalé

illuminado. Entramos. Havia, no pequeno jardim, varios autos de pharóes apagados. Veiu um "garçon" de "smoking", a quem o moço falou umas cousas em voz tão baixa, que não poude ouvir. Eu tinha sêde, uma immensa sêde. "Já mandei, senhorita, arranjar-nos um logar discreto para bebermos alguma cousa. "O "garçon" vem já". Passaram, por nós, uma mulher vestida de seda, com uma "aigrette" branca e um senhor de oculos. Sahiam da casa illuminada. Um auto ariou, no jardim. O casal sumiu-se rumo da cidade. O "garçon" veiu: "Prompto, seu doutor". Conduziu-nos a um gabinete, onde havia um divan, varias cadeiras estofadas e, sobre a mesa, uma geladeira, taças e duas garrafas de champanha. Entrei. Eu tinha sêde. Bebi. Depois elle me obrigou a beber mais. Bebi. Pouco a pouco eu comecei a achar uma immensa graça em tudo aquillo, mesmo porque todas as imagens eu as via caricaturalmente deformadas, e puz-me a rir... a rir... Daquella noite, doutor, lembro-me apenas de que elle me beijava e que eu o repellia, rindo, achando uma graça paradoxal, incoercivel em tudo; nelle, nas luzes, nas taças, em mim... Depois perdi a consciencia. Foi quando elle me deshonrou.

* * *

O doutor bem vê que eu não córo, ao contar tudo isso. Não córo porque até hoje não pude comprehender a gravidade do meu crime e qual a somma de culpa que nelle eu puz. Estou, doutor, contando os factos com toda a verdade e sinceridade. Eu sei que vou morrer e não teria graça que eu escondesse, nesta narração que para mim é um desabafo, qualquer detalhe. Eu penso que a idéa de crime não passa de um ponto de vista. Tudo o que acontece, até o absurdo, é sempre natural. Não sei se me exprimi bem... O doutor comprehende... Tudo é natural, porque quem põe o pé no primeiro degráo de uma escada, não põe, contemporaneamente, no ultimo. Os degráos intermedios ajudam a escalada... Mas... E' verdade: eu tinha perdido a consciencia. Pudéra: bebera quatro taças de champanha depois de tantas e tão exhaustivas commoções...

Pela manhã, abri os olhos pesados de somno, desperta pela cutilada de uma dôr que me rasgava as entranhas como uma facada. Estranhei, apavorada, o quarto onde dormia. A principio imaginei que tivesse enlouquecido. Depois olhei para o divan... Olhei para a mesa... Um nó não se me desatava da garganta... Um nó que me constringia mais do que o laço de uma corda de forca ou a mão de um assassino... Levantei-me. Ao ruido que fiz, o moço, que se recostára, cochilando, numa cadeira de braços, estremeceu. Ao vel-o, enguli minhas lagrimas e meus soluços. Arranjei, como pude, meu cabello ao espelho que havia sobre um aparador. Eu estava pallida, pallida como se não tivesse mais nem um pingo de sangue nas arterias. Disse: "Vamos?" O moço respondeu: "Quando quizer". Eu não o olhei. Não me interessava. Não o odiava, nem o aborrecia. Notei, apenas, pelos seus gestos, pelo seu modo de falar, pela sua cerimoniosa delicadeza, que elle estava constrangidissimo. Eu não disse mais uma palavra. Elle tambem emmudeceu. Fóra, a manhã, cheia de cantigas de gallos — nunca mais pude esquecer aquellas cantigas de gallos, doutor! — tinha uma côr cinzenta. Uma tristeza cinzenta tambem cahira dentro de mim. Estava, porém, resignada. Acceitava, vencida, anniquilada, o irremediavel.

Subimos para o auto. Elle tomou o logar junto do volante e partimos rumo da cidade. Meu companheiro não falava, parecia ter uma intuição intima da tragedia em que fôra um casual e fatidico collaborador.

Na rua das Palmeiras elle disse: "Onde quer que a deixe, senhorita?" Eu não pensára ainda onde iria parar.

Surprehendida, procurei, atabalhoadamente, uma resposta e foi instinctivamente que retruquei: "Onde quizer..." Emendei, porém, logo: "Deixe-me onde me encontrou..."

Quando alcançamos a Avenida deserta e triste nessa hora matinal, as ultimas carroças da limpeza publica recolhiam-se, rolando suas vassouras pelo asphalto liso, riscado apenas pelas parallelas coruscantes dos trilhos. O auto parou junto do jardim, em frente ao Trianon. Elle disse: "Aqui?" Eu respondi: "Sim". Elle beijou-me as mãos, reverente, como se o contaminasse a incommensuravel angustia que eu tinha dentro. Ah! doutor, os homens advinham a dôr por instincto... Foi tão respeitoso o seu beijo, que, ao sentil-o, quente, nas mãos geladas, percebi que elle prestava uma reverente homenagem á minha angustia. Aquelle beijo triste, naquella manhã triste, devia ter, para o estranho moço, um sabor macabro de adeus dado a um cadaver. Eu não disse nada. Continuava a constringir-me a garganta um laço de nervos que, se afrouxasse, deixaria sahir o immenso grito que todo o meu ser represava, um grito feito de todos os meus desesperos e de todos os meus desastres...

Vi-o, cabisbaixo, virar o manivela do auto, tomar nas mãos o volante e rodar para as bandas do Paraiso, numa carreira segura, perder-se atraz de um bonde que passava campainhando, atulhado de operarios. Nunca mais o vi.

Doutor... Não repare se eu choro ainda! Desde essa manhã, sempre que a relembro, eu me vejo só, arrazada, na Avenida deserta, como se eu sahisse de mim para contemplar aquella creatura que eu era, sem honra, sem destino, sem rumo, largada á mercê de si mesma, lá na vasta alameda hostil, como um escarro cuspido pela vida...

Tomou-me um estranho panico e fui, desnorteada, rumo do jardim onde, sob as arvores, o meu pranto jorrou livre, longamente... Uma dôr physica rasgava-me as entranhas, como se tivesse cravado, nellas, um dardo de fogo. E, nessa vigilia matinal de angustias supremas, recompuz o Calvario daquella noite, sem explicar a absurda successão de scenas da tragedia innominavel de que eu fôra a consciente, mas involuntaria protagonista...

— O senhor tambem me condemna? Não? Oh! doutor, deixe-me que lhe beije as mãos misericordiosas... A piedade é boa como um beijo materno!... Como faz bem! Pois eu mesma, doutor, me lavei de todas as minhas culpas, naquella manhã que foi, certamente, a minha cruz e minha corôa de espinhos... Deus que estava lá em cima, atraz das nuvens côr de chumbo, devia ter tido pena da sua pobre creatura, como seu Filho tivera piedade e perdoára aquella que ia morrer sob as pedradas dos phariseus iracundos...

Quer que lhe conte o resto. Para que... Isso já os jornaes narraram... A policia apurou tudo: os antecedentes

do "caften" que me explorou e me seviciou desde que, na manhã fatidica, me encontrou desamparada naquelle jardim que foi meu Horto...; sua partida, commigo, para esta cidade, onde me arrastou a todas as ignominias, durante quatro longos mezes, roubando-me todo o dinheiro que me obrigava a ganhar com os homens a quem me vendia...

O crime...

Mas ha um ponto, doutor, na trage-dia de hontem, que eu não esclareci e que só contarei ao senhor, se jurar que não o revelará nunca... E' o pedido de uma agonizante. O senhor é tão bom que, estou certa, jámais o revelará. Jura? Pois bem, vae ouvir.

Pouco antes de eu me encontrar com meu amante, um homem penetrára no meu quarto. Eu estava reclinada no sofá, lendo. Quando vi esse homem, quasi tive uma vertigem: era o Dr. Mario Sergio.

Calcule, doutor, minha vergonha! Não sei porque, uma estranha colera invadiu-me e eu o injuriei, aos brados, accusando-o, torpemente, de ser a causa de todos os meus desastres. Quiz chamar os criados para enxotal-o do meu quarto, mas o amor que havia em seus olhos, a humildade de seus gestos evitaram que eu consumasse mais essa villania.

No fundo do meu coração, doutor,— juro-o pelo anjo de minha guarda, — eu o olhava com uma ternura immensa, com uma esperança de naufrago que vê uma vela, longe... Quando me acalmei, elle falou. Não me exprobou a fuga, nem a deshonra com que eu enlameara minha familia, meu nome, seu nome. Não me pediu a rehabilitação solitaria. Disse-me que soubera, por um conhecido, onde eu me achava. Propoz-se, ainda, ser meu marido. Eu ficára muda, estatelada. Elle falou: "Eu te amo. Eu te quero. Eu sempre te amei. Quero-te tal qual és, amo-te como és... Não vou discutir teu passado. Amo-te, eis tudo." Se eu ainda tivesse lagrimas para chorar nos olhos estanques por tantas desgraças, teria, nesse momento, chorado todas sobre o seu hombro como uma creança pequenina. Mas eu senti que era indigna delle. Disse-lh'o... Elle insistiu no seu proposito. Então, encarniçadamente, num desespero flammejante, narrei-lhe todas as minucias da minha vida de devassidões com o hediondo "caften" que me explorava, que me batia como a uma cadella, que me fazia rastejar, em colleios de ladra, em todas as alcovas, com as mãos ávidas voltadas para todas as carteiras. "Quem é este homem? Quem é?" Eu lhe disse o nome e accrescentei: "Vae-te, senão elle te encontra commigo... Não quero que o vejas! Não quero! Teus olhos se contaminarão do asco da sua presença... Vae-te! Vae-te! Eu, tambem, não te quero mais ver, não te posso ver!..." Vi-lhe os olhos faiscarem, como os de um assassino, mas seu rosto era calmo, como o de quem tomou serenas e inabalaveis resoluções. Então, com uma voz onde o amor quasi se palpava, de tão forte, de tão vivo, elle me disse: "Pobre amor... A que te reduziram... Eu te quero ainda, como quer que sejas, talvez mais ainda do que antes..." Nesse momento, fundida em lagrimas, eu cahi entre seus braços.

Foi, então, que *elle* entrou, doutor, *elle*, o bandido! Viu-nos. Disse uma palavra obsecena e sorriu, sinistramente, disposto a espancar-me. O Dr. Mario Sergio saccou do bolso o revólver e atirou. O "caften" rolou, logo ao primeiro tiro, transversalmente sobre a cama. De um salto arranquei das mãos de Sergio a arma e, desvairada, bradei: "Vae-te! Vae-te! Depressa! Senão tambem te atiro! Corre!" Elle olhou-me, pávido. Titubeou. Apontei-lhe a arma contra a fronte, e repeti a ordem: "Vae-te! Foge por ali, que ninguem te veja..." Elle não queria. Disse: "Mata! Pódes matar!" Então, com uma voz surda, para convencel-o da necessidade da fuga, eu lhe sussurrei ao ouvido: "Vae-te... Quero que vivas, ouviste? Um dia — quem sabe — havemos de nos encontrar" Elle sahiu, saltando a janella que dava para o jardim e perdeu-se na noite. Nesse instante arrombavam a porta do quarto. Acorrera muita gente. Estranhos, curiosos, mulheres da pensão. Interrogavam-me, apavorados, apalpando o cadaver atravessado no leito branco, com um fio de sangue escorrendo da bocca e sujando o lençol. Eu respondia: "Quiz bater-me... Quiz maltratar-me... Como sempre... Matei-o! Matei-o! Só sinto que não tenha duas vidas para de novo o assassinar..."

Foi nessa occasião, doutor, que sem que ninguem me visse, tirei do aparador a meia pastilha de sublimado corrosivo, cujo apparecimento no carcere ninguem soube explicar. Eu a escondi no seio. Depois...

Doutor... Abra aquella janella... Acho que falei muito. Estou tão cansada... Falta-me o ar... Não! Não tomo o remedio! Para que? Eu sei que vou morrer. Sinto-o. Quero morrer... Mas o senhor que é tão bom, que chorou ao ouvir a minha historia, diga: eu não fiz bem. Para que deixar que culpassem o Mario Sergio, se elle é a virtude viva, um homem de honra, o unico homem que me amou

Não diga a ninguem o meu segredo. Quero levar ao tumulo o consolo de ter salvado aquelle que, querendo-me tanto bem, me fez, involuntariamente, tanto mal. Papae repudiou-me. Mamãe tambem. Só elle desceu até minha angustia... Só elle me tem vindo ver.

Agora estou cansada... Tenho somno. Póde fechar todas as janellas. Eu quero dormir. Quando fôr o momento de eu morrer, doutor — o senhor é medico e sabe quando será esse momento — fique junto da minha cabeceira e feche meus olhos... Verá que minha morte não será triste... Eu sorrirei... Sorrirei, nem que soffra muito, só para lhe deixar uma impressão suave e para que, em toda a sua vida, leve de mim a memoria de um sorriso em paga dessas lagrmias que, sem querer, eu lhe fiz chorar..."

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

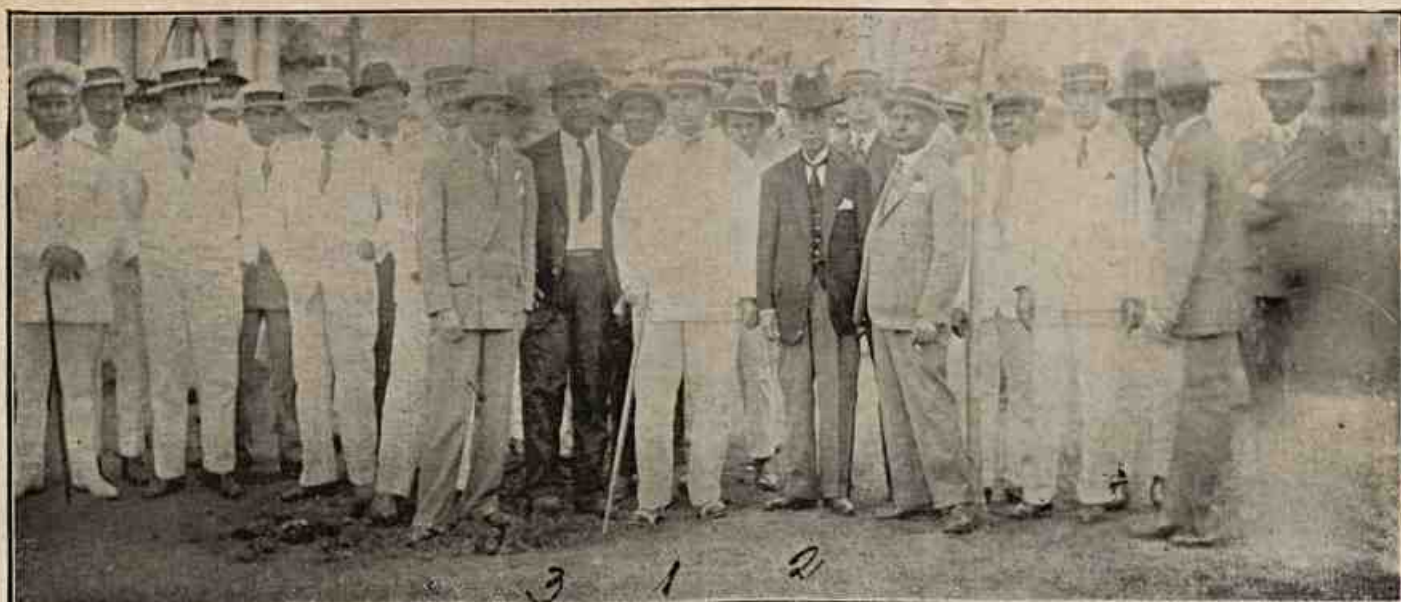
(ANTIGA SACHET)

Telephone 4-5325 — Rio de Janeiro

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

- *Introducção a Sociologia Geral*, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.) .... 16$000
- A mesma obra (Encadernada) .... 20$000
- *Tratado de Anatomia Pathologica*, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000
- A mesma obra (Encadernada) .... 40$000
- *Tratado de Ophthalmologia*, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) .... Broch. 25$, enc. 30$000
- *Tratado de Ophthalmologia*, vol. 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) .... Broch. 25$, enc. .... 30$000
- *Tratado de Therapeutica Clinica*, volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.) .... Broch. 30$000, enc. 35$000
- *Tratado de Therapeutica Clinica*. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º Vol. Broch. 25$000, enc. .... 30$000
- *Siderurgia*. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$. enc. .... 25$000
- *Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro*, P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc. .... 30$000
- Amoroso Costa — *Idéas Fundamentaes da Mathematica*, Broch. 16$000 enc. .... 20$000
- Otto. Rothe — *Chimica Organica* — 1º Vol. tomo 1º 20$000 enc. .... 25$000
- F. Moura Campos — *Manual Pratico de Physiologia* Broch. 20$000 enc. .... 25$000
- P. Miranda — *Tratado dos Testamentos*, 1º Vol. Broch. 25$000 enc. 30$000 2º Vol. Broch. 25$000 enc. .... 30$000
- D. Pinto — *Parasitologia*, 1º Vol. Broch. 30$000 enc. 35$000 2º Vol. Broch. 30$000 enc. .... 35$000

EDIÇÕES A' VENDA

- *Cruzada Sanitaria*, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000
- *Annel das Maravilhas*, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 3$000
- *Cocaina*, novella de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 4$000
- *Perfume*, versos de Onestaldo de Pennafort (Broch.) 5$000
- *Botões Dourados*, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva (Broch.) .... 6$000
- *Leviana*, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 5$000
- *Alma Barbara*, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) 5$000
- *Problemas de Geometria*, de Ferreira de Abreu (Broch.) 3$000
- *Caderno de Construcções Geometricas*, de Maria Lyra da Silva (Broch.) .... 2$500
- *Chimica Geral*, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000
- *Um anno de cirurgia no sertão*, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 15$000
- *Promptuario do imposto de consumo em 1925*, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000
- *Lições Civicas*, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) .... 5$000
- *Como escolher uma bôa esposa*, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000
- *Humorismos innocentes*, de Areimor (Broch.) .... 5$000
- *Toda a America*, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) 8$000
- *Indice dos Impostos para 1926*, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000
- *Questões praticas de Arithmetica*, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) .... 10$000
- *Formulario de Therapeutica Infantil*, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.) .... 20$000
- *Chorographia do Brasil* para o curso primario, pelo Porf. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.) .... 10$000
- *Theatro do Tico-Tico* — cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley 6$000
- *O orçamento* — por Agenor de Roure (Broch.) .... 18$000
- *Os Feriados Brasileiros*, de Reis Carvalho (Broch.) .... 18$000
- *Desdobramento* — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000
- *Circo*, de Alvaro Moreyra (Broch.) .... 6$000
- *Canto da Minha Terra*. 2ª Edição. O. Marianno .... 10$000
- *Almas que soffrem*. E. Bastos. (Broch.) .... 6$000
- *A Boneca vestida de arlequim*. A. Moreyra. (Broch.) 5$000
- *Cartilha*. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
- *Problemas de Direito Penal*. Evaristo de Moraes, (Broch.) 16$, enc. .... 20$000
- *Problemas e Formulario de Geometria*. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000
- *Grammatica latina*, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16$ enc. .... 20$000
- *Primeiras noções de latim*, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo ....
- *Historia da Philosophia*, de Padre Leonel da Franca S. J., 2ª edição (Enc.) .... 12$000
- *Curso de lingua grega*, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) .... 10$000
- *Grammatica da lingua hespanhola*, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) .... 7$000
- Candido Borges Castello Branco (Cel.), *Vocabulario Militar* (Cart.) .... 2$000
- *Chimica elementar*, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart) .... 4$000
- *Problemas praticos de Physica elementar*, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.) .... 2$500
- *Problemas praticos de physica elementar*, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.) .... 2$500
- *Primeiros passos na Algebra*, pelo Professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 2$000
- *Geometria*, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.) .... 6$000
- *Accidentes no trabalho*, pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochura) .... 1$500
- *Esperança* — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000
- *Propedeutica obstetrica*, por Arnaldo de Moraes (Dr.) 3ª edição .... Broch. 25$, enc. 30$000
- *Exercicios de Algebra*, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.) .. 6$000
- Miranda Valverde — *Evoluções da Escripta Mercantil* .. 15$000
- Moraes — *Sã Maternidade* .... 10$000
- Celso Vieira — *Anchieta* .... 15$000
- Wanderley — *Album Infantil* .... 6$000
- Ancsi — *Physiologia Cellular* .... 8$000
- Alvaro Moreyra — *Adão e Eva* .... 8$000
- A. Magne — *Selecta Latina* Broch. 12$000, enc. .... 15$000
- Renato Kehl — *Livro do chefe de Familia* — enc. .... 25$000
- Heitor Pereira — *Anthologia de Autores Brasileiros* .... 10$000
- *Problemas praticos de Physica elementar*, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.) .... 3$000

A installação da Villa de Agua Preta em 20 Outubro de 1929, vendo-se os Srs. Dr. Tacito de Sá, representante do governador do Estado, Dr. J. J. Ramos, Juiz de Direito de Ilhéos e coronel Francisco de Andrade, vice-presidente do Conselho.

A Villa de Agua Preta No Estado da Bahia

Uma festividade no dia da elevação a Villa

A escola publica dirigida pela professora Isaltina Boaventura Soares.

Um aspecto do Carnaval em Villa de Agua Preta.

O prefeito da Villa de Agua Preta com sua Exma. familia.

Escola publica, masculina, dirigida pela professora Manoelina Nazareth.

Officinas Graphicas d'O MALHO